

O QUE NUNCA LHE REVELARAM SOBRE

O DESTINO DOS DÍZIMOS

RICARDO NICOTRA

RICARDO NICOTRA

NICOTRA@UOL.COM.BR

O QUE NUNCA LHE REVELARAM SOBRE

O DESTINO DOS DÍZIMOS

*RECOMENDAÇÕES DA BÍBLIA, DO ESPÍRITO DE PROFECIA E
PRÁTICAS DA CORPORAÇÃO ADVENTISTA.*

*1ª EDIÇÃO
2002*

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	5
CAPÍTULO I - O DÍZIMO NA BÍBLIA	6
DÍZIMO: LEI MORAL OU LEI CERIMONIAL?	6
O DÍZIMO NO VELHO TESTAMENTO	7
ABRÃO, MELQUISEDEQUE E AS ORDENS SACERDOTAIS (GÊN. 14)	7
O VOTO DE JACÓ (GÊN. 28)	7
O DÍZIMO NO DESERTO (LEV. 27)	8
DÍZIMO PELO SERVIÇO (NÚM. 18)	8
O DÍZIMO EM CANAÃ (DEUT. 12)	8
O SEGUNDO DÍZIMO (DEUT. 14)	9
OUTRAS CITAÇÕES NO VELHO TESTAMENTO	10
O DÍZIMO NO NOVO TESTAMENTO	11
JESUS E O DÍZIMO	11
O NOVO SACERDÓCIO (HEBREUS 7)	11
ONDE FICA A CASA DO TESOURO?	12
CAPÍTULO II - O DÍZIMO E OS PIONEIROS DA IASD	15
FASE 1 - MANUTENÇÃO PRÓPRIA	15
FASE 2 - BENEFICÊNCIA SISTEMÁTICA	15
FASE 3 - SISTEMA DO DÍZIMO	15
O ESPÍRITO DE PROFECIA E A APLICAÇÃO DOS DÍZIMOS	16
COMO ELLEN G. WHITE DIZIMAVA?	17
AS VIAS REGULARES	19
O QUE ELLEN WHITE ESCREVEU SOBRE O EMPREGO DO DÍZIMO?	20
CAPÍTULO III - COMO A CORPORACÃO USA OS DÍZIMOS?	23
TRADIÇÃO DE HOMENS	23
QUANTOS FUNCIONÁRIOS TEM A CORPORACÃO?	25
O LIVRO DE PRAXES	28
O DRF - DÍZIMO RETIDO NA FONTE	28
ALUGANDO A CASA PRÓPRIA PARA SI MESMO	29
DÍZIMO PARA A COLPORTAGEM E ACAMPAMENTO DE JOVENS	30
QUANTO GANHA UM PASTOR ADVENTISTA?	30
SALÁRIO BASE	30
BENEFÍCIOS MENSAIS	31
AUXÍLIO DE ALUGUEL	31
COMPENSAÇÃO DE IR SOBRE ALUGUEL	31
AJUDA DE QUILOMETRAGEM	32
SEGURO DE VEÍCULOS	32
ASSISTÊNCIA MÉDICA	32
PLANO DE PREVIDÊNCIA	32
AJUDA PARA AULAS DE MÚSICA	32
AJUDA POR FILHOS	32
IPTU E CONDOMÍNIO	33
BOLSAS EDUCACIONAIS	33
AUXÍLIOS ANUAIS E ESPORÁDICOS	34
SEGURO DE VIDA E CONTRA ACIDENTES	34

DESPEAS ODONTOLÓGICAS	34
OUTROS BENEFÍCIOS	34
MUDANÇA DE RESIDÊNCIA	34
DESPEAS FÚNEBRES	34
CONCÍLIOS	35
COMO FUNCIONAM AS AUDITORIAS?	35
<u>CAPÍTULO IV - ESTAMOS CUMPRINDO A MISSÃO?</u>	<u>37</u>
UMA ILUSTRAÇÃO MODERNA	37
NOSSA MISSÃO:	39
MUITAS APOSTASIAS E EVANGELISMO DEFICIENTE. POR QUÊ?	40
FALTA DE PASTORES	41
FALTA DE TREINAMENTO	43
POR QUE A ASSISTÊNCIA PASTORAL É FRACA?	43
O TAMANHO DOS DISTRITOS	44
POR QUE OS DISTRITOS SÃO TÃO GRANDES?	45
CARACTERÍSTICAS DO PROBLEMA	45
<u>CAPÍTULO V – MEMBROS AGEM E CORPORACÃO REAGE</u>	<u>47</u>
PARAR DE DIZIMAR	47
IGNORAR O PROBLEMA	48
FALAR COM OS LÍDERES COMPETENTES	49
APLICAR SEU DÍZIMO EM EVANGELISMO	50
O MINISTÉRIO DE OBREIROS	50
LAVAGEM CEREBRAL	51
LAVAGEM DE TODO TIPO	52
LAVAGEM SIMPLES	52
LAVAGEM CEREBRAL PARA PASTORES	53
LAVAGEM COMPLETA	53
CRIAÇÃO DE COMUNIDADES INDEPENDENTES	54
<u>APÊNDICE</u>	<u>56</u>
APÊNDICE A - CARTA AO IRMÃO WATSON	56
APÊNDICE B - CONFLITOS DENTRO DA IGREJA	57
EXEMPLOS NA PALAVRA DE DEUS	57
ORIGEM DO CONFLITO	57
A ATITUDE DO POVO	57
QUEM ESTAVA AO LADO DE CRISTO?	58
A ATITUDE DOS ALTOS LÍDERES JUDEUS	59
PROMESSAS PARA O FUTURO	60
APÊNDICE C - OS MORDOMOS E A PRESTAÇÃO DE CONTAS COM DEUS	62
“NÃO É MEU PROBLEMA”	62
PRESTAÇÃO DE CONTAS. PARA QUEM E QUANDO?	63
QUEM É O LEGÍTIMO PROPRIETÁRIO DO DÍZIMO?	63

INTRODUÇÃO

O objetivo deste material é fazer algumas considerações sobre o dízimo e como ele tem sido utilizado pela Corporação Adventista. Usaremos o termo “*Corporação Adventista*” para designar a entidade jurídico-legal da Associação Geral (em inglês “*General Conference Corporation*”). A Corporação Adventista é a pessoa jurídica detentora da marca registrada “IASD - Igreja Adventista do Sétimo Dia”. Fazem parte da Corporação as Associações, Missões, Uniões, Divisões, Conferência Geral, Casas Publicadoras, Hospitais, Clínicas e Retiros de Recuperação de Saúde, Fábricas de Alimentos e outras empresas ligadas ao grupo econômico adventista.

Usaremos o termo “*Igreja Adventista*” para designar as igrejas locais ou o conjunto destas. A distinção entre “*Corporação Adventista*” e “*Igreja Adventista*” é de fundamental importância para a correta compreensão dos temas delicados que serão abordados nas próximas páginas.

No capítulo I será apresentado um estudo bíblico sobre o dízimo. É um estudo com uma abordagem diferente da adotada por pastores, pregadores e instrutores bíblicos. Versos bíblicos que até então têm sido ignorados por pastores e pregadores serão trazidos à tona e certamente despertarão profundas reflexões no leitor.

No capítulo II apresentaremos um pouco da história da manutenção do ministério evangélico dentro da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Ainda neste segundo capítulo lembraremos o que o Senhor revelou à Sua serva sobre o dízimo e sua correta utilização.

No capítulo III apresentaremos o “desconhecido” Livro de Regulamentos Eclesiástico-Administrativos da DSA (Divisão Sul-Americana da IASD), também chamado de livro de Praxes. Conheceremos algumas regras elaboradas pela Corporação com respeito à utilização do dízimo. Também mencionaremos as regras que estabelecem o pacote de auxílios e benefícios de pastores e obreiros vinculados à Corporação.

No capítulo IV faremos uma análise dos problemas que estão afetando a igreja no cumprimento de sua missão e tentaremos apresentar as causas.

No capítulo V discutiremos algumas das possíveis reações dos membros diante dos fatos apresentados neste material. As possíveis reações dos líderes da Corporação também serão analisadas.

Finalmente, no apêndice, adicionamos um interessante material de referência. No apêndice A incluímos a íntegra da famosa Carta ao Pr. Watson, escrita por Ellen G. White em 1905 para o presidente da Associação do Colorado. Nesta carta Ellen G. White comunica ao Pr. Watson as razões que a levaram a não mais enviar os dízimos para a Associação, mas dar a eles um destino alternativo visando cumprir a missão evangelística. No apêndice B incluímos um estudo baseado na Bíblia e no Espírito de Profecia sobre a perseguição dentro da igreja contra os que clamam por reformas espirituais e administrativas. Prepare-se, pois este estudo pode estar intimamente relacionado com você e com o seu futuro dentro da igreja adventista. No apêndice C apresentaremos uma contra-argumentação com base bíblica para refutar a idéia de que nossa obrigação é sempre devolver o dízimo para a Associação e se eles usarem mal prestarão contas com Deus. Isto é verdade? A resposta está no apêndice C.

É de fundamental importância que as informações e fatos descritos neste volume cheguem ao conhecimento dos membros bem estruturados na fé uma vez que o cumprimento da obra de Deus nesta terra depende da correta aplicação dos recursos que Deus confiou aos seus mordomos.

Convém ressaltar que este material não constitui uma crítica a igreja, mas é um compêndio de fatos reais que podem ser comprovados por qualquer membro através da observação e pesquisa.

Oro a Deus para que todos aqueles que analisarem as informações contidas neste volume sintam sua responsabilidade individual e intransferível para com Deus e tomem decisões que sejam para o benefício e avanço de Sua Obra. Que Deus abençoe a todos.

Ricardo Nicotra

CAPÍTULO I - O DÍZIMO NA BÍBLIA

O que a Bíblia ensina sobre o dízimo? Dízimo é lei moral ou cerimonial? Pense um pouco nestas perguntas antes de continuar a leitura. Para quem deve ser entregue e como deve ser aplicado o dízimo? Após o estudo deste capítulo você concluirá que o dízimo sempre esteve relacionado ao sacerdócio e teve finalidades diferentes em momentos diferentes da história. As finalidades para o dízimo foram determinadas em função da estrutura social e do tipo de administração religiosa da época. No final do capítulo chegaremos à conclusão de que o dízimo hoje deve ser utilizado para:

- Sustento de obreiros evangélicos que trabalham no campo.
- Habilitação destes obreiros e apoio material para a obra de pregação do evangelho.

Este primeiro capítulo é, na verdade, um estudo bíblico sobre o dízimo. Um estudo que, por motivos óbvios, não é feito nas igrejas. Muito provavelmente você ainda não ouviu nem ouvirá um pastor pregar sobre o dízimo usando todos os versículos que usaremos. Este capítulo deve ser estudado junto com a Bíblia. Se sua Bíblia não está acessível agora, então não deixe de estudar novamente este capítulo quando tiver uma em mãos. Após um estudo abrangente da Bíblia vamos usar também o Espírito de Profecia para nos auxiliar a aplicar aos nossos dias os princípios bíblicos.

DÍZIMO: LEI MORAL OU LEI CERIMONIAL?

Uma vez perguntei a alguns oficiais da igreja se a lei do dízimo fazia parte da lei moral ou da lei cerimonial. Houve certa hesitação. Sabemos que nenhum dos dez mandamentos ordena a devolução do dízimo. Seria, porventura, a ordem para dizimar, parte da lei cerimonial também chamada lei de Moisés? Aqueles que afirmam que o dízimo não faz parte da lei moral hesitam em afirmar que ele se inclui na lei cerimonial. Se tomassem esta posição estariam afirmando que o dízimo foi abolido na cruz, desta forma estaríamos desobrigados de devolver a décima parte de nossas rendas para o Senhor.

Na tentativa de defender a perpetuidade da lei do dízimo, alguns argumentavam que Jesus havia se posicionado favoravelmente à devolução do dízimo.¹ De fato Cristo apoiou a devolução do dízimo, mas isto não serve para provar que o dízimo vigorou após a cruz, pois Cristo fez esta recomendação enquanto a lei cerimonial vigorava. Portanto o fato de Cristo apoiar a lei do dízimo não prova que esta lei não faça parte da lei cerimonial. Conforme exigência da lei mosaica, Cristo foi circuncidado ao oitavo dia.² Cristo, após curar um leproso, pediu a ele que se apresentasse ao sacerdote e oferecesse a oferta especificada na lei de Moisés.³ O fato de Cristo ter apoiado a lei mosaica não prova que ela esteja ainda em vigor, mesmo porque o apoio de Cristo a tal legislação deu-se antes de sua morte. Desta forma não podemos concluir que o dízimo ainda esteja em vigor somente pelo fato de Cristo tê-lo apoiado em algum momento de seu ministério antes de Sua morte.

Outros argumentam que o dízimo não faz parte da lei de Moisés, pois Abrão e Jacó dizimaram antes de Moisés e do estabelecimento das leis mosaicas. Esta argumentação, embora mais convincente, não prova que a lei para dizimar ainda esteja em vigor. Abrão e Jacó dizimavam, mas também ofereciam sacrifícios de animais em altares. Isto nos dá evidências de que as leis cerimoniais existem antes mesmo de Moisés e do estabelecimento do santuário terrestre. Ou seja, o simples fato de dos patriarcas terem dizimado antes do estabelecimento da lei de Moisés não serve como prova de que o dízimo é válido até hoje. Permanece a questão: O dízimo é lei cerimonial? Foi abolido?

O debate que mantive com nossos irmãos adventistas e a diferença de opiniões entre eles foi útil para nos convencer de um fato: Muito se fala, muito se prega sobre o dízimo, mas pouco ou nenhum estudo profundo é desenvolvido. É necessário um estudo mais abrangente sobre o dízimo, sobre seu propósito original e sobre sua aplicação hoje. Infelizmente este tema tem sido abordado muito superficialmente pelos nossos pastores, pregadores e instrutores bíblicos. A maioria dos versos bíblicos que fazem referência ao dízimo não é citada nas pregações sobre o tema, pois sugere uma aplicação diferente da

¹ S. Mateus 23:23

² S. Lucas 2:21 e 22

³ S. Mateus 8:4

que tem sido feita atualmente pela Corporação. Malaquias 3:10 é mencionado freqüentemente em nossos sermões sobre mordomia e estudos bíblicos. Já os demais trechos sobre o dízimo são ignorados. Os motivos para esta omissão se tornarão evidentes a seguir.

O DÍZIMO NO VELHO TESTAMENTO

Para uma compreensão adequada sobre o dízimo no Velho Testamento, não podemos abrir mão do estudo de **todas** as referências do Pentateuco acerca deste tema e das principais referências do Velho Testamento.

ABRÃO, MELQUISEDEQUE E AS ORDENS SACERDOTAIS (GÊN. 14)

O primeiro trecho bíblico a respeito do dízimo está em **Gênesis 14:18-20**. É um trecho importantíssimo que deve ser estudado com atenção, pois servirá de base para nossas conclusões sobre o assunto. Este trecho descreve Abrão dando o dízimo a Melquisedeque. A Bíblia não traz muitas informações sobre Melquisedeque, mas a pequena quantidade de informação sobre ele é a chave para compreendermos o assunto do dízimo em conexão com o ministério sacerdotal de Cristo.

As primeiras informações que temos sobre Melquisedeque referem-se às suas funções. O verso 18 diz que ele era **rei** de Salém⁴ e **sacerdote** do Deus Altíssimo. Note que Melquisedeque acumula duas funções que posteriormente seriam delegadas a duas tribos distintas do povo de Israel: Judá ficaria com o trono e Levi com o sacerdócio.

A Bíblia apresenta dois modelos sacerdotais. Estes modelos ou tipos de ministérios sacerdotais são também denominados de "*ordens sacerdotais*". A "ordem Araônica" é modelo sacerdotal levítico que vigorou desde Arão até a morte de Cristo. A "ordem de Melquisedeque", ao contrário da "ordem araônica", pressupõe o acúmulo das funções reais e sacerdotais na mesma pessoa. Melquisedeque é um tipo (símbolo) de Cristo, ou seja, prefigura Cristo em seu ministério de Rei e Sacerdote. Assim como Melquisedeque foi rei e sacerdote ao mesmo tempo, Cristo também é rei e sacerdote. Por esta razão Cristo é considerado sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque⁵, ou seja, nos moldes de Melquisedeque, rei e sacerdote ao mesmo tempo.

O que tudo isto tem a ver com o assunto do dízimo? A relação destes fatos com o dízimo ficará clara posteriormente quando estudarmos o dízimo sob a luz do Novo Testamento, em especial sob a luz da epístola aos Hebreus.

Por enquanto continuaremos nossa viagem pelo Velho Testamento buscando referências sobre o dízimo, sua aplicação e sua relação com o sacerdócio. Note que, antes de dizimar, Abrão recebeu benefícios de Melquisedeque: pão, vinho e uma bênção.

O VOTO DE JACÓ (GÊN. 28)

A próxima menção do dízimo no Velho Testamento encontra-se em **Gênesis 28:18-22**. Jacó faz um pacto com Deus e promete, a partir deste momento, dar o dízimo de tudo quanto Deus lhe desse. Se considerarmos a história de Jacó antes deste voto e depois do voto, vamos concluir que após o voto ele foi abençoado abundantemente.

Note que Abrão deu o dízimo a Melquisedeque e recebeu dele benefícios tangíveis e intangíveis. Melquisedeque além de trazer pão e vinho a Abrão (benefícios materiais tangíveis) proferiu sobre ele uma bênção (benefício espiritual intangível). No caso de Jacó, seu voto consistia da devolução dos dízimos caso Deus lhe concedesse benefícios tangíveis e intangíveis. Se Deus lhe desse pão para comer e roupa para vestir (benefícios materiais tangíveis) e fosse com ele lhe dando paz (benefícios espirituais intangíveis), Jacó se comprometeria em lhe dar o dízimo. Tanto no caso de Abrão quanto no de Jacó a relação de reciprocidade é clara. O princípio da reciprocidade é uma lição importante que pudemos tirar destes dois episódios. O dizimista recebe benefícios ao dizimar. Note que nesta época os serviços

⁴ Salém significa paz. Provavelmente uma referência poética a Jerusalém. Veja Salmo 76:2

⁵ Salmo 110:4

relacionados com o santuário ainda não tinham sido estabelecidos por Deus. Veremos que o princípio da reciprocidade se mantém no período em que Israel peregrinou no deserto.

O DÍZIMO NO DESERTO (LEV. 27)

Êxodo é o único livro do Pentateuco que não menciona o dízimo. O próximo trecho que menciona o dízimo está em **Levítico 27:30-34**. Este trecho afirma que todos os dízimos pertencem ao Senhor, mas não dá detalhes a respeito de como deveriam ser utilizados ou para quem deveriam ser entregues. Os trechos que serão analisados posteriormente citarão detalhes a respeito da aplicação e destino dos dízimos. O versículo 34 é particularmente interessante, pois faz menção dos *"mandamentos que o Senhor ordenou a Moisés no Sinai"*. O livro Levítico traz uma série de leis e termina com este verso. Certamente não estamos falando da lei moral, mas das leis cerimoniais, leis relacionadas com a saúde, leis relacionadas com os crimes e outras leis diversas. Temos uma questão pendente em paralelo: Dízimo é lei cerimonial? Foi abolido? Por quê? Esta questão será esclarecida posteriormente através do estudo das referências ao dízimo no Novo Testamento. Por enquanto vale a pena lembrar que o fato de uma determinada lei não constar no decálogo, não significa necessariamente que esta lei foi abolida. Exemplo: Lei que especifica animais imundos e impróprios para a alimentação.

DÍZIMO PELO SERVIÇO (NÚM. 18)

O próximo trecho sobre o dízimo é maior e mais detalhado que os anteriores: **Números 18:21-32**. Novamente o dízimo é apresentado como sendo oferecido em troca de algo (o princípio da reciprocidade).

Desta vez o dízimo não era oferecido em troca de pão, vinho ou roupas, mas em troca de serviço. O verso 21 diz: *"Aos filhos de Levi dei todos os dízimos em Israel por herança, pelo serviço que prestam, serviço da tenda da congregação"*. O verso 31 repete esta idéia do dízimo como recompensa pelo serviço para que não restem dúvidas. Os filhos de Levi deveriam trabalhar na tenda da congregação e por este serviço receberiam os dízimos de Israel. Os versos 22 e 23 declaram que os filhos de Israel que não pertencessem à tribo de Levi nunca mais deveriam chegar à tenda da congregação, mas apenas os levitas deveriam fazer o serviço da tenda da congregação: *"E nunca mais os filhos de Israel se chegarão à tenda da congregação,... mas os levitas farão o serviço da tenda da congregação"*.

A tenda da congregação era o tabernáculo, a tenda móvel do deserto. Lembre-se que estas ordens foram dadas por Deus a Moisés enquanto o povo vagueava pelo deserto rumo à Canaã prometida. Eles ainda não estavam estabelecidos em Canaã, não tinham um templo fixo, mas uma tenda móvel e os levitas eram os responsáveis por mantê-la e transportá-la. Os israelitas que pertenciam a outras tribos não deveriam fazer o trabalho da tenda da congregação. Ninguém deveria sequer tocar nos objetos sagrados.

Veremos posteriormente o que mudou nesta lei. Hoje há muitas pessoas que, ao comentar sobre o dízimo, gostam de fazer um paralelo entre o sistema levítico e a organização adventista. Tal comparação não é apropriada, pois o sistema levítico caducou. O modelo atual é o de Melquisedeque, no qual o dízimo vigora. Se adotássemos o modelo levítico hoje, de acordo com Números 18, poderíamos concluir que apenas o pastor deveria trabalhar na igreja e que apenas ele poderia se beneficiar do dízimo. Veremos adiante que o modelo atual é um pouco diferente e que o dízimo hoje deve ser usado para a pregação do evangelho e manutenção de obreiros evangélicos no campo. Isto ficará bem claro nos próximos capítulos quando estudarmos sobre o dízimo à luz do Novo Testamento e do Espírito de Profecia.

O DÍZIMO EM CANAÃ (DEUT. 12)

O livro de Deuteronômio menciona o dízimo nos capítulos 12, 14 e 26. Leia com muita atenção **Deuteronômio 12:1-14**.

O período de peregrinação no deserto estava chegando ao fim. Novas leis seriam dadas por Deus ao Seu povo para serem observadas na nova terra que estavam para possuir. O verso 1 diz: *"São estes os estatutos e os juízos que cuidareis de cumprir na terra que vos deu o Senhor, Deus de vossos pais, para a possuídes todos os dias que viverdes sobre a terra"*. Perceba que o verbo está no futuro: "cuidareis".

Os novos estatutos que seriam válidos na nova terra já haviam sido apresentados em Deuteronômio 6:1: "Estes, pois, são os mandamentos, os estatutos e os juízos que mandou o Senhor teu Deus se te ensinasse, para que os cumprisses na terra a que passas para possuir". Está claro que estamos falando de novas regras que passariam a vigorar a partir do momento em que o povo conquistasse Canaã. As regras com relação à aplicação do dízimo fazem parte deste conjunto novo de "estatutos e juízos" que foram alterados ou adicionados por Deus. Eles não mais deveriam proceder como no deserto. "Não procedereis em nada segundo estamos fazendo aqui" (verso 8).

Deus não muda, os seus princípios também não. Mas as pessoas mudam, a forma como as pessoas se organizam e se relacionam muda. Não há como negar que houve mudanças significativas na estrutura social do povo de Israel quando eles herdaram a nova terra. Por esta razão Deus adicionou e substituiu algumas leis. Agora adorariam a Deus em um local fixo que o Senhor escolheria e para lá deveriam ser trazidos os dízimos - esta foi uma das mudanças. Como estes dízimos deveriam ser aplicados a partir de então? Leia os versos 6 e 7. Os dízimos deveriam ser comidos pelo doador, pela sua família, pelos seus servos e pelos levitas, ou seja, com relação à aplicação do dízimo as regras seriam alteradas a partir do momento em que entrassem em Canaã.

Quando o povo estava no deserto, em nenhum momento a Bíblia diz que o doador deveria comer o dízimo junto com a sua família.

O SEGUNDO DÍZIMO (DEUT. 14)

O próximo texto bíblico sobre o dízimo está em **Deuteronômio 14:22-29**. Este texto é semelhante no seu conteúdo ao anterior, mencionado em Deuteronômio 12. Confirma o fato de que o dízimo deveria ser entregue "*no lugar que o Senhor escolher para ali fazer habitar o seu nome*" - verso 23. Repete a ordem através da qual o doador deveria comer com alegria os seus dízimos.

Apesar de ser bem semelhante ao trecho anterior, Deuteronômio 14 acrescenta um fato importante que deve ser destacado aqui: A cada três anos o adorador não deveria levar o dízimo para o templo, também não deveria comê-lo, mas deveria servir o dízimo "*dentro das suas portas*" como refeição para os peregrinos, órfãos e viúvas. Logicamente o povo é advertido a não se esquecer dos levitas, pois estes não tinham herança (terras cultiváveis), e não poderiam ficar abandonados a cada três anos sem alimento. Deus enfatiza repetidas vezes que os levitas não deveriam ser abandonados nesta nova forma de se distribuir o dízimo.

Alguns teólogos e comentaristas interpretam os textos de Deuteronômio 12 e 14 como sendo uma mudança de finalidade para o dízimo. Outros se baseiam na tradição rabínica e em algumas fontes históricas para interpretá-los como um dízimo adicional, chamando-o de "segundo dízimo". Há até quem denomine o dízimo do terceiro ano de "terceiro dízimo". A Enciclopédia Adventista, referindo-se ao dízimo diz que os Israelitas davam muito mais do que um décimo de suas rendas para a obra de Deus, "*mas alguns detalhes são obscuros*".⁶ Estes "detalhes obscuros" provavelmente se referem à questão: O dízimo do terceiro ano substituíu ou complementava o dízimo "oficial"? Não podemos desmerecer a tradição rabínica, devemos aceitá-la juntamente com outras fontes históricas como subsídios relevantes, mas não podemos colocar esta tradição como doutrina para os cristãos modernos. Se Deus tivesse a intenção que devolvêssemos dois dízimos, cuidaria em mencionar na Bíblia de forma explícita a necessidade de devolução de um dízimo adicional.

Não dependemos da tradição rabínica para estabelecermos crenças fundamentais. Note que não estamos falando em ofertas voluntárias. A Bíblia não apresenta o dízimo de Deuteronômio 12 e 14 como sendo opcional, voluntário ou de menor importância que um provável "primeiro dízimo". O dízimo de Deuteronômio 12 e 14 é lei. Os que defendem que os trechos de Deuteronômio 12 e 14 referem-se a um dízimo adicional, chamando-o de "segundo dízimo" normalmente dizem que este "segundo dízimo" é opcional ou voluntário. Mas em nenhum momento a Bíblia diz que o dízimo do terceiro ano é opcional.

Nos versos bíblicos mencionados acima, a palavra "dízimo" foi traduzida do original hebraico "ma`aser", que significa a décima parte, dez por cento. Esta palavra não tem o significado de uma oferta com

⁶ Enciclopédia Adventista em Inglês, comentando sobre o dízimo ("Tithes"), segundo parágrafo.

percentual variável ou voluntário. Dízimo é dízimo, oferta voluntária é oferta voluntária; são duas coisas bem diferentes. Dízimo é um décimo, não pode ser confundido com oferta voluntária. Os trechos que estamos estudando referem-se ao dízimo; não estamos falando sobre ofertas voluntárias.

A Verdade não é influenciada pela tradição rabínica, pelos ensinamentos do pastor, do ancião, da Associação ou pelas análises complicadas dos teólogos renomados e dos doutores em teologia. A Verdade é uma só e ela está na Bíblia à disposição do mais simples pesquisador. Mas convém lembrar que a verdade nem sempre atende aos interesses financeiros de certos grupos. Alguns grupos, por motivos óbvios, prefeririam que certos versos fossem arrancados da Bíblia.

Convém repetir: Os que insistem que Deuteronômio 12 e 14 se referem a um dízimo adicional têm o dever de devolver 20% de suas rendas (equivalente a dois dízimos) e mais um valor qualquer como oferta voluntária. Isso porque em nenhum momento a Bíblia diz que os dízimos de Deuteronômio 12 e 14 têm caráter opcional. O dízimo não é oferta voluntária. O dízimo do terceiro ano também não era oferta voluntária.

"O grande erro da Igreja Católica reside no fato de que a Bíblia é interpretada à luz das opiniões dos "pais". Suas opiniões são consideradas infalíveis, e os dignitários da Igreja supõem ser sua prerrogativa obrigar os outros a crer como eles e usar a força para compelir a consciência. Os que não concordam com eles são considerados heréticos... A vontade e a voz de homens finitos não devem ser interpretadas como sendo a voz de Deus." - Ellen G. White - Fundamentos da Educação Cristã, pág. 308.

Outro trecho sobre o dízimo está em **Deuteronômio 26:12-15**. Após a leitura você concluirá que é um resumo do que lemos no capítulo 14. Nada de diferente com relação à aplicação. Órfãos, viúvas e estrangeiros eram beneficiados com o dízimo do terceiro ano. Os levitas que serviam no santuário também eram beneficiados.

OUTRAS CITAÇÕES NO VELHO TESTAMENTO

O serviço do santuário ficou suspenso enquanto o povo de Israel permaneceu no exílio em Babilônia. Mas quando o povo voltou para Jerusalém, os estatutos e leis que haviam sido transmitidos a Moisés foram colocados novamente em prática.

O livro de Neemias traz informações sobre como a prática de dizimar foi restabelecida no período que sucedeu o exílio Babilônico (Ver Neemias 10:37-39). Havia salas especiais onde as ofertas e os dízimos eram armazenados. Estas salas ou depósitos eram denominados "Câmaras do Tesouro" (Ver Neemias 10:38; 12:44).

Nesta mesma época, houve um episódio que indignou Neemias. O sacerdote Eliasibe, que era responsável pela administração das Câmaras do Tesouro, fez uma câmara grande para Tobias, com quem havia se aparentado. Nesta época Neemias estava fora de Jerusalém, mas quando voltou tomou providências e expulsou Tobias da Câmara do Senhor retirando seus móveis da câmara e instituiu outros administradores para os depósitos sagrados. Perceba que a corrupção e o favorecimento de parentes não é algo novo. O capítulo 13, que narra este episódio, também diz que os levitas não estavam sendo devidamente pagos com os dízimos de forma que se retiraram do ofício sagrado e fugiram para o campo.⁷ Neemias restaurou o serviço espiritual através de uma correta aplicação dos dízimos.

A penúltima menção do dízimo no Velho Testamento está em **Amós 4:4**. Apesar de estarem praticando a idolatria, os israelitas continuavam na prática dos rituais levíticos. Amós ironiza o zelo de alguns israelitas com relação a práticas cerimoniais, enquanto desprezavam princípios elementares da lei de Deus. Algo semelhante aconteceu na época de Jesus (veja Mateus 23:23) e algo muito semelhante acontece hoje. Valoriza-se a questão do dízimo enquanto a misericórdia, a justiça e o amor são esquecidos.

O último trecho do Velho Testamento encontra-se em **Malaquias 3:7-11**. Vamos comentá-lo posteriormente na seção "Onde Fica a Casa do Tesouro?".

⁷ Neemias 13:10

O DÍZIMO NO NOVO TESTAMENTO

O Novo Testamento não fala muito sobre o dízimo, mas menciona o suficiente para compreendermos o propósito de Deus para com os cristãos.

JESUS E O DÍZIMO

Jesus mencionou o dízimo e aprovou a sua devolução em **S. Mateus 23:23**. Embora acreditamos que o sistema de dízimo aplica-se perfeitamente hoje, não lançamos mão deste trecho para defender a tese. Já foi dito que Cristo viveu sob a lei cerimonial, foi circuncidado, curou leprosos e pediu que se apresentassem ao sacerdote como requeria a lei mosaica. Portanto não podemos argumentar que, se Jesus apoiou uma alguma lei antes de sua morte, então esta lei obrigatoriamente vale para nossos dias. Na época de Cristo estava em vigor a ordem sacerdotal levítica ou araônica.

O NOVO SACERDÓCIO (HEBREUS 7)

O texto mais completo do Novo Testamento sobre a lei do dízimo está no capítulo 7 de Hebreus. Paulo compara as duas ordens sacerdotais: A ordem Araônica e a ordem de Melquisedeque - esta última representada agora por Cristo, nosso sumo sacerdote. Paulo exalta a ordem de Melquisedeque e a coloca acima da ordem Araônica.

“E os que dentre os filhos de Levi recebem o sacerdócio têm ordem, segundo a lei, de tomar os dízimos do povo, isto é, de seus irmãos” Hebreus 7:5.

Neste versículo, Paulo cita a lei do dízimo aplicada ao sacerdócio levítico, mas o apóstolo diz que algo mudou com relação a esta lei:

“Pois, mudando-se o sacerdócio, necessariamente se faz também mudança da lei”. - Hebreus 7:12.

Que lei está sendo mudada? Seria, porventura, a lei moral, ou seja, os dez mandamentos? Seria a lei de saúde e higiene? A lei em questão é a lei do dízimo. É importante repetir que o dízimo sempre esteve relacionado ao sacerdócio (tanto na ordem de Melquisedeque quanto na ordem Araônica). Portanto, com a mudança de ordem sacerdotal, houve também mudança na lei do dízimo. Não mais vivemos sob a ordem Araônica. O modelo Levítico caducou. Agora vivemos sob a ordem de Melquisedeque. Será que Paulo está dizendo que, com a mudança da ordem sacerdotal, não é mais necessário dizimar? Logicamente não! Perceba que a Bíblia não está afirmando que a lei do dízimo foi abolida; afirma-se que a lei está sendo apenas mudada. O dízimo é um elemento vinculado ao sacerdócio e, em particular, à ordem sacerdotal de Melquisedeque. Lembre-se que Abrão deu o dízimo para Melquisedeque. Isto significa que o dízimo faz parte do sacerdócio de Melquisedeque.

Portanto o sistema de dízimos deve ser mantido hoje, mas para sustentar um outro tipo de sacerdócio, bem diferente do sacerdócio levítico onde apenas um pequeno grupo era beneficiado. Qualquer comparação do sistema de dízimo atual com o sistema Araônico é inconcebível e gerará uma distorção no modelo.

O que muda neste novo sacerdócio mencionado por Paulo? No regime araônico o dízimo era utilizado para a manutenção de pessoas que se dedicavam exclusivamente para o serviço especificado por Deus. Apenas uma dentre as doze tribos recebeu a incumbência deste sacerdócio e, junto com as responsabilidades exclusivas de manutenção do templo, esta tribo recebeu também o direito exclusivo de propriedade sobre os dízimos.

Jesus especificou um novo modelo de sacerdócio, um novo ministério para os seus discípulos: A pregação do Evangelho do Reino. O modelo sacerdotal mudou, da mesma forma a lei do dízimo mudou em sua aplicação. Hoje o dízimo deve ser usado para sustentar o sacerdócio de Melquisedeque, ou seja, o ministério iniciado por Cristo, sumo-sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque. Este ministério iniciado por Cristo é o ministério da pregação do evangelho eterno.

E quem são os sacerdotes desta nova ordem sacerdotal? Quem participa deste ministério evangelístico? Quem faz a pregação do evangelho hoje? São apenas os pastores? Apenas os anciãos? A Associação? A Corporação? Hoje quem prega o evangelho é a igreja - e a igreja são os membros. Jesus não escolheu

apenas um discípulo dentre os doze para pregar o evangelho e receber o dízimo. O sacerdócio, na ordem de Melquisedeque, não é uma responsabilidade só do pastor ou só do ancião, é uma responsabilidade de todos os crentes, de toda igreja.

Isto significa que a igreja deveria receber os dízimos? Sim. A igreja deve receber os dízimos para financiar suas atividades sacerdotais ou missionárias. *"Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa"*. A casa do tesouro é o ministério sacerdotal de Cristo, é a obra de evangelismo que é realizada pela igreja. A igreja é a legítima proprietária dos dízimos. Deus lhe deu este direito. Mas sempre devemos lembrar que os direitos estão intimamente relacionados com os deveres. Há uma responsabilidade por trás do direito da igreja sobre o dízimo. Este direito e este dever estão sobre os membros e não sobre a Corporação.

"A mensagem tem de ser apresentada pelos que amam e temem a Deus. Não transfirais vossa responsabilidade para nenhuma Associação. Ide e, como evangelistas, com humildade apresentai um 'assim dizem as Escrituras' " - Ellen G. White - Carta 43 - 1905

Cultiva-se a idéia equivocada de que o direito sobre os dízimos é da Associação / Missão, mas o dever da pregação recai sobre a igreja. Direitos e deveres sempre andam juntos. O princípio da reciprocidade observado na experiência de Abrão e de Jacó valem hoje. Os direitos sobre os dízimos e o dever da pregação do evangelho estão sobre os sacerdotes representantes de Cristo. Quem são os sacerdotes hoje?

*"Vós também, quais pedras vivas, sois edificados como casa espiritual para serdes **sacerdócio** santo, a fim de oferecerdes sacrifícios espirituais, aceitáveis a Deus por Jesus Cristo... Mas vós sois a geração eleita, o **sacerdócio real**, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as grandezas daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz" | Pedro 2:5 e 9.*

Observe a comprovação de que todos nós somos sacerdotes segundo a ordem de Melquisedeque: **"Sacerdócio Real"**, diz Pedro. Isto significa que nós cristãos também exercemos funções reais e sacerdotais, característica típica de Melquisedeque, rei e sacerdote ao mesmo tempo.

A Bíblia não diz que para ser um sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque é necessário ter um curso de teologia, um mestrado ou um doutorado. A Bíblia não diz que para ser um verdadeiro sacerdote de Cristo você precisa ser remunerado ou ter vínculo com uma Corporação. Todos os crentes são chamados para compor o sacerdócio de Melquisedeque.

A Bíblia promete que aqueles que participarem da primeira ressurreição poderão cooperar com Cristo em seu ministério sacerdotal segundo a ordem de Melquisedeque, acumulando as duas funções típicas de Melquisedeque - sacerdotes e reis: *"Serão sacerdotes de Deus e de Cristo, e reinarão com ele os mil anos"*. Apocalipse 20:6.

O livro de Apocalipse afirma que Cristo é "aquele que nos ama e pelo seu sangue nos libertou dos nossos pecados e nos constituiu reino, sacerdotes para o seu Deus e Pai" - Apoc. 1:5. Note as palavras "reino" e "sacerdotes" - são típicas do ministério sacerdotal de Melquisedeque. E quem está incluído neste texto? Todos os crentes.

ONDE FICA A CASA DO TESOURO?

Os textos bíblicos que estudamos neste capítulo (O Dízimo no Velho e Novo Testamento) raramente são estudados em nossa igreja. Você já deve imaginar o porquê. Nos sermões sobre dízimo, nas semanas de oração sobre mordomia, o texto mais utilizado na Igreja Adventista do Sétimo Dia para estimular a devolução dos dízimos é Malaquias 3:10:

"Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa".

Há muita discussão sobre onde fica a "Casa do Tesouro". Muitos afirmam que a "Casa do Tesouro" é a Casa de Deus, o Templo onde Deus habita. A Divisão Sul-Americana dos Adventistas do Sétimo Dia, através do seu livro de Regulamentos Eclesiástico-Administrativos (mais conhecido como livro de Praxes) afirma que a Casa do Tesouro é a tesouraria da Associação/Missão:

"A Casa do Tesouro - O dízimo é do Senhor, e deve ser devolvido à casa do tesouro, à tesouraria da associação/missão." - Regulamentos Eclesiástico-Administrativos da DSA 1998 - item V 12 05 4.

Cuidado! O texto que acabamos de citar não está na Bíblia, nem foi escrito por Ellen White. É um texto do livro de regulamentos administrativos da Divisão Sul-Americana dos Adventistas do Sétimo Dia. No capítulo III discutiremos um pouco mais sobre estes regulamentos administrativos da IASD. Agora o nosso objetivo é descobrir onde fica a verdadeira Casa do Tesouro hoje. Para tanto, devemos compreender o que era a Casa do Tesouro nos tempos bíblicos.

Vamos voltar à época de Abraão. Onde ficava a "Casa do Tesouro" na ocasião em que Abraão deu o dízimo a Melquisedeque? Havia um templo naquela época? Um espaço físico para armazenar o dízimo e as ofertas?

A grande falha na compreensão do assunto do dízimo é imaginar que o dízimo sempre esteve relacionado a um espaço físico, à "Casa do Tesouro". Esta falha de compreensão é decorrente do estudo sistemático e repetitivo do assunto "dízimo" baseado em apenas no texto bíblico de Malaquias. Após ouvirmos vários sermões sobre o dízimo e várias semanas de oração sobre mordomia onde apenas o texto de Malaquias é citado, acabamos sendo condicionados a associar a palavra "dízimo" sempre à Casa do Tesouro, mas nem sempre foi assim.

A Casa do Tesouro era um conjunto de câmaras ou depósitos de mantimentos que foram construídos no templo de Zorobabel após o exílio babilônico. Neemias também chamou a "Casa do Tesouro" de "Câmaras do Tesouro" (Nee. 12:44) e a associou com a casa de Deus: *"Os levitas devem trazer o dízimo dos dízimos à casa do nosso Deus, para as câmaras"* (Neemias 10:38). Note como a Casa do Tesouro está intimamente relacionada à Casa de Deus.

De acordo com o livro das Crônicas, tais câmaras ou depósitos do tesouro de Deus já haviam sido construídos por Salomão, de acordo com o modelo que ele recebeu de seu pai Davi: *"Então Davi deu a Salomão, seu filho, o modelo do alpendre com as suas casas, as suas tesourarias, os seus cenáculos e as suas recâmaras interiores, como também da casa do propiciatório; e também o modelo de tudo o que tinha em mente para os átrios da casa do Senhor, para todas as câmaras em redor, para os tesouros da casa de Deus e para os tesouros das coisas sagradas"*. (I Crônicas 28:11 e 12).

No tabernáculo do deserto não havia tal depósito chamado "Casa do Tesouro". Como vimos no capítulo anterior, antes do cativeiro babilônico não havia o conceito de armazenar dízimos em depósitos ou câmaras especiais. Muitas vezes os dízimos eram comidos pelos doadores no templo ou em sua cidade a cada três anos.

Malaquias viveu após o retorno do exílio babilônico e quando se referiu à "Casa do Tesouro" estava falando sobre estas "Câmaras do Tesouro" que não existiam na época de Abraão e Melquisedeque. O conceito físico de "Câmaras do Tesouro" está presente apenas em um período da história do povo de Israel quando as instalações físicas do Templo constituíam o centro da prática religiosa e cerimonial judaica.

Apesar de sabermos que a ordem sacerdotal em vigor é a de Melquisedeque, temos muita dificuldade para abandonar nossa *"forma levítica"* de pensar. Na prática, muitos adventistas pensam e agem dentro de um modelo levítico. Comparam os pastores com os levitas e nossa igreja com o santuário. Pensar de forma "levítica" é muito perigoso e pode nos levar a problemas sérios. Não é difícil para uma pessoa que raciocina de forma "levítica" associar a figura do sumo-sacerdote ao presidente da Associação/Missão. Afinal de contas se o pastor distrital é o sacerdote ou levita, o sumo-sacerdote é o presidente da Associação/Missão ou o presidente da Associação Geral.

O sacerdócio levítico é inferior e ultrapassado. Temos que olhar para o povo de Deus através do modelo sacerdotal de Melquisedeque. Desta forma associaremos o templo ao nosso próprio corpo - um lugar santo, habitação do Espírito Santo. No modelo de Melquisedeque os sacerdotes são todos os crentes e não apenas os pastores e o sumo sacerdote é Jesus Cristo, não o presidente da Associação/Missão.

No modelo sacerdotal de Melquisedeque o espaço físico torna-se irrelevante quando comparado com a grandeza da obra confiada ao sacerdócio real: *"anunciar as grandezas daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz"* - I Pedro 2: 9. Lembre-se sempre de que no modelo sacerdotal de Melquisedeque a missão e obra confiada aos sacerdotes supera em importância qualquer instituição ou estabelecimento físico. Não podemos menosprezar as instalações físicas onde nos reunimos para cultuar a Deus, mas a importância da obra em favor das pessoas carentes do evangelho é maior do que a de um espaço físico ou instituição organizacional.

O que seria a "Casa do Tesouro" no modelo de Melquisedeque? De acordo com Ellen White, a Casa do Tesouro hoje não é um local físico, uma câmara, um depósito ou uma tesouraria de Associação/Missão. Segundo ela, **a Casa do Tesouro de Deus é o "serviço de Cristo"**, é a obra de pregação do evangelho:

"Há apenas dois lugares no mundo onde podemos depositar nossos tesouros: na Casa do Tesouro de Deus ou na de Satanás. E tudo que não é dedicado ao serviço de Cristo é contado do lado de Satanás e vai para fortalecer a causa dele." - Ellen G. White - Testemunhos, vol. 6, pág. 174 - Grifo Acrescido.

Se o dízimo que você deposita na salva de sua igreja não for para o "serviço de Cristo", ou seja, evangelização e salvação de almas, infelizmente você não o depositou na Casa do Tesouro de Deus, mas sim na Casa do Tesouro de Satanás. Mesmo depositando o dinheiro na igreja verdadeira, se este dinheiro não for destinado para a pregação do evangelho e salvação de almas, este dinheiro foi contado do lado de Satanás, foi para a Casa do Tesouro do Inimigo.

Lembre-se do que disse Ellen White: "Há apenas dois lugares no mundo onde podemos depositar os nossos tesouros". E quando ela diz "dois lugares" não está se referindo a um local físico, mas a uma obra a ser realizada. "Tudo que não é dedicado ao serviço de Cristo é contado do lado de Satanás", diz ela.

É lamentável que muitos dos nossos queridos irmãos imaginam que simplesmente depositando os dízimos na igreja já estão, através desta doação, trazendo os dízimos à Casa do Tesouro. Graças ao dom profético dado por Deus à Sua mensageira, nós podemos chegar à seguinte conclusão: Só depositamos o dízimo na Casa do Tesouro do Senhor se este for bem empregado no serviço de Cristo. Quando o destino do dízimo não for o adequado, podemos considerar que ele foi *"contado do lado de Satanás e foi para fortalecer a causa dele"*.

Nos capítulos seguintes veremos como são empregados os dízimos que são remetidos às Associações e Missões.

CAPÍTULO II - O DÍZIMO E OS PIONEIROS DA IASD

Este capítulo mostra como o ministério evangélico foi financiado nos primórdios da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Infelizmente são poucos os adventistas do sétimo dia que conhecem a história de sua igreja. A história da manutenção do ministério evangélico no movimento adventista passou por três fases distintas e vamos analisar cada uma delas:

1. Manutenção Própria (1844 - 1859)
2. Beneficência Sistemática (1859 - 1878)
3. Sistema do Dízimo (1878 - hoje)

FASE 1 - MANUTENÇÃO PRÓPRIA

Na primeira fase, os pioneiros, a exemplo de Paulo, trabalhavam para se sustentar e financiar a obra evangelística que era realizada por eles mesmos. Assim como Paulo construiu tendas, Tiago White cortou lenha, trabalhou na estrada de ferro e ceifou feno para financiar o trabalho missionário. Outros pioneiros exerciam suas atividades seculares para sustentar a pregação do evangelho. O sistema de dízimo ainda não havia sido adotado. Apesar de estarem divididos entre o trabalho secular e o ministério evangélico, foi nesta fase que a Verdade Presente foi compreendida e os pontos fundamentais de doutrina ficaram bem estabelecidos.

"Mediante cuidado e labor incessantes e esmagadora ansiedade, tem a obra ido avante, até que agora a verdade presente está clara, sua evidência não é posta em dúvida pelos sinceros... A verdade agora é tornada tão clara que todas a podem ver, e abraçar, se quiserem; mas foi necessário muito trabalho para trazê-la à luz como está, e tão árduo labor jamais terá de ser realizado outra vez para tornar a verdade clara" - E. G. White MS 2, 1855 (26 de agosto de 1855)⁸

"Nossa posição parece muito clara; sabemos que possuímos a verdade" Ellen G. White, Carta de março de 1849. Record Book I, pág. 72.⁹

Embora as verdades fundamentais estivessem bem estabelecidas já em 1849, o plano do dízimo ainda não tinha sido adotado pelos adventistas. Este plano seria adotado aproximadamente trinta anos depois.

FASE 2 - BENEFICÊNCIA SISTEMÁTICA

Em 1859 foi adotado o plano de "Beneficência Sistemática". Através deste plano cada membro que recebesse ordenado daria uma soma determinada semanalmente. Os irmãos de dezoito a sessenta anos de idade deveriam doar semanalmente de 5 a 25 centavos de dólar. As irmãs de dezoito a sessenta anos de idade deveriam doar semanalmente de 2 a 10 centavos de dólar. Cada irmão ou irmã deveria doar cinco centavos para cada 100 dólares de propriedade que possuísem.¹⁰ Este sistema foi sancionado pela irmã White como sendo "*agradável a Deus*", o Qual, declarava ela, "*estabelecera o plano pela descida de Seu Santo Espírito*". E acrescentou: "*Este é um dos pontos mesmos pelos quais Deus pede contas a Seu povo*."¹¹ Oito anos mais tarde, ela assegurava que este plano tinha-se "*originado com Deus, cuja sabedoria é infalível*."¹²

FASE 3 - SISTEMA DO DÍZIMO

Na assembléia geral de 1878 uma comissão foi nomeada para estudar o plano da "Beneficência Sistemática". Este plano foi abandonado e a comissão adotou o plano do dízimo que permanece até hoje.¹³ Mas o sistema de Beneficência Sistemática não havia sido estabelecido por Deus? Não havia sido este sistema sancionado por Ellen White como sendo "*agradável a Deus*"? Deus não havia estabelecido

⁸ Citado por Arthur L. White em "Ellen G. White - Mensageira da Igreja Remanescente", pág. 115

⁹ Citado por Arthur L. White em "Ellen G. White - Mensageira da Igreja Remanescente", pág. 114

¹⁰ Testemunho para Ministros, pág.522 - Apêndice da pág. 27

¹¹ Testimonies, Vol. 1, pág. 190 e 191.

¹² Testimonies, Vol. 1, pág. 545. - Citado no artigo "Ponderações sobre a Questão do Dízimo" de Azenilto G. Brito.

¹³ História da Nossa Igreja, pág. 228.

o plano da Beneficência Sistemática "pela descida de Seu Santo Espírito"? Este plano não tinha se "originado com Deus, cuja sabedoria é infalível"? A resposta para todas estas perguntas é **sim**. Mas, então, por que mudar o plano? Deus decidiu mais uma vez mudar o plano para poder atender às necessidades da igreja que não mais estavam sendo atendidas com o sistema anterior. As necessidades mudam, a sociedade muda, a estrutura da igreja muda, os sistemas mudam, mas os princípios permanecem os mesmos.

Embora o plano do dízimo, estabelecido na IASD em 1878, seja de origem divina, a primeira fase da história de nossa igreja deve nos inspirar a trabalhar com o mesmo fervor dos pioneiros. A economia e abnegação dos pioneiros durante a primeira fase ("Manutenção Própria") servem de exemplo para os obreiros modernos. Que grande diferença entre os pioneiros e vários líderes religiosos hoje! Que abnegação! Que sacrifício! Que humildade! Estas características deverão ser recuperadas pelos verdadeiros obreiros se desejarem contemplar a volta de Cristo em nossos dias. Eles não davam 10%, mas sim 100%! Entregavam-se totalmente à obra.

"Requer-se agora tanta abnegação como quando iniciamos a obra, quando éramos apenas um punhadinho de gente, quando sabíamos o que significava abnegação, o que queria dizer sacrifício... Alegrávamo-nos de usar roupas em segunda mão, e por vezes quase não tínhamos comida suficiente para nos sustentar as forças. Tudo o mais era posto na obra... Deus intenta que as instituições aqui sejam levadas avante por meio de sacrifício, da mesma maneira por que foram postos os fundamentos" - Ellen G. White - General Conference Bulletin, 20 de março de 1891, pág. 184 - Citado em Mensagens Escolhidas. Vol. II, pág. 189.

O ESPÍRITO DE PROFECIA E A APLICAÇÃO DOS DÍZIMOS

Ellen G. White escreveu muitas páginas a respeito do dízimo e de sua correta aplicação. O livro "Chuva de Bênçãos", publicado pela Divisão Sul-Americana, é uma compilação dos escritos da irmã White sobre este assunto.

Infelizmente parece que o objetivo desta compilação foi apenas convencer a igreja do seu dever em devolver o dízimo. Ele não teve a intenção de apresentar um estudo completo como fizemos aqui ou apresentar o dever da Corporação em aplicar corretamente os dízimos. Isto é facilmente percebido através de sua leitura e comprovado através de uma omissão no seguinte trecho de Ellen White, transcrito de forma incompleta em "Chuva de Bênçãos":

"Um raciocina que o dízimo pode ser aplicado para fins escolares. Outros argumentam ainda que os colportores devem ser sustentados com o dízimo. Comete-se grande erro quando se retira o dízimo do fim em que deve ser empregado - o sustento dos ministros..." Chuva de Bênçãos, pág. 44.

Foi omitida a última parte que evidenciaria de forma clara o não cumprimento desta recomendação pela liderança da IASD na aplicação dos dízimos. O trecho na íntegra pode ser encontrado na página 226 do livro "Obreiros Evangélicos". Transcrevo a seguir, o trecho completo com a parte omitida em "Chuva de Bênçãos":

*"Um raciocina que o dízimo pode ser aplicado para fins escolares. Outros argumentam ainda que os colportores devem ser sustentados com o dízimo. Comete-se grande erro quando se retira o dízimo do fim em que deve ser empregado - o sustento dos ministros. **Deveria haver hoje no campo uma centena de obreiros bem habilitados, onde existe unicamente um**". - Ellen G. White - Obreiros Evangélicos, pág. 226.*

A última frase desta citação foi omitida do livro Chuva de Bênçãos por uma razão muito simples: A Corporação da Igreja Adventista do Sétimo Dia infelizmente não está cumprindo esta recomendação do Espírito de Profecia: Utilizar os dízimos para colocar mais obreiros no campo.

Como você poderá perceber através das estatísticas que serão apresentadas no capítulo 4, a obra tem muitos obreiros, mas bem poucos estão no campo e os que trabalham no campo não conseguem dar a assistência devida às igrejas.

Note que o trecho se refere a "obreiros bem habilitados". Isto significa que o dízimo deve ser usado não apenas para o sustento dos obreiros, mas também em seu preparo e habilitação, ou seja, treinamento. Algumas igrejas têm contratado obreiros independentemente do auxílio da Associação pagam o salário destes homens e mulheres com doações e ofertas voluntárias. Mas isto não deveria ser assim. Colocar obreiros no campo é uma obrigação daqueles que recebem o dízimo.

"Deus não pode olhar para a presente condição com aprovação, mas com condenação. Seu tesouro está privado dos meios que deveriam ser usados para o apoio dos ministros do evangelho nos campos próximos e distantes." - Ellen G. White - Manuscript Releases, Vol. 7, pág. 136, parágrafo 2.

"O dízimo deveria ir para aqueles que trabalham na palavra e na doutrina, sejam eles homens ou mulheres." Manuscrito 149 - 1899.

Ellen G. White é bem clara com relação à aplicação dos dízimos. O dízimo deve ser usado para os que trabalham na palavra e na doutrina. Ela não diz que o dízimo deve ser usado para pagar administradores de Associações, administradores de Casas Publicadoras, construção de prédios de Associação. Ela diz:

*"Que a obra não continue mais a ser impedida porque o dízimo foi desviado para vários fins diversos daquele para que o Senhor disse que ele devia ir. Devem-se estabelecer provisões para esses outros ramos da obra. Eles devem ser mantidos, mas não do dízimo. **Deus não mudou; o dízimo tem de ser ainda empregado para a manutenção do ministério.** A abertura de novos campos requer mais **eficiência ministerial** do que possuímos agora, e é preciso haver meios no tesouro."* - Ellen G. White - Obreiros Evangélicos, pág. 227.

Este trecho não deixa dúvida: O dízimo ainda hoje deve ser usado para a pregação do evangelho. Novos campos devem ser trabalhados e obreiros pagos com o dízimo devem ser comissionados para esta obra. Esta obra, na prática, é realizada hoje por voluntários não remunerados. Estes exercem suas atividades seculares, devolvem fielmente o dízimo para a Associação, trabalham voluntariamente na obra de Deus, são obrigados a comprar material evangelístico e ainda conseguem resultados positivos. Louvado seja Deus por este sucesso, mas há algo errado e evidente aos olhos da maioria dos adventistas que precisa ser corrigido.

COMO ELLEN G. WHITE DIZIMAVA?

As distorções que temos observado na administração e emprego do dízimo hoje já eram comuns na época de Ellen White. Estes desvios geravam injustiças e descontentamento de muitos membros e por esta razão algumas pessoas deixaram de remeter os dízimos através das vias regulares (Associações) e passaram a entregá-los à irmã White para que ela empregasse o dinheiro da melhor forma.

Ellen White não apenas administrava o seu próprio dízimo como também aceitava administrar o dízimo de terceiros; pessoas que, já naquela época, não estavam satisfeitas com o destino que a administração da IASD dava para os dízimos. No entanto estas pessoas confiavam na mensageira do Senhor. Ellen White usava os seus dízimos para auxiliar "*ministros brancos e de cor que eram negligenciados e não recebiam suficiente e corretamente para manter suas famílias*". (Carta Watson, 22/01/1905).

Ellen White preferia não dar publicidade a este fato, mas foi obrigada a se manifestar através de uma carta de admoestação ao pastor George F. Watson, presidente da Associação do Colorado, que era contra a atitude dela (Veja a íntegra da carta no Apêndice A). Abaixo estão transcritos alguns trechos desta carta que foi redigida por Ellen White em 1905:

"Durante anos tem sido mostrado a mim que meu dízimo deveria ser remetido para ajudar os ministros brancos e negros que eram negligenciados e não recebiam o suficiente, necessário para sustentar a família..."

Alguns alegam que Ellen White adotou este procedimento numa situação excepcional, durante um curto período e que esta não era sua prática rotineira. No entanto, sua carta deixa claro que "*durante anos*" ela deixou de remeter o dízimo para a Associação e decidiu enviá-lo para os campos mais carentes. Na

mesma carta, Ellen White repete três vezes a expressão “*durante anos*”, uma prova clara de que tal atitude era bem fundamentada e não uma atitude tomada sem reflexão.

Alguns ousam dizer que esta atitude da irmã White foi equivocada; dizem que ela errou e depois pediu perdão para a Associação. Dizem também que ela era humana, sujeita à falhas e, portanto errou quando não mais enviou o dízimo para a Associação. De fato, Ellen White era humana e sujeita a erros, mas isto não significa que sua atitude neste caso foi errada. Como ela, sendo a profetiza de Deus, poderia errar por vários anos sem receber do Senhor uma repreensão direta? Ao contrário, ela mesma diz que Ihe foi mostrado o que fazer com o seu dízimo. Sempre que Ellen White diz “Foi-me mostrado”, quem mostrava a ela? Tudo que Ihe era mostrado vinha do Senhor. Ela sabia que era mais importante evangelizar um campo carente do que cumprir um protocolo religioso entregando o dinheiro na mão dos administradores da Corporação.

“Com respeito à obra com os negros no Sul, aquele Campo foi e ainda está sendo roubado dos meios que deveriam chegar até seus obreiros. Se têm existido casos nos quais nossas irmãs têm destinado seus dízimos para o sustento de ministros que trabalham por pessoas negras no Sul, conserve-se cada homem, se for sábio, calado.”

Note aqui a utilização de uma palavra forte. Ellen White diz que os campos carentes estavam sendo **roubados**. Recursos financeiros que deveriam atingir locais mais necessitados por algum motivo não estavam bem administrados pela Associação. A Palavra do Senhor deixa claro que ao desviarmos o dízimo de seu objetivo original estamos roubando a Deus. E era exatamente isso que a irmã White quis dizer.

*“Alguns casos têm sido mantidos diante de mim **durante anos**, e tenho suprido suas necessidades do dízimo, conforme Deus me instruiu a fazer. E se qualquer pessoa me disser: Irmã White, você poderá destinar o meu dízimo para onde você sabe que ele será mais necessário, eu direi: Sim, farei; e tenho agido assim...”*

*“Envio-lhe essa explicação para que você não cometa um erro. As circunstâncias alteram os casos. Não aconselharia ninguém a realizar uma prática de arrecadação do dinheiro do dízimo. Mas **durante anos e ainda hoje**, há pessoas que perderam a confiança no método da aplicação do dízimo e têm colocado seu dízimo em minhas mãos, e dito que se não o pegasse, eles mesmos o encaminhariam para as famílias de ministros mais carentes que encontrassem. Tenho recebido o dinheiro, dado um recibo por ele, e dito a eles como foi aplicado”*

Dois coisas interessantes neste último parágrafo:

(1) Ela não aconselha que a administração do dízimo se torne um costume, mas isto acaba se tornando inevitável em alguns casos: No caso dela, por exemplo, quando percebeu que alguns campos “*foram e ainda são roubados dos meios*” e no caso das irmãs que “*perderam a confiança no método da aplicação do dízimo*”. Nestes casos não há outra alternativa, os dízimos acabaram sendo aplicados no ministério evangélico independentemente do “auxílio” dos intermediários da Associação. Mas aqueles que confiavam na administração da Associação e estavam satisfeitos com o serviço prestado por ela continuavam remetendo seus dízimos para aquele local.

(2) Outro detalhe interessante neste episódio é que Ellen White dizia às irmãs como havia utilizado o dízimo que Ihe havia sido confiado, ou seja, a irmã White prestava contas, administrava o dízimo alheio com transparência. Infelizmente a transparência financeira não é o ponto forte da administração do dízimo. Você pode enviar seus dízimos mensalmente para a Associação, mas você não tem liberdade para saber onde ou como foi aplicado, de forma detalhada, o dinheiro. O máximo que você pode receber é uma tabela informativa de distribuição percentual do dízimo (10% para a União, 9% para o IAJA, 1% para a Voz da Profecia e assim por diante), mas um relatório detalhado de entradas e saídas é algo realmente difícil de se conseguir.

Deus fala através das decisões das Associações/Missões e da Associação Geral? Em 1901 Ellen White declarou:

"Isso desses homens se encontrarem num lugar sagrado, para serem como a voz de Deus para o povo, conforme antes acreditávamos ser a Associação Geral - é algo que já passou" - General Conference Bulletin, 3 de abril de 1901, pág. 25.¹⁴

No século 19, Ellen White acreditava que a voz de Deus se manifestava através das decisões da Conferência Geral. Ao longo de sua experiência na Austrália e após o retorno para os EUA, já no século 20 (1901), ela foi obrigada a mudar de idéia. Em 1905, ela já não enviava mais o dízimo para a Associação. Mas vale ressaltar que esta foi uma decisão particular dela, pois ela respeitava as irmãs que compartilhavam de sua posição e respeitava também a opção daqueles que enviavam os dízimos para a Associação. Ela não desejava que isto se tornasse um ponto de conflito entre os irmãos, por isso exercia o livre arbítrio e defendia o direito dos outros agirem de acordo com a consciência deles. Em nenhum momento ela disse que não deveríamos devolver o dízimo para a Associação. Também nunca disse que os dízimos deveriam ser devolvidos obrigatoriamente através da Associação.

AS VIAS REGULARES

A irmã White por diversas vezes se manifestou contra a centralização do poder decisório e financeiro nas mãos de poucos administradores. Todas as vezes que alguns homens da Associação Geral tentavam dominar a igreja, Ellen White os reprovava por tentarem controlar rigidamente vários aspectos da obra sem dar liberdade e independência para os membros. Em 28 de junho de 1901 Ellen G. White disse:

"Devem as "vias regulares" (no inglês, "regular lines"), que dizem que toda mente deve ser controlada por duas ou três mentes em Battle Creek, continuar dominando? O clamor da Macedônia vem de todas as partes. Devem os homens ir às "vias regulares" para ver se eles permitirão o trabalho, ou devem eles sair e trabalhar da melhor forma que puderem dependendo de suas próprias habilidades e do auxílio do Senhor, iniciando de forma humilde e criando um interesse pela verdade em lugares onde nada tem sido feito para dar a mensagem de advertência?" - Ellen G. White - Spaulding e Magan, pág. 176.

Toda vez que Ellen White menciona as vias regulares (no inglês, "regular lines") ela está se referindo à administração das Associações. No texto acima, quando ela menciona as "vias regulares", está se referindo à Associação Geral que ficava em Battle Creek. Lá em Battle Creek, poucos homens tentavam continuar dominando a igreja e Ellen White reprovou esta postura centralizadora.

Muitos membros, ao transferirem o dízimo para a igreja através das vias regulares (Associação/Missão) imaginam que juntamente com o dinheiro estão também repassando sua responsabilidade de mordomo para os administradores da Corporação. De fato, cada um de nós tem o livre arbítrio para transferir o dinheiro para onde desejarmos, mas a responsabilidade pelo bom emprego destes recursos não pode ser transferida para as "vias regulares". Sua responsabilidade como mordomo é individual e intransferível. O mordomo pode transferir o dinheiro, mas não a responsabilidade.

*"Deus chama para um reavivamento e reforma. As "vias regulares" (no inglês "regular lines") não têm feito a obra que Deus deseja ver realizada. Que o reavivamento e a reforma façam mudanças constantes. Algo tem sido feito nesta linha, mas que o trabalho não pare aqui. Não! Que toda escravidão seja quebrada. **Que os homens despertem e percebam que eles têm uma responsabilidade individual.**" - Ellen G. White - Spaulding e Magan. pág. 175 - Grifo Acrescido.*

Este trecho diz que devemos despertar, acordar e perceber que a responsabilidade da obra é individual. As vias regulares (Associação/Missão) não estavam funcionando, não estavam fazendo a verdadeira obra que Deus gostaria, então Ellen White chama a atenção de cada adventista para que se conscientize de sua responsabilidade individual e intransferível.

A centralização dos recursos financeiros na mão de uns poucos privilegiados é a causa de vários problemas na sociedade. O Senhor, o Deus de Israel, sempre estabeleceu formas de diminuir esta desigualdade entre o Seu povo e inibir a centralização de recursos (Ver Levítico 19:9 e 10; 25:13 e 14). Este princípio de evitar a centralização é reforçado hoje por Deus através da orientação de Sua serva:

¹⁴ Citado em Eventos Finais, pág. 45.

A Sabedoria divina deve obter espaço para atuar. Está para avançar sem pedir permissão ou apoio daqueles que têm tomado para si um poder régio. No passado um grupo de homens tentou tomar em suas próprias mãos o controle de todos os recursos vindo das igrejas e usaram estes recursos de forma desproporcional, construindo prédios caros onde grandes edifícios eram desnecessários e deixaram lugares necessitados sem auxílio e encorajamento. Eles tomaram sobre si a grave responsabilidade de retardar a obra onde ela deveria estar avançada. ...Em poucos lugares, cinco vezes mais dinheiro do que o necessário foi investido em edifícios. A mesma quantidade de dinheiro usada no estabelecimento de instalações em lugares onde a verdade nunca foi introduzida teria trazido muitas almas ao conhecimento da salvação em Cristo.” - Ellen G. White - Spaulding e Magan, pág. 174. - Grifo Acrescido.

Que citação impressionante! Não é exatamente a mesma situação que vemos hoje? É o passado se repetindo! As Associações e Missões centralizam todo o dízimo de todas as igrejas e estas igrejas recebem pouco auxílio. No capítulo I falamos sobre o princípio da reciprocidade relacionado ao dízimo, mas parece que este princípio não está sendo observado hoje. Dinheiro do sagrado dízimo é hoje gasto prodigamente na construção e reforma de luxuosas sedes administrativas para as Associações e Uniões. Este dinheiro deveria ser investido em obreiros missionários com dedicação integral para pregar aos que não conhecem o amor de Deus. O dinheiro sagrado deveria ser utilizado para a aquisição e distribuição de material evangelístico em grande escala. No entanto a história se repete: os recursos financeiros se concentram na mão de poucos e isso gera as desigualdades. É por esta razão que Ellen White aprovava e patrocinava com o seu dízimo o trabalho independente que seu filho realizava no Sul dos Estados Unidos:

“O Senhor tem abençoado o trabalho que J. E. White tem tentado fazer no Sul. Deus permite que vozes que têm se levantado tão rapidamente para dizer que todo o dinheiro investido na obra deve passar pelo canal designado em Battle Creek não sejam ouvidas. As pessoas para as quais Deus tem dado Seus recursos são receptivas a Ele somente. É privilégio delas dar assistência e auxílio direto às missões. É por causa do mau uso dos recursos que os campos do Sul não se demonstram melhores do que estão hoje”. - Ellen G. White - Spaulding e Magan, pág. 176.

Este texto revela que na época de Ellen White algumas vozes se levantaram dizendo que todo o dinheiro da obra deveria passar pela administração da Associação Geral em Battle Creek. Ellen White diz que através da providência de Deus, estas vozes que sugeriam centralização do dinheiro através destes canais não foram ouvidas. Ela também escreveu que é um privilégio poder dar “auxílio direto” às missões. Por “auxílio direto” podemos entender o investimento em evangelização sem a presença de intermediários. No final do texto acima, Ellen White novamente menciona a má utilização dos recursos como causa das dificuldades dos campos do Sul. Se os recursos fossem bem utilizados, diz ela, a situação no Sul estaria bem melhor. Como estaria a situação da Igreja Adventista do Sétimo Dia se todo o dízimo recebido pelas Associações se transformasse em “assistência e auxílio direto às missões”?

O QUE ELLEN WHITE ESCREVEU SOBRE O EMPREGO DO DÍZIMO?

1) De acordo com o Espírito de Profecia, como deve ser empregado o dízimo?

“O dízimo é sagrado, reservado por Deus para Si mesmo. Tem de ser trazido ao Seu tesouro, para ser empregado em manter os obreiros evangélicos em seu labor...” - Ellen G. White - Eventos Finais, 69 - Compilado de Obreiros Evangélicos, 226 e 227.

“Devem-se erigir igrejas, estabelecer escolas, e aparelhar as casas editoras com os meios necessários à realização de uma grande obra na publicação da verdade a ser propagada por todas as partes do mundo. Essas instituições são ordenadas por Deus, e devem ser mantidas com dízimos e ofertas liberais.” - Ellen White - Testemunhos Seletos, vol. I, pág. 543.

2) O dízimo deveria ser utilizado apenas para sustentar pastores?

“O dízimo deveria ir para aqueles que labutam na palavra e doutrina, sejam eles homens ou mulheres”.- Ellen White - Manuscript Releases. Vol. 18, pág. 67

3) Até mesmo as mulheres podem ser pagas com o dízimo?

"Há esposas de ministros, as irmãs Starr, Haskell, Wilson e Robinson, que têm sido obreiras consagradas, diligentes e sinceras, dando estudos bíblicos e orando com as famílias, ajudando com seus esforços pessoais tão bem sucedidos como os de seus esposos. Essas mulheres dedicam todo o seu tempo, e lhes é dito que não recebem nada por seus labores porque seus esposos recebem salário. Digo-lhes que continuem e que todas essas decisões serão revistas. Diz a Palavra: 'Digno é o trabalhador do seu salário' (Luc. 10:7). Quando for tomada qualquer decisão como esta, protestarei em nome do Senhor. Sentirei ser meu dever criar um fundo do dinheiro do meu dízimo para amparar a essas mulheres que estão realizando uma obra tão essencial como a dos ministros, e reservarei esse dízimo para a obra do mesmo ramo que a dos ministros, que são caçadores e pescadores de almas." - Ellen G. White, Manuscripts Releases, Silver Spring, MD; E. G. White Estate, 1990, vol. 12, págs. 160-161.

4) Posso usar o dízimo para fins escolares ou para a colportagem?

"Um raciocina que o dízimo pode ser aplicado para fins escolares. Outros argumentam ainda que os colportores devem ser sustentados com o dízimo. Comete-se grande erro quando se retira o dízimo do fim em que deve ser empregado - o sustento dos ministros. Deveria haver hoje no campo uma centena de obreiros bem habilitados, onde existe unicamente um". - Ellen G. White - Obreiros Evangélicos, pág. 226.

5) Posso usar o dízimo para algum outro propósito além de sustentar os obreiros que trabalham no campo?

"A luz que o Senhor me tem dado sobre este assunto é os meios da tesouraria para o sustento dos ministros nos diferentes campos não devem ser usados para nenhum outro propósito".- Ellen G. White, Special Testimonies for Ministers and Workers, Battle Creek MI; 197, vol. 10, págs. 16-18.

6) Posso usar o dízimo para ajudar os pobres?

"As viúvas e órfãos deviam ser sustentados pelas contribuições da igreja. Suas necessidades não deviam ser providas pela igreja, mas por donativos especiais. O dízimo devia ser consagrado ao Senhor, sendo usado sempre para o sustento do ministério".- Carta 9 de 1899 - Citado em Beneficência Social, 275.

7) Posso devolver o dízimo para o caixa da igreja local a fim de financiar a reforma da igreja?

"Seu povo de hoje precisa lembrar que a casa de culto é propriedade do Senhor, e que deve ser escrupulosamente cuidada. Mas o fundo para essa obra não deve provir do dízimo." - Obreiros Evangélicos, 226.

8) Freqüento um grupinho bem pobre. Estamos tendo dificuldades de manter nossas atividades e as despesas do nosso salão. Estamos pensando em fechar as portas. Posso devolver o dízimo para o caixa da igreja local a fim de financiar a manutenção do grupo?

"Há casos excepcionais, onde a pobreza é tão profunda que para conseguir o mais humilde lugar de culto, talvez seja necessário fazer uso dos dízimos. Mas esse lugar não é Battle Creek ou Oakland." - Ellen G. White, Special Testimonies for Ministers and Workers, Battle Creek MI; 197, vol. 1, págs. 189.

9) Em algum momento Ellen White afirmou que a única forma correta de dizimar é enviando os recursos para a Associação/Missão?

"O Senhor tem abençoado o trabalho que J. E. White tem tentado fazer no Sul. Deus permite que vozes que tem se levantado tão rapidamente para dizer que todo o dinheiro investido na obra deve passar pelo canal designado em Battle Creek não sejam ouvidas. As pessoas para as quais Deus tem dado Seus recursos são receptivas a Ele somente. É privilégio delas dar assistência e auxílio direto às missões. É por causa do mau uso dos recursos que os campos do Sul não se demonstram melhores do que estão hoje." - Spaulding e Magan, pág. 176.

*“Os métodos de Deus não podem ser impedidos pelos métodos dos homens. Há aqueles que têm recursos e aqueles que darão pouca ou grandes somas. Faça com que este dinheiro vá direto para a parte mais carente da vinha. **O Senhor não especificou nenhum canal através do qual os recursos devam passar.**” - Spaulding e Magan, pág. 498.*

CAPÍTULO III - COMO A CORPORAÇÃO USA OS DÍZIMOS?

Neste capítulo veremos como são utilizados os dízimos remetidos pelas igrejas às Associações e Missões. Será que são utilizados somente para o pagamento de pastores, obreiros e missionários? Por que a maioria das igrejas remete um valor de dízimos bem superior ao salário do pastor e, mesmo assim, é obrigada a "dividi-lo" com as outras igrejas do distrito? O objetivo deste capítulo é desvendar boa parte deste mistério.

TRADIÇÃO DE HOMENS

“Assim, pois, irmãos, estai firmes e conservai as tradições que vos foram ensinadas, seja por palavra, seja por epístola nossa.” II Tessalonicenses 2:15.

Concordamos que as boas tradições devem ser conservadas, mas não podemos concordar com as tradições que, parecendo boas, são contrárias à Palavra de Deus. As notas falsas mais perigosas são aquelas que mais se assemelham às verdadeiras. Da mesma forma, as piores tradições são aquelas que parecem ser boas, mas que ferem princípios elementares da Lei de Deus. Satanás é perito em desenvolver este tipo de contrafação. Ele é astuto e age na igreja de maneira sutil estabelecendo regras aparentemente boas, mas contrárias ao que Deus estabeleceu. Desta forma o inimigo consegue atrapalhar a principal missão da Igreja: A salvação de almas.

Cristo combateu fortemente as tradições aparentemente boas. Disse, certa ocasião, aos escribas e fariseus:

“Em vão me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos de homens. Vós deixais o mandamento de Deus, e vos apeçais à tradição dos homens”. - S. Marcos. 7:7 e 8.

Em seguida Cristo citou um exemplo, aplicável àquela época:

“Pois Moisés disse: Honra a teu pai e a tua mãe; e: Quem maldisser ao pai ou à mãe, certamente morrerá. Mas vós dizeis: Se um homem disser a seu pai ou a sua mãe: Aquilo que poderias aproveitar de mim é Corbã, isto é, oferta ao Senhor, não mais lhe permitis fazer coisa alguma por seu pai ou por sua mãe, invalidando assim a palavra de Deus pela vossa tradição que vós transmitistes; também muitas outras coisas semelhantes fazeis.” S. Marcos 7:9-12.

Aqui vai uma rápida explicação desta tradição desenvolvida pelos fariseus: Os pais são dignos de receber o carinho e a assistência financeira dos filhos sempre que necessário. O quinto mandamento da Lei de Deus lhes garante este direito à assistência por parte dos filhos. No entanto, os fariseus tinham a tradição de oferecer como oferta ao Senhor (Corbã) o que deveria ser usado para a assistência de seus pais. Através de tradições inventadas por homens, invalidavam a Lei de Deus retirando a assistência a que seus pais tinham direito.

Os adventistas combatem fortemente as tradições contrárias à Lei de Deus, no entanto, muitos deles não apenas toleram como também cultivam este tipo de tradição quando o assunto é dízimo. De acordo com a Bíblia e Espírito de Profecia o dízimo deve ser destinado à manutenção da pregação do evangelho que hoje está sendo feita essencialmente através da igreja local. No entanto, a maior parte dos dízimos enviados para a Corporação não volta para a igreja local na forma de investimentos em evangelismo ou benefícios para os membros. Uma parcela significativa destes recursos é repassada para as instâncias superiores da Corporação (Uniões, Divisões e Associação Geral), a outra parte é gasta na própria Associação/Missão com a manutenção do sistema administrativo de modo que nada ou quase nada retorna como benefício para a igreja local. Desta forma os homens estão invalidando a Palavra de Deus, substituindo-a por regras e tradições de homens. Infelizmente hoje o dízimo não mais beneficia o ministério evangelístico realizado pela igreja local. As ofertas voluntárias são a única fonte de mantimento para a Casa de Deus, pois os dízimos acabam tendo um destino diferente.

O dízimo deveria ser usado para o pagamento de obreiros com dedicação integral para a pregação do evangelho no campo. No entanto, os líderes da Corporação adventista elaboraram algumas regras que

impedem que isto aconteça. Uma análise dos regulamentos administrativos da IASD sobre a aplicação dos dízimos demonstrará que a Associação/Missão é beneficiada com os dízimos, mas a igreja local em geral fica desamparada.

Veja um exemplo de tradição moderna: Se a Associação precisar de um computador é permitido usar o dízimo para adquiri-lo; no entanto, se a igreja precisar de um computador não se deve usar o dízimo para este fim, pois a compra de um computador para a igreja local não é considerada uma despesa com "Ministério Evangélico". Isto é só um exemplo. Poderíamos fazer uma longa lista de tradições. As despesas com água, luz, telefone e zeladoria das Associações, Missões, Uniões, Divisões e Associação Geral são pagas com o dízimo proveniente das igrejas. A manutenção física dos prédios das Associações, Uniões, Divisões e Associação Geral é feita com o dízimo. Enquanto várias despesas administrativas das Associações são pagas com o dízimo, não é permitido usar o dízimo para pagar as contas de água, luz e zeladoria da igreja. Se alguém usar o dízimo para o benefício da igreja local e isto se tornar público, esta pessoa será acusada de estar "roubando a Deus" e indo contra a unidade administrativa da igreja.

Imagine que o aparelho de ar condicionado da sala do presidente da União apresente um defeito. As despesas relacionadas ao conserto deste equipamento serão cobertas com fundos do dízimo, mas se você usar o dízimo para comprar Bíblias para os interessados de sua classe batismal vai estar indo contra estas regras estabelecidas pelos administradores da Corporação Adventista.

Absurdos desta natureza ocorrem porque estas regras relacionadas com a aplicação do dízimo foram inventadas por homens. Não foi Deus o autor destas regras. Neste momento você pode estar se perguntando: Mas esta não é a igreja de Deus? Deus não está no comando deste povo? Como Deus permite que tais coisas aconteçam em Sua amada igreja?

Neste ponto é importante lembrar que nem todas as pessoas vinculadas oficialmente com a Corporação Adventista fazem parte do verdadeiro povo de Deus. Há trigo misturado com o joio. Ademais, a existência de tais regras dentro da Corporação Adventista não deveria nos assustar, pois no passado tudo isso já aconteceu. Há importantes lições que apenas a história ensina. Paulo aconselha que estudemos o passado para compreendermos o presente:

"Ora, tudo isto lhes acontecia como exemplo, e foi escrito para aviso nosso, para quem já são chegados os fins dos séculos". - I Coríntios 10:11.

Note o que Ellen G. White disse a respeito de regras injustas inventadas pela Associação no passado:

*"No centro da obra, estão as questões sendo amoldadas de tal maneira que todas as instituições estão seguindo o mesmo rumo. **E a própria Associação Geral se está corrompendo com sentimentos e princípios errôneos...** Foi-me mostrado que a nação judaica não foi levada repentinamente à sua condição de pensamentos e práticas. De geração em geração forjavam falsas teorias, seguiam princípios opostos à verdade e combinavam com sua religião, pensamentos e planos que eram o produto de espíritos humanos. **As invenções humanas tornaram-se supremas...** Planos contrários à verdade e à justiça são introduzidos de maneira sutil, sob a alegação de que isto deve ser feito, 'porque é para o avanço da causa de Deus'. **Mas são as invenções dos homens que levam à opressão, injustiça e impiedade.** A causa de Deus está livre de toda mancha de injustiça. **Não pode ela obter vantagem roubando aos membros da família de Deus sua individualidade ou seus direitos.**" - Ellen G. White - Testemunho para Ministros, pág. 359.*

Embora o contexto original deste trecho esteja relacionado com a obra de publicações, percebemos que os mesmos "princípios errôneos" e as "invenções humanas" estão presentes hoje na administração dos dízimos. Note também que esta não é uma advertência restrita a um determinado setor da obra. É uma repreensão abrangente: "todas as instituições estão seguindo o mesmo rumo", diz Ellen White.

A Mensageira do Senhor acusa os líderes da Associação de estar "roubando aos membros da família de Deus". Esta expressão é bastante forte, mas é verdadeira. Roubar significa tirar de alguém aquilo que é seu direito possuir. Neste sentido hoje a igreja está sendo roubada não apenas financeiramente, mas espiritualmente, quando é privada do seu direito de assistência pastoral. Os dízimos que deveriam

beneficiar a comunidade através de projetos missionários e obreiros evangélicos acabam sendo utilizados para outros fins.

O ser humano tem uma tendência muito forte de aceitar e apoiar regras feitas pelos homens. Uns aprendem a fazer coisas erradas, outros aprendem a aceitar as coisas erradas e, como aprendemos as mesmas coisas desde que nascemos, acreditamos que isto é o correto, pois sempre foi assim e, desta forma, há pouca disposição para mudanças. Estamos tão habituados a colocar estas regras em prática que quando nossos olhos são abertos para a verdade temos dificuldades em abandoná-las. Esta dificuldade é intensificada quando estas regras humanas nos são apresentadas pelos seus autores como sendo a própria vontade de Deus.

*"Ensinaí o povo, disse [Jesus], a guardar todas as coisas que vos tenho mandado. Os discípulos deviam ensinar o que Cristo ensinara. O que Ele falara, não só em pessoa, mas através de todos os profetas e mestres do Antigo Testamento, aí se inclui. **É excluído o ensino humano. Não há lugar para a tradição, para as teorias e conclusões dos homens, nem para a legislação da igreja.** Nenhuma das leis ordenadas por autoridade eclesiástica se acha incluída nesta comissão" - Ellen G. White - Evangelismo, pág. 15.*

Estas tradições devem ser imediatamente removidas do nosso meio. O dízimo deve voltar a ser utilizado para o evangelismo, para a salvação de almas, para a obra que Jesus nos confiou. No livro Obreiros Evangélicos, Ellen White faz uma grave admoestação aos que usam o dízimo para outros fins:

"É-me ordenado dizer-lhes que estão cometendo um erro em aplicar os dízimos a vários fins, os quais, embora bons em si mesmos, não são aquilo em que o Senhor disse que o dízimo deve ser aplicado. Os que assim o empregam, estão-se afastando do plano de Deus. Ele os julgará por estas coisas". - Ellen G. White - Obreiros Evangélicos, págs. 225 e 226.

Cada um de nós prestará contas de forma individual no juízo. Administradores que aplicam o dízimo onde não deve ser aplicado haverão de prestar contas com Deus por suas ações. Mas eles não prestarão contas sozinhos. Haverão de prestar contas juntamente com aqueles que, de forma omissa e conivente, permitiram que isto acontecesse, apoiando o erro e não admoestando. Almas estão deixando de conhecer a verdade por conta de desvios legalizados pelos administradores e tolerados pelos membros.

*"Satanás se esforça constantemente por atrair a atenção para o homem, em lugar de Deus. Induz o povo a olhar para bispos, pastores, professores de teologia, como seus guias, em vez **de examinarem as Escrituras a fim de, por si mesmos, aprenderem seu dever.** Então, dominando o espírito destes dirigentes, pode influenciar as multidões a seu bel-prazer." - O Grande Conflito, pág. 601.*

O volume de dízimo arrecadado na Igreja Adventista é muito grande. Imagine quantas almas seriam salvas se este dinheiro fosse investido na pregação direta do evangelho. Mas infelizmente o dízimo remetido às Associações acaba desaparecendo e nós veremos como isso acontece.

Como a Corporação consegue gastar tanto dinheiro? Todos concordamos que tendo muito dinheiro não é difícil encontrar formas rápidas de gastá-lo.

QUANTOS FUNCIONÁRIOS TEM A CORPORAÇÃO?

A estrutura administrativa da Igreja Adventista no mundo tem hoje seis níveis hierárquicos: As igrejas são lideradas pelos anciãos, os distritos são administrados pelos pastores, os pastores são comandados pelas Associações, as Associações são lideradas pelas Uniões, as Uniões são lideradas pelas Divisões e, finalmente, as Divisões são lideradas pela Associação Geral. Apenas o primeiro nível hierárquico (a igreja local) não é beneficiado diretamente com o dízimo. Os demais níveis empregam várias pessoas pagas com o dízimo - que não estão necessariamente pregando o evangelho no campo. Isto significa que nossos dízimos, ou melhor, os dízimos do Senhor são gastos com pessoas que não estão prestando serviço diretamente à igreja. Para saber quem realmente prega de forma eficiente, considere a seguinte questão: Os membros recém batizados de sua igreja conheceram a verdade através de voluntários ou de obreiros remunerados com o dízimo que estão pregando no campo? Quantas pessoas foram batizadas ultimamente como fruto direto do trabalho do pastor distrital?

A seguinte estatística diz respeito à relação "*Funcionários da Corporação por Igreja*". Estes números são dados oficiais divulgados pela própria Corporação e podem ser conferidos no site oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia na internet:¹⁵ (Dados de 1999)

Igrejas no Mundo:	46.740
Pastores Ordenados Ativos:	13.815
Total de Obreiros Ativos:	165.882

Dividindo o número de obreiros ativos no mundo (165.882) pelo número de igrejas (46.740) chegaremos no seguinte resultado: 3,55. Isto significa que **para cada igreja a Corporação emprega 3,55 funcionários**. Para um distrito com seis igrejas, por exemplo, a Corporação tem mais de 21 funcionários! O pastor trabalha para distrito, mas e os outros 20 funcionários, onde estão? Como estes outros 20 funcionários têm ajudado o distrito a cumprir sua missão evangelística? Eles têm pregado o evangelho? Para quem? Têm feito discípulos? Das pessoas batizadas em sua igreja, quantas foram ganhas através do trabalho destes obreiros?

Eles são funcionários de várias empresas da Corporação: hospitais, clínicas, escolas, casas publicadoras, fábrica de alimentos, companhias de seguros, Associações, Missões, Uniões, Divisões e Associação Geral. É verdade que nem todos estes funcionários são pagos com o dízimo. Alguns são pagos com o lucro das empresas da Corporação. E por falar em lucro, a Corporação tem lucro? As clínicas, por exemplo, têm lucro? Quanto é o lucro? Os membros da igreja têm o direito de saber? Para onde vai este lucro? Não temos a pretensão de responder todas estas perguntas, mas a própria alocação de funcionários dentro da Corporação adventista demonstra claramente que a prioridade da Corporação não é a pregação do evangelho. Esta nobre tarefa foi delegada aos obreiros voluntários de cada igreja local.

Vamos fazer uma outra análise, agora relacionada com a proporção de pastores dentro do universo de funcionários da Corporação. De acordo com os números apresentados pela estatística acima, para cada 12 funcionários pagos pela Corporação, apenas um é pastor, os outros 11 não estão relacionados diretamente com as atividades missionárias da igreja local. Para chegar a esta conclusão basta dividir o número de obreiros ativos da Corporação pelo número de pastores ativos.

Estamos desconsiderando um fato bastante significativo que agravaria a situação: Boa parte desses 13 mil pastores ativos não está nas igrejas, envolvido diretamente com o trabalho missionário. Uma parcela significativa dos pastores ativos trabalha nas associações, missões, uniões, divisões, escolas, colégios, hospitais, clínicas, casas publicadoras. Vamos supor que 70% dos pastores são distritais e estão envolvidos com os projetos evangelísticos das igrejas, então chegaremos a um número de aproximadamente 9,6 mil pastores distritais no mundo e aproximadamente 156,2 mil funcionários corporativos e pastores não distritais. Isto nos leva à seguinte proporção: **De cada 16 funcionários da Corporação, apenas um é pastor distrital.** Considerando estes dados infelizmente concluímos que **a Corporação Adventista perdeu o foco de missão estabelecido por Cristo, qual seja, a pregação do evangelho**. Para chegar a esta conclusão, basta verificar onde os funcionários da Corporação estão atuando e de que forma eles têm beneficiado a igreja local.

Por que os administradores da Corporação se preocupam em colocar funcionários nos hospitais, nas escolas, nas casas publicadoras, nas Associações, nas Uniões, nas Divisões, mas não se importam em colocar pastores nas igrejas? O hospital fecha se tirarmos o médico de lá. Sem professor a escola não funciona. E se tirarmos o pastor da igreja, o que acontece? Absolutamente nada! O ancião continua pregando, o diretor do trabalho missionário continua visitando os membros afastados e o instrutor bíblico continua ministrando seus estudos para os interessados.

¹⁵ <http://www.adventist.org/worldchurch/factsandfigures.html>

Hoje a igreja sobrevive graças ao esforço dos obreiros voluntários: anciãos, diáconos, líderes de departamento, irmãos missionários e irmãs dedicadas. Seria ótimo se cada igreja tivesse um pastor que dedicasse tempo integral para apoiar a missão evangelística da igreja, desenvolver e liderar projetos missionários, visitar e treinar membros, mas mesmo sem pastor as igrejas estão conseguindo sobreviver e de certa forma algumas conseguem até crescer em número.

Como uma organização consegue sobreviver mantendo uma estrutura pesada com seis níveis hierárquicos sendo que só o primeiro nível (igreja local) produz resultados (almas e dinheiro)? Qualquer empresa que insistisse em manter esta estrutura pesada já teria falido. Qual será o segredo da sobrevivência desta estrutura administrativa gigante?

Imagine uma empresa que não paga os funcionários mais produtivos, eles trabalham voluntariamente e vão além: fazem questão de pagar e sustentar os administradores da empresa. E mais, se algum funcionário desta empresa precisar de ferramentas para trabalhar, terá de adquiri-las por conta própria, pois seus superiores não as fornecem de graça. Esta empresa investe pouco em treinamento, ou seja, os funcionários devem aprender sozinhos ou com outros funcionários mais experientes. Na abertura de novas filiais, são os funcionários que compram o terreno e pagam as despesas com a construção da filial. Neste caso não é permitido usar o dinheiro "sagrado" que será usado para pagar os superiores, mas uma doação extra deve ser arrecadada. Quando os funcionários precisam do auxílio financeiro destes superiores, em geral não são atendidos ou, na melhor das hipóteses, recebem um auxílio pequeno e insuficiente. Você já viu este modelo administrativo em algum lugar?

Infelizmente dentro da Corporação os membros estão submetidos a este sistema onde as pessoas que mais produzem (obreiros voluntários) trabalham de graça. E vão além, pagam o dízimo aos seus superiores (Associação) e não recebem nada em troca¹⁶. Se estes obreiros voluntários precisarem de ferramentas de trabalho (projetores, folhetos, livros, Bíblias, material de evangelismo) os superiores não fornecem de graça, mas vendem a preço de mercado ou até mais caro (Compare o preço da literatura adventista com a literatura de outras denominações). Estes trabalhadores não são treinados e quando precisam de recursos para construir ou reformar igrejas têm, na maioria das vezes, sua solicitação negada pelos administradores da Associação/Missão. Para conseguir algum auxílio é necessária muita insistência. Mesmo assim as coisas parecem ir bem, pois estes voluntários trabalham por amor, e Deus tem misericórdia deles. Esta é a tradição dos homens, mas a liderança insiste que este absurdo é orientação de Deus. Abusar da ingenuidade e desconhecimento dos irmãos é um pecado grave, mas mais grave ainda é a blasfêmia ao atribuir este método injusto à orientação divina. O maior absurdo é que boa parte dos irmãos ainda acredita que realmente este é um sistema inspirado. Deus inspirou um modelo administrativo voltado para o evangelismo, mas o que vemos hoje é uma deturpação do modelo original.

Na igreja há dois tipos de ministros. O ministro de tempo integral e o ministro de tempo parcial. O **ministro de tempo integral** é aquele que está presente em todos os cultos, conhece as ovelhas pelo nome, dá estudos bíblicos e faz visitas missionárias. O ministro de tempo integral é mais conhecido como obreiro voluntário (anciãos, líderes de departamento, irmãos e irmãs missionárias). Os **ministros de tempo parcial** também dão sua parcela de contribuição para as igrejas. Eles são responsáveis pela realização das atividades esporádicas da igreja como batismos, cerimônias de comunhão, apresentação de crianças, casamentos e funerais. Os ministros de tempo parcial também colaboram periodicamente na escala de pregação. Este ministro de tempo parcial é mais conhecido como pastor. (Logicamente esta é a visão da igreja, porque do ponto de vista do pastor, ele está sempre em alguma igreja do distrito; ele trabalha tempo integral, mas não para a sua igreja exclusivamente).

Outra diferença entre o ministro de tempo integral (líderes locais) e o ministro de tempo parcial (pastor) é que este último é assalariado.

"Portanto eu vos digo que vos será tirado o reino de Deus, e será dado a um povo que dê os seus frutos. E quem cair sobre esta pedra será despedaçado; mas aquele sobre quem ela cair será reduzido a pó. Os principais sacerdotes e os fariseus, ouvindo essas parábolas, entenderam que era deles que Jesus falava." S. Mateus 21:43-45.

¹⁶ Sobre "receber algo em troca do dízimo" leia o subtítulo "Dízimo pelo Serviço" no capítulo 1.

O LIVRO DE PRAXES

O livro de Regulamentos Eclesiástico-Administrativos da Divisão Sul-Americana, mais conhecido como Livro de Praxes, contém as regras que devem ser obedecidas por todas as instituições da Corporação Adventista dentro do território da desta Divisão. Dentre muitos tópicos, o Livro de Praxes regulamenta a administração financeira das instituições e especifica regras relacionadas com o dízimo e o seu emprego. Logo na introdução há uma regra que deve ser observada por todos os administradores das instituições adventistas:

"Este livro de Regulamentos é a voz autorizada da Igreja Adventista do Sétimo Dia em todo o território da Divisão Sul-Americana, no tocante à organização e administração da obra da Igreja, devendo, portanto ser estritamente observado e cumprido por todas as organizações denominacionais". - Regulamentos Eclesiástico-Administrativos 1998-99 - Introdução - § 5º

Assim como os membros da igreja local são orientados a seguir o Manual da Igreja, os administradores das instituições adventistas devem obedecer ao Livro de Regulamentos que se autodenomina "a voz autorizada da Igreja Adventista do Sétimo Dia".

Até pouco tempo atrás o Livro de Praxes era um livro secreto. Muitas pessoas nunca tinham ouvido sobre ele, muitos pastores distritais sequer o tinham folheado. Eventualmente uma cópia é levada aos concílios pastorais e fica à disposição somente para consulta - assim como a Bíblia na época de Lutero. Os pastores distritais não possuíam o referido livro, muito menos as igrejas. Era um livro que apenas os administradores das instituições da Corporação tinham acesso.

A providência divina permitiu que o conteúdo deste livro fosse digitalizado e disponibilizado na internet. É importante ressaltar que até o presente momento, a iniciativa de publicação deste livro não foi da Corporação. Provavelmente algum obreiro vinculado com a Corporação teve acesso a este material e o tornou público sem a autorização da Corporação. Hoje, qualquer pessoa com um computador que acessa a internet pode consultar a íntegra do livro de praxes e confirmar o que descreveremos a partir de agora.

Mas o que tornava o livro de praxes tão secreto, tão misterioso e tão desejável? Dentre muitas informações, o livro de praxes contém as regras de utilização do dízimo adotadas pela Corporação. A maioria dos adventistas, em algum momento da vida, se perguntou: "Por que a igreja arrecada tanto dízimo e recebe tão poucos benefícios?". O livro de praxes responde, pois contém muitas tradições elaboradas pelos administradores da Corporação - tradições que retiram o dízimo da igreja local e o aplicam em vários fins dentro da extensa estrutura administrativa da Corporação. É importante lembrar que muitas praxes não têm base bíblica e ferem frontalmente princípios básicos da filosofia cristã. O DRF é um exemplo típico de praxe imprópria.

O DRF - DÍZIMO RETIDO NA FONTE

O livro "Conselho Sobre Mordomia" de Ellen White tem uma seção especialmente dedicada ao dízimo. O primeiro capítulo desta seção chama-se "*Uma Prova de Lealdade*". A irmã White compara a infidelidade na devolução dos dízimos com a infidelidade de Adão e Eva ao comerem do fruto da Árvore da Ciência do Bem e do Mal. Referindo-se à ordem de Deus para que não comessem da referida árvore, a mensageira do Senhor encerra o terceiro parágrafo com a seguinte frase:

"Aí estava a prova de sua gratidão e lealdade a Deus." - CM, pág. 65.

Assim como a obediência de Adão e Eva era uma prova de gratidão e lealdade, **o dízimo também é uma prova de reconhecimento e fidelidade**. Deve ser dedicado, com alegria, para a obra de salvação de almas.

Uma das tradições desenvolvidas pelos administradores da Divisão é o que chamamos de **DRF: Dízimo Retido na Fonte**. Através desta tradição, que agora virou regulamento administrativo da Divisão Sul-Americana, todos os obreiros e pastores pagos pela Corporação adventista são obrigados a ter o dízimo descontado na folha de pagamento. Há um tempo atrás este tipo de devolução era opcional. O obreiro simplesmente assinava uma autorização e a Corporação descontava o dízimo diretamente em sua folha de pagamento. Se não assinasse, o dízimo não era retido, o funcionário poderia devolvê-lo em sua igreja

durante culto divino. Isto é coisa do passado. Agora todos os obreiros, por força da regulamentação da DSA, são obrigados a assinar um termo autorizando a retenção do dízimo na folha de pagamento. Abaixo transcrevemos este regulamento conforme consta no livro:

“V 05 17 S - Dízimo devolvido através das Organizações e Instituições Denominacionais: O dízimo será devolvido pelos obreiros e empregados através das Organizações e Instituições Denominacionais, as quais remeterão às Associações e Missões em cujo território estão localizados, no mesmo dia em que preparam a folha de pagamento.”

É por essa razão que o pastor de sua igreja não devolve o dízimo na igreja local. O dízimo dos pastores é devolvido através das Organizações e Instituições Denominacionais (Associações/Missões, escolas, hospitais, casas publicadoras e outras instituições pertencentes à Corporação). Na realidade é um erro dizer que o dízimo dos pastores é devolvido, pois eles nem mesmo recebem o dinheiro que lhes é descontado diretamente na folha de pagamento. Portanto não há a devolução.

Não é necessário ter uma percepção muito aguçada para perceber que há algo errado com as praxes (tradições) desenvolvidas pelas *Organizações Superiores*. Como o dízimo pode ser uma prova de lealdade, fidelidade e gratidão se o mesmo está sendo obrigatoriamente retido na fonte? Como podem os pastores pregar que os dízimos devem ser entregues na igreja se eles mesmos não procedem desta forma? Como poderão pregar a "devolução" dos dízimos se eles mesmos não devolvem? (Não se pode devolver algo que não se recebe - é o caso do dízimo retido na fonte).

O princípio de liberalidade da lei de Deus foi substituído pela lei dos homens para "facilitar e agilizar o processo de devolução". É esta a razão apresentada para justificar a retenção do dízimo na fonte. Reter o dízimo na fonte é colocar uma cerca de proteção em torno da Árvore da Ciência do Bem e do Mal. É forçar a obediência, é obrigar a fidelidade, é transformar o homem em um robô, é automatizar a obediência. Tudo o que Deus não desejou para o ser humano. Preferiu arriscar a vida de Seu Filho único a transformar o homem em uma máquina programada para obedecer e doar.

Além de desvirtuar o princípio da fidelidade, o Dízimo Retido na Fonte é ilegal. Qualquer pastor ou obreiro que teve o dízimo retido na fonte por vários anos poderá, ao se desvincular da Corporação, acionar judicialmente a Corporação solicitando que a justiça trabalhista determine a devolução de todos os valores retidos (com correção monetária).

ALUGANDO A CASA PRÓPRIA PARA SI MESMO

O capítulo Y do livro de praxes apresenta uma relação de auxílios que os pastores e obreiros têm direito. De acordo com um destes regulamentos da DSA o obreiro ou pastor que tem casa própria pode alugá-la para si mesmo e receber o valor do aluguel da Associação/Missão. Este auxílio é detalhado sob o código **Y 20 10** - "Compensação ao obreiro que reside em uma residência de sua propriedade".

O livro de praxes diz o seguinte:

"Poderá ser concedida uma compensação ao obreiro que for autorizado a viver em uma residência de sua propriedade". Y 20 10.

Na praxe anterior (1993) o texto era o seguinte:

"Pode-se conceder auxílio de aluguel ao obreiro que possui, compra ou constrói uma casa para sua própria moradia e cujo compromisso de compra e venda ou escritura esteja em seu nome ou no da esposa, na cidade onde exercer sua atividade."

De acordo com o parágrafo 3, o valor desta "compensação" deve estar "de acordo com o montante de aluguel autorizado pela Comissão Regional de Aluguéis para residências similares alugadas de terceiros", ou seja, o pastor que mora em sua casa própria recebe da Associação/Missão uma compensação financeira no valor equivalente ao que seria recebido se este imóvel estivesse alugado para terceiros e quem define este valor é uma comissão da própria corporação.

Além deste benefício, o livro de praxes prevê a concessão de um benefício extra anual equivalente a 50% do auxílio aluguel (um tipo de décimo terceiro aluguel equivalente a 50% do auxílio mensal). Isto está estabelecido no parágrafo 6:

"Para ajudar a cobrir as despesas de manutenção e conservação da casa própria, que são de responsabilidade exclusiva do obreiro, ser-lhe-á concedido, a cada 12 meses, um adicional equivalente a 50% do valor da compensação mensal." - Y 20 10 6.

Além disso, o livro de praxes isenta o obreiro do pagamento das despesas com condomínios, taxas de água, esgoto e impostos sobre a propriedade (IPTU), ou seja, pastores e obreiros da associação não pagam condomínio, taxa de água e IPTU, pois a associação reembolsa para eles todas estas despesas:

"As despesas normais de condomínio serão reembolsadas ao obreiro. As despesas resultantes de reformas, pinturas ou benfeitorias no imóvel, serão de responsabilidade do obreiro. As taxas de água, esgoto e impostos sobre a propriedade serão reembolsadas naquelas nas regiões, e na mesma proporção, onde a Obra, por exigências das leis do mercado, paga também tais impostos aos donos das outras casas alugadas." - Y 20 10 7.

DÍZIMO PARA A COLPORTAGEM E ACAMPAMENTO DE JOVENS

De acordo com o item V 12 15, parágrafos 5 e 6 do livro de Praxes, é permitido que o dízimo seja aplicado para o fundo de promoção da colportagem e para acampamento de jovens:

V 12 15 Propósitos para os quais o dízimo pode ser usado - O dízimo pode ser usado, para:

5. Subsidiar o fundo promocional para os colportores. Considera-se o dízimo como uma fonte de subsídio adequada para cobrir a parte que corresponde às associações/missões no Fundo de Promoção da Colportagem.

6. Subvenções para atividades específicas. O dízimo também pode ser usado para subsidiar programas da associação/missão, tais como acampamentos de jovens e assembléias ou encontros que façam parte do movimento de expansão evangelística da Igreja.

QUANTO GANHA UM PASTOR ADVENTISTA?

O salário e auxílios que um pastor adventista recebe dependem de vários fatores: lugar onde vive, quantidade e idade dos filhos, cargo que ocupa na Corporação, tempo de experiência, qualidade de relacionamento com seus superiores e outras variáveis. O livro de praxes determina o salário e uma longa lista de auxílios que um pastor adventista pode receber.

SALÁRIO BASE

O salário base de um pastor adventista, também conhecido como "teto" ou FPE (Fator Padrão da Escala), é um referencial para toda Divisão Sul-Americana. Hoje¹⁷ o teto (FPE) está fixado em R\$ 1.350,00. Um pastor aspirante começa recebendo 69% do FPE. No seu segundo ano de trabalho passa para 75% do FPE. O salário máximo de um pastor aspirante é 93% do FPE. Um pastor ordenado pode ganhar até 100% do teto. Vamos considerar que o salário de um pastor é o teto, ou seja, **R\$ 1.350,00**.

De acordo com o livro de praxes, os administradores ganham um pouco mais que o teto. A tabela seguinte mostra os percentuais do teto destes administradores:

Cargo	% FPE
Presidente de Divisão	115%
Tesoureiro de Divisão	112%
Presidente de União	112%
Tesoureiro de União	108%
Departamentais de União	105%
Presidente de Associação	108%

¹⁷ 2002

Tesoureiro de Associação	104%
Diretor Colégio Superior	110%
Diretor de Casa Publicadora	110%
Diretor Médico (Hospitais)	175%
Diretor de Fábrica de Alimentos	111%
Diretor da Voz da Profecia	108%

A Bíblia não propõe isonomia salarial para os pastores, mas afirma que os bons presbíteros que se dedicam de forma incansável em ministrar o evangelho e ensinar a Palavra de Deus devem receber mais.

"Devem ser considerados merecedores de dobrados honorários os presbíteros que presidem bem, com especialidade os que se afadigam na palavra e no ensino. Pois a Escritura declara: Não amordaces o boi, quando pisa o grão. E ainda: O trabalhador é digno do seu salário" I Timóteo 5:17 e 18.

A Bíblia não especifica que um administrador, presidente de união ou tesoureiro deva ganhar mais simplesmente porque tem um cargo mais elevado dentro da hierarquia adventista. Por que então os administradores ganham mais do que os pastores distritais? Não são os distritais que se "*afadigam na palavra e no ensino*" cuidando de quatro, seis, dez ou vinte igrejas? O livro "Desejado de Todas as Nações" apresenta a história de um administrador que achava que o seu salário deveria ser maior que os outros, afinal de contas ele era mais culto que os seus companheiros e tinha habilidades administrativas que os outros não tinham.

"Tinha em elevada estima as próprias aptidões, e considerava seus irmãos como muito inferiores a si, no discernimento e na capacidade". Ellen G. White - O Desejado de Todas as Nações, pág. 686.

Você pode ler mais sobre este personagem no capítulo 76 do Desejado de Todas as Nações.

Na realidade um pastor ou administrador não ganha apenas R\$ 1.350,00. Há uma lista considerável de benefícios que mencionaremos a seguir. Não é difícil perceber que, em geral, os benefícios abaixo são concedidos com mais liberalidade aos pastores administradores, mas os distritais têm, teoricamente, os mesmos direitos. Ao mencionar cada benefício, estimaremos um valor médio. É necessário ter em mente que todos os valores abaixo são apenas estimativas, ou seja, podem variar de acordo com cada caso.

BENEFÍCIOS MENSAIS

AUXÍLIO DE ALUGUEL

Os pastores moram em excelentes casas e apartamentos alugados pela Corporação. O valor dos aluguéis varia muito dependendo da região. Não é difícil encontrarmos pastores morando em residências cujo aluguel é superior ao teto da obra (R\$ 1.350,00). A Corporação desconta de cada um deles 10% do salário referente ao aluguel residencial. Como eles recebem um desconto em folha de R\$ 135,00 para o item aluguel, e a média estimada de aluguel residencial nas grandes cidades gira em torno de R\$ 1.100,00, podemos estimar que nossos pastores têm um acréscimo em sua renda de, aproximadamente, **R\$ 1.000,00 referente a aluguel residencial**. Este benefício está especificado no item **Y 20 05** do Livro de Regulamentos Eclesiástico-Administrativos da DSA. (Praxes)

COMPENSAÇÃO DE IR SOBRE ALUGUEL

Por receber este auxílio aluguel, que significa também aumento de renda, o pastor poderá cair numa faixa de renda anual que exija o pagamento de mais imposto de renda. Caso isto aconteça, o Livro de Praxes da DSA, no item **Y 20 12 S** obriga os tesoureiros dos Campos e Instituições a reembolsarem aos seus obreiros e pastores a diferença do imposto de renda pago a mais por conta do auxílio aluguel. No Brasil, o IR é calculado em função do salário anual através de uma tabela progressiva fornecida pela Receita Federal. O IR pode chegar a 27,5%. **Estimamos que o reembolso de IR devido ao auxílio aluguel pode chegar a R\$ 200,00**. Lembre-se que todos os valores mencionados nesta seção são valores estimados, ou seja, podem ser maiores ou menores dependendo do pastor.

AJUDA DE QUILOMETRAGEM

Os pastores têm um auxílio chamado “Quilometragem” (item **Y 30 20 S** do Livro de Praxes). De acordo com o parágrafo 4 deste item, o objetivo deste auxílio não é cobrir apenas as despesas com combustível, mas também cobrir os custos de depreciação (desvalorização) do veículo (**Y 30 20 S 4 a**), “custo do óleo, pneus e despesas menores de manutenção” (**Y 30 20 S 4 b**) e “seguro obrigatório” (**Y 30 20 S 4 d**). Um valor estimado para este auxílio é R\$ 400,00 por mês para o pastor se deslocar até a igreja e visitar os membros. Sem dúvida este é um acréscimo importante em seus proventos aumentando-os em aproximadamente **R\$ 400,00 referente à quilometragem**. Há muitas ovelhas no rebanho que não ganham isto por mês.

SEGURO DE VEÍCULOS

A Corporação adventista reembolsa 100% das despesas de seguro dos automóveis dos pastores. (**Praxe Y 30 25 S**). Um carro de 20 mil reais (um grande número de nossos pastores possui automóveis nesta faixa) exigiria um desembolso mensal de aproximadamente R\$ 150,00 numa seguradora comum. Nossos pastores não pagam nada. Alguns campos cobram uma parcela simbólica. Em caso de sinistro a franquia é baixíssima. Desta forma podemos estimar que cada pastor recebe um ganho extra em seus salários de **R\$ 150,00 pelo seguro de seu automóvel**.

ASSISTÊNCIA MÉDICA

Os itens **Y 20 15 e Y 20 16** do livro de Praxes especificam as possíveis formas de auxílio com Assistência Médica. O obreiro pode ser beneficiado com o reembolso de 75% do tratamento médico, odontológico ou oftalmológico ou com o reembolso de 75% de um plano de assistência médica. Estimamos que uma família comum com cinco pessoas pagaria aproximadamente R\$ 600,00 por mês por um plano de saúde razoável. O obreiro ou pastor teria 75% de reembolso. Isto gera um ganho extra de aproximadamente **R\$ 450,00 devido ao auxílio saúde**. Obs: Mesmo optando pelo reembolso do plano de assistência médica, o pastor terá reembolso de 75% sobre os tratamentos médicos e odontológicos que o plano não cobrir.

PLANO DE PREVIDÊNCIA

A Corporação tem seu próprio fundo de previdência (IAJA - Instituto Adventista de Jubilação e Assistência). De acordo com o livro de Praxes (**ZZ 30 05 - Art. 48**), cada obreiro contribui com 2,5% de seu salário bruto (aproximadamente R\$ 30,00) e a patrocinadora (associação/missão) contribui com um valor correspondente a 4,5% do FPE (teto). Ao final da jornada, o pastor aposenta-se pelo INPS e recebe uma complementação do IAJA. Uma pessoa comum, que desejar a mesma cobertura, deverá procurar no mercado um plano de previdência privada. O preço de mercado para quem quiser uma aposentadoria com valor semelhante ao de um pastor será de aproximadamente R\$ 100,00. Assim, podemos afirmar que nossos pastores têm uma fonte extra de renda indireta que é a diferença entre um plano de previdência comum e o da Obra. Estimamos um ganho de **R\$ 70,00 devido ao auxílio aposentadoria**.

AJUDA PARA AULAS DE MÚSICA

Você já reparou que a maioria dos filhos de pastores estuda música? Os pastores e familiares que desejarem estudar música terão um auxílio de 50% (**Y 20 34**). Tendo por base a família citada anteriormente, suponhamos que dos cinco membros, três estudem música. As mensalidades variam de conservatório para conservatório. Vamos supor que três alunos de uma mesma família estudem num local onde a mensalidade seja de R\$ 100,00. Neste caso o ganho extra estimado é de **R\$ 150,00 pelo auxílio musical**.

AJUDA POR FILHOS

Também conhecida como “Cota Pais”, o salário família da Corporação é bem mais generoso do que o salário família da maioria dos brasileiros. Para um trabalhador comum o salário família é bem irrisório, algo em torno de R\$ 5,00 por filho. O livro de Praxes (**item Y 20 45 S**) assegura aos pastores o direito de receber 13 vezes por ano um auxílio entre 4,62 e 6,46% do FPE (teto) por filho. Para cada filho com menos de nove anos o pastor recebe R\$ 810,81 por ano e para cada filho com mais de nove anos e menos de dezoito anos o pastor recebe R\$ 1.133,73 por ano. Assim, um pastor com três filhos aumenta

sua renda anual em aproximadamente três mil reais, ou seja, um acréscimo mensal de aproximadamente **R\$ 243,00 devido à “Cota Pais”**.

IPTU E CONDOMÍNIO

O livro de praxes (**item Y 20 10 7**) determina que os obreiros e pastores recebam integralmente o reembolso de taxas de condomínio de seus apartamentos e também o reembolso do IPTU. O IPTU é uma taxa anual que corresponde a aproximadamente 1% do valor do imóvel. Considere um imóvel de R\$ 75.000,00. O morador deverá pagar um IPTU de aproximadamente R\$ 750,00 por ano, ou R\$ 62,00 por mês. Uma taxa de condomínio modesta pode ser estimada em R\$ 175,00. Recebendo todos estes auxílios, o pastor terá o seu salário mensal aumentado em **R\$ 237,00 por conta do auxílio impostos**.

BOLSAS EDUCACIONAIS

Este é um auxílio extremamente importante e significativo (**Y 20 30**). Ganham este benefício os filhos até 19 anos ou 26 anos se forem universitários. Se os filhos ainda são pequenos e estudam em uma escola particular secular de ensino médio, o auxílio é de apenas 50%. Se os filhos já forem adolescentes, e desejarem ir para os nossos internatos, o auxílio sobe para 75%.

Se o filho é universitário e mora com os pais, 75% da matrícula e mensalidades é reembolsado. Mas, se o filho for universitário e morar em outra cidade, mesmo que estude numa faculdade gratuita federal ou estadual, o pastor ganhará um auxílio em dinheiro igual a 75% do estipêndio da faculdade adventista. Estima-se algo em torno de R\$ 700,00. Este é o valor que o filho universitário receberá para bancar seus gastos com moradia, livros, alimentação e outras despesas.

É difícil calcular o ganho extra que este auxílio educação significa para nossos pastores, pois dependerá do número de estudantes que tiver em sua família. Mas vamos imaginar uma situação muito comum. Um pastor tem o filho mais velho em uma universidade pública, o segundo filho cursando o segundo grau no colégio adventista e o filho mais novo no primeiro grau.

- Auxílio para o Filho mais Velho = R\$ 700,00 (Auxílio mesmo com universidade gratuita)
- Auxílio para o Segundo Filho = R\$ 300,00 (Reembolso de 75% sobre a mensalidade de R\$ 400,00)
- Auxílio para o Filho mais Novo = R\$ 150,00 (Reembolso de 50% sobre a mensalidade de R\$ 300,00)
- Total R\$ 1.150,00. Na verdade este é um valor aproximado que pode ter grandes variações. Vamos considerar **R\$ 1.150,00 de ganho extra devido ao auxílio educação**.

Alguns pastores ganham cursos de inglês, cursos de informática, mas não vamos considerar estes benefícios aqui.

Através das estimativas acima podemos afirmar que um pastor adventista ganha muito mais do que simplesmente 1350 reais por mês. Vejamos o total:

Salário Básico	R\$ 1.350,00
Aluguel Residencial	R\$ 1.000,00
Reembolso IR Aluguel	R\$ 200,00
Quilometragem	R\$ 350,00
Seguro Automóvel	R\$ 150,00
Plano de Saúde	R\$ 450,00
Previdência Privada	R\$ 70,00
Auxílio Musical	R\$ 150,00
Cota Pais	R\$ 243,00
IPTU + Condomínio	R\$ 250,00
Auxílio Educação	R\$ 1.150,00
Total Geral Estimado:	R\$ 5.363,00

AUXÍLIOS ANUAIS E ESPORÁDICOS

Acabamos de mencionar apenas alguns dos benefícios e auxílios mensais recebidos pelos pastores. Além destes auxílios mensais, existe uma série de auxílios anuais e esporádicos. Vamos mencionar apenas alguns:

SEGURO DE VIDA E CONTRA ACIDENTES

O item **Y 25 05** do livro de praxes obriga as instituições denominacionais a fazerem o seguro de vida dos seus pastores, esposas e filhos dependentes contra acidentes de viagem e morte acidental. Em 1998-99, época em que o livro de praxes foi revisado, os valores deste seguro eram os seguintes: Para obreiros e pastores da Divisão (valor mínimo: 75 mil dólares e valor máximo: 150 mil dólares). Para os demais obreiros que não são da Divisão (valor mínimo: 50.000 dólares e valor máximo: 75 mil dólares). Cônjuge do obreiro (valor mínimo: 15 mil dólares e valor máximo: 20 mil dólares). Filhos dependentes do obreiro (valor mínimo: 5 mil dólares e valor máximo: 10 mil dólares)

DESPESAS ODONTOLÓGICAS

De acordo com o item **Y 20 17 S** as despesas odontológicas do pastor e de sua família estão cobertas, obedecendo aos seguintes critérios:

- Aparelhos Ortodônticos - 75% de auxílio.
- Tratamentos Dentários - 50% de auxílio.
- Auxílios concedidos para, no máximo, R\$ 2025,00 de despesas por ano.

OUTROS BENEFÍCIOS

- Tratamentos em Centros de Vida Saudável e Clínicas - 75% de auxílio (**Y 20 17 S**).
- Despesas Oftalmológicas (incluindo Óculos e Lentes de Contato) - 75% de auxílio. (**Y 20 16 S**)
- Próteses e Aparelhos Ortopédicos - 75% de auxílio. (**Y 20 16 S**)
- Despesas com Livros, Revistas e Equipamentos: 50% de auxílio (**Y 20 55 S**).
- Direitos Autorais - Dependendo do tipo de livro pode chegar a 10% do preço (**FP 45 10**)

MUDANÇA DE RESIDÊNCIA

A Corporação Adventista paga todos os custos de mudança quando um pastor é transferido de uma localidade para outra. Veja como funciona:

Os obreiros têm direito de transportar 2.725 quilos + 335 quilos por filho. Se sua mudança não alcançar este peso estipulado pela Praxe, o pastor receberá em dinheiro um prêmio de US\$ 0,75 por quilo não transportado (**item Y 20 29 S 3**).

Na época da mudança, o pastor tem direito a três diárias completas em um bom hotel no local de origem com toda a família e mais dez diárias em um bom hotel com sua família no local de destino.

Se houver um acidente a mobília estará totalmente segurada sem nenhum custo para o pastor.

Para despesas incidentais como a quebra ou extravio de qualquer objeto, o pastor recebe 40% do teto mais 4% por filho. Uma família de cinco pessoas receberá exatamente R\$ 702,00, mesmo que não quebre ou avarie qualquer peça em sua mudança.

Se um pastor mudar-se para o exterior, poderá deixar sua mudança no Brasil e receber US\$ 2.00 por quilo que teria direito de levar. (2.725 quilos + 335 quilos por filho). A família mencionada acima, por exemplo, teria direito de levar 2725 quilos mais 335 quilos para cada um dos três filhos, totalizando 3730 quilos. Se esta família decidisse vender toda a mobília e transportar apenas itens leves, pessoais e essenciais, poderia receber aproximadamente 7400 dólares que equivale a mais de 20 mil reais.

DESPESAS FÚNEBRES

Se, infelizmente, falecer um parente direto (filho, filha, esposa), o pastor terá um auxílio de 75% sobre as despesas fúnebres até um máximo de R\$ 3.375,00 (2,5 FPE) (**item Y 20 40**). Se falecer um dos pais do pastor ou um dos pais de sua esposa ou ainda um de seus filhos, ele terá direito a um auxílio de 50% das

passagens da viagem (ida e volta) para duas pessoas. Com certeza, este é o único auxílio que ninguém deseja receber, mas poucos teríamos tal auxílio numa empresa comum.

CONCÍLIOS

Os concílios geralmente são realizados em locais turísticos. Um exemplo foi um recente Concílio da Conferência Geral, realizado em um luxuoso hotel na cidade de Foz do Iguaçu. Muito dinheiro é gasto nestas ocasiões, neste caso específico para uma delegação de 400 pessoas.

A Revista Adventista de Maio/1999 publicou uma notícia relacionada com o concílio de pastores da Associação Paulista Central. Este concílio foi realizado num hotel fazenda de luxo, na cidade de Atibaia. O mesmo hotel em que estavam hospedados os jogadores do Corinthians. A referida revista publicou uma foto dos pastores adventistas ao lado do jogador Marcelinho Carioca.

A Divisão Sul-Americana com frequência realiza concílios na cidade turística de Foz do Iguaçu. A Revista Adventista de Julho de 2002 informou que os líderes da área financeira e de publicações da DSA se reuniram neste local. O ex-ministro Maílson da Nóbrega foi contratado para fazer uma palestra sobre tendências políticas e econômicas no Brasil para os líderes da DSA. A revista não informou quanto foi pago ao ex-ministro. Também não informou se o cachê foi pago com o dinheiro do dízimo.

"O Senhor pede abnegação em Seu serviço, e essa obrigação cabe aos médicos, assim como aos ministros. Temos perante nós uma obra intensiva, que requer meios, e devemos convocar ao serviço jovens que trabalhem como ministros e médicos, não por amor dos salários mais elevados, mas por causa das grandes necessidades da causa de Deus." Ellen G. White - Carta 330, 1906 - Citada em Mensagens Escolhidas. Vol. II, pág. 199.

COMO FUNCIONAM AS AUDITORIAS?

Vimos que o dízimo enviado para a Associação/Missão é utilizado de várias formas. Não sabemos quanto é destinado, de fato, aos níveis hierárquicos superiores, aos colégios, aos pastores distritais, aos pastores administradores, aos funcionários de Associação, à manutenção física dos prédios das Associações, Uniões e Divisões, às despesas operacionais e outras saídas. Em 1999, quando eu era ancião de uma igreja em São Paulo, um grupo de irmãos solicitou transparência financeira para a Associação Paulistana. Pedimos um relatório de entradas e saídas detalhado. Infelizmente não fomos atendidos; nunca tivemos acesso às informações solicitadas, mas as evidências deixam claro que há algo errado. Basta observar a condição das igrejas: Envia consideráveis remessas mensais e recebem pouca ou quase nenhuma assistência.

Como saber se há má fé, corrupção, incompetência administrativa ou simplesmente uma estrutura pouco enxuta e ineficiente?

A única forma de saber exatamente o que acontece com o dízimo é fazendo auditorias. Mas o que é auditoria?

Auditoria é o método para realizar a constatação da integridade contábil de determinada instituição. O objetivo é validar as demonstrações contábeis a fim de transparecer a realidade econômica e financeira da empresa, para todos os que têm relacionamento com ela: associados, funcionários, governo, acionistas e bancos. Na auditoria é feita uma análise dos relatórios contábeis da instituição. Todo dinheiro que entra e todo dinheiro que sai deve ser comprovado através de um documento de valor contábil (notas fiscais, recibos, faturas, etc.)

As grandes empresas de capital aberto (que têm ações sendo negociadas nas Bolsas de Valores) contratam empresas externas de auditoria para analisar suas contas e publicar o balanço com o parecer dos auditores. Isto é feito para prestar contas aos acionistas (investidores que colocam dinheiro na instituição e desejam saber como este dinheiro está sendo administrado). Este procedimento é realizado periodicamente por força da legislação e por exigências dos acionistas. Se você desejar investir em uma determinada empresa de capital aberto, você poderá comprar ações e estará se tornando um sócio da empresa e, desta forma, terá o direito de auditar as contas desta empresa. Você tem o direito de saber exatamente o que está acontecendo com o dinheiro que enviou para esta instituição. Isto é lei. É a lei dos

homens cujo objetivo é evitar fraudes e garantir a confiança em todas as direções. A confiança em uma instituição está intimamente relacionada com a qualidade da auditoria externa.

Como membro da Igreja Adventista do Sétimo Dia você deveria ter o direito de entrar na Associação, pedir um relatório detalhado de todas as entradas e saídas de dízimos e outros fundos. No entanto, na prática, você não tem este direito. Alguns dizem que temos este direito, mas até agora nenhum membro leigo conseguiu ter acesso a relatórios de movimentação financeira detalhados. Seria muito interessante analisar um relatório deste tipo, emitido pelas Uniões. Elas recebem mensalmente milhões e milhões de reais, isto mesmo, vários milhões de reais por mês. Como este dinheiro é gasto? Quantos pastores trabalham na União? Os pastores distritais não são pagos pela União, mas pelas Associações. Para onde vai tanto dinheiro? Dificilmente você saberá.

Os acionistas investem nas empresas e têm o direito de realizar auditorias. Mas você, como membro da igreja, não tem o mesmo direito. Isto é, no mínimo, injusto. Até o injusto mundo corporativo das empresas seculares é mais justo que este sistema de administração eclesiástica injusto.

Você deve estar se perguntando: Mas não existem auditorias periódicas em todos os níveis da Corporação? A resposta é sim. O único problema é que as auditorias realizadas nas Instituições da Corporação Adventista são realizadas no sentido inverso. Em vez do gerador do recurso auditar o receptor, o receptor dos dízimos é que audita o gerador dos recursos - isso em todos os níveis. O objetivo desta auditoria na contramão é constatar se o nível superior está recebendo tudo o que manda a praxe. Isto significa que a Associação Geral através das Divisões audita as Uniões, cada União audita as Associações/Missões, estas auditam os tesoureiros das igrejas e, finalmente, os tesoureiros auditam os membros e preparam um relatório dos não dízimistas para a comissão de nomeações. Isto é um absurdo! Seria equivalente à empresa auditar os acionistas que investem nela. Esta falta de transparência nem sempre é notada pelos membros, mas as conseqüências da falta de transparência são sentidas no momento em que se analisa o tipo de serviço e o tipo de assistência que a Associação/Missão tem dado às igrejas locais.

Esta forma de auditar vai contra o bom senso; é um insulto à inteligência de um ser racional. Os administradores da Corporação Adventista não terão que prestar contas com Deus apenas por apropriarem-se dos recursos devidos à igreja. Eles responderão também por blasfêmia, pois afirmam que este modelo de administração foi estabelecido por Deus e, pior, há muita gente sincera que acredita que Deus está por trás deste sistema administrativo!

*"Uma página após outra poderia ser escrita com relação a estas coisas. **Associações inteiras estão se tornando levedadas com os mesmos princípios pervertidos.** 'Porque os seus ricos estão cheios de violência, e os seus habitantes falam mentiras; e a sua língua é enganosa na sua boca.' O Senhor operará para purificar a sua igreja. **Digo-vos com verdade que o Senhor está prestes a virar e transtornar as instituições chamadas pelo Seu nome.**" - Ellen G. White em Testemunhos para Ministros, pág. 373. Escrito em 1897.*

CAPÍTULO IV - ESTAMOS CUMPRINDO A MISSÃO?

O objetivo deste capítulo é fazer uma análise de como a Igreja Adventista do Sétimo Dia tem cumprido sua missão de pregar a mensagem que lhe foi confiada por Deus. Veremos também quais são os obstáculos que têm impedido o cumprimento desta obra.

Como adventistas, cremos que a volta de Cristo está intimamente relacionada com o cumprimento da comissão evangélica deixada por Jesus aos seus discípulos. O evangelho do reino deve ser levado a todo o mundo para que então venha o fim (Mat. 24:14). É por esta razão que consideramos esta análise de importância vital. Afinal de contas, todos desejamos que Jesus volte o quanto antes.

Será que estamos cumprindo a missão que Cristo nos deixou? Frequentemente temos ouvido que Igreja Adventista é uma das que mais cresce em no mundo. Isto é verdade?

UMA ILUSTRAÇÃO MODERNA

O episódio narrado a seguir ilustra a realidade da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Os nomes utilizados são fictícios e qualquer semelhança é mera coincidência.

Acompanhe este diálogo entre um adventista recém batizado, Pedrinho, e o ancião da igreja, João.

O irmão João aconselha Pedrinho:

- Pedrinho, após aceitar a Jesus como o seu Salvador, é necessário que você dê um bom testemunho aos seus amigos. Fale a eles do grande amor de Deus. Dê o seu testemunho.

- Irmão João, responde Pedrinho, eu comecei a testemunhar antes mesmo de me batizar. No mês passado usei meu dízimo para comprar Bíblias e as distribuí aos meus amigos na escola.

- Mas... Pedrinho... Acho que há algo errado com o seu procedimento. Eu admiro sua iniciativa missionária, mas acredito que os recursos para a compra de Bíblias não deveriam ser provenientes do dízimo. Sua atitude foi exemplar como cristão, mas todo material evangélico que usamos deve ser adquirido com as ofertas, não com os dízimos. Os dízimos devem ser entregues na Casa do Tesouro para que haja mantimento nesta Casa.

- Irmão João, em que são aplicados os dízimos?

- Pedrinho, os dízimos são utilizados para pagar os pastores que dedicam tempo integral para a pregação do evangelho.

- Só para isso, irmão João?

O irmão João, meio confuso, responde:

- Creio que os dízimos também são utilizados para pagar missionários nos campos estrangeiros.

Na verdade o irmão João estava em dúvida quanto à origem dos recursos para o sustento dos missionários em campos estrangeiros. Não tinha certeza se os recursos para pagamento de missionários eram provenientes do dízimo ou das ofertas arrecadadas na Escola Sabatina. Mas Pedrinho continua questionando:

- O dízimo é utilizado só para isso, irmão João?

- Acredito que os dízimos são utilizados também para sustentar os professores de Bíblia de nossos colégios, responde o sincero e bem intencionado ancião.

Após algum tempo, Pedrinho foi informado que o pastor de sua igreja ganhava um salário de R\$ 800,00.

Na semana seguinte o irmão Joaquim, tesoureiro local, divulgou para a igreja o relatório mensal da tesouraria. Pedrinho, ao receber o relatório, suspeitou que algo estava errado. Segundo o relatório divulgado pelo irmão Joaquim, a remessa de dízimos para a Associação equivalia a aproximadamente sete vezes o salário do pastor, ou seja, uma remessa de R\$ 5.500,00. Algumas questões vieram à mente de Pedrinho: “Por que nossa igreja, que arrecada o suficiente para pagar sete pastores, tem apenas um que divide suas atenções com mais quatro igrejas?”

Pedrinho não hesitou em procurar o irmão João para esclarecer a questão:

- Irmão João, por que nós temos que dividir o nosso pastor com mais quatro igrejas se temos condições de pagar quase sete pastores? O senhor tem certeza que o dízimo é utilizado só para pagamento de pastores? Por que não pagamos um pastor que dedique tempo integral exclusivamente para nossa igreja?

- Pedrinho, as coisas não são bem assim. Há muitos lugares pobres em nosso país que são beneficiados com o dízimo arrecadado em nossa região. Imagine uma igreja rica. Certamente ela teria condição de pagar vários pastores com o volumoso dízimo ali arrecadado. Imagine agora uma igreja carente que não arrecada muito. Se usássemos sua solução eles ficariam sem pastor. Sua solução do ponto de vista financeiro parece correta, mas é um pouco egoísta. Você deve pensar globalmente não localmente. Se usássemos o seu método, provavelmente haveria uma disputa entre os pastores para assumir o comando das igrejas mais ricas. Concorde Pedrinho?

Naquela noite Pedrinho voltou para casa satisfeito com a resposta do ancião, mas o mesmo não ocorreu com o irmão João, que era um ancião sincero. Ele chegou em casa, deitou-se em sua cama e começou a meditar na resposta que havia dado ao jovem recém batizado. Havia dito que os recursos excedentes arrecadados em regiões ricas beneficiavam regiões pobres do país. Lembrou-se de algumas viagens que havia feito a cidades da região Nordeste do Brasil. Recordou-se das visitas que fizera a várias igrejas adventistas daquela região. Nunca havia se encontrado com pastores, pois os distritos daquela região eram enormes: Quinze, vinte, vinte e cinco igrejas para um pastor! Neste instante o irmão João começou a ficar confuso. Para onde iria o dinheiro dos dízimos se a igreja arrecadava tanto e o pastor ganhava tão pouco? As regiões mais pobres estavam sendo realmente beneficiadas?

Na semana seguinte o irmão João procurou o irmão Severino, um entusiasmado nordestino que havia sido diretor e tesoureiro de um grupo na Paraíba.

- Irmão Severino, conte-me um pouco sobre sua experiência como diretor e tesoureiro de um pequeno grupo na Paraíba. Quantos membros o seu grupo tinha e quantas igrejas havia em seu distrito? Quanto era arrecadado mensalmente de dízimo?

- Bem pouco, bem pouco irmão João. Nosso grupinho da vila "Mata Cachorro" (nome fictício) era bem pequeno. Começamos com duas famílias e quando saí de lá já éramos quarenta. O distrito tinha dez igrejas e oito grupos, um total de dezoito congregações. Tudo isso para apenas um pastor. Tínhamos também um obreiro que ajudava o pastor, mas era pago por um irmão mais aquinhado. A maioria era bem pobre e nossa remessa mensal para a Missão dificilmente excedia quatrocentos reais. As outras igrejas, que eram maiores, enviavam remessas de seiscentos, oitocentos e até mil reais.

A conversa parou por aí. O irmão João agradeceu a atenção de Severino e despediu-se. O testemunho do irmão Severino deixou o ancião mais confuso ainda. Como um grupo tão pobre arrecadava quase o suficiente para pagar meio salário de um pastor? Por que no Nordeste há tantas igrejas para apenas um pastor? O excedente dos dízimos da região Sul e Sudeste não deveria ser utilizado para auxiliar as regiões mais pobres? Confusão total na cabeça do ancião!

Quatro semanas depois o irmão João teve a oportunidade de conversar o pastor distrital, Moacir. Convidou-o, após o culto, para uma conversa particular, através da qual poderia expressar suas dúvidas sobre o destino dos dízimos. Expôs ao pastor questões sobre a diferença brutal entre o tamanho dos distritos das regiões mais ricas (Sul e Sudeste) e das regiões mais pobres (Norte e Nordeste). Questionou a relação entre remessas para a Associação e o salário dos pastores, citou números e estatísticas. Para onde estava indo, de fato, o dízimo? Foram muitas questões colocadas pelo irmão

João, mas o pastor estava com um pouco de pressa. Havia muitos problemas para resolver e outros irmãos queriam conversar com ele, por isso ele optou por uma resposta breve:

- Irmão João, não se preocupe com estas questões. Nós temos um sistema administrativo estabelecido a partir das orientações de Deus. O irmão não acredita que foi Deus quem estabeleceu o modelo organizacional para nossa instituição? Os líderes das Missões, Associações, Uniões, Divisões e Associação Geral são escolhidos em reuniões periódicas onde há muita oração. São homens escolhidos por Deus que aplicam o seu dízimo para a manutenção do ministério evangélico. Todo dízimo é usado de acordo com o que a Bíblia e o Espírito de Profecia estabelecem. Não se preocupe com estas questões. Se alguém da administração aplicar incorretamente o seu dízimo, esta pessoa haverá de prestar contas com Deus. Faça a sua parte e não se preocupe em julgar o trabalho dos outros. A Deus pertence o juízo. Vamos criticar menos e trabalhar mais. Vamos olhar para as coisas boas e não ficar contemplando as coisas ruins.

O irmão João voltou para casa não muito satisfeito com a resposta do pastor Moacir, pois os números indicavam que algo estava errado. O pastor havia sido superficial demais. Não havia abordado a questão de forma racional e concreta, mas de forma emocional e evasiva - Não foi ao ponto. Mas o irmão João achou por bem não prolongar a questão, caso contrário, sua atitude poderia ser considerada como rebeldia e, desta forma, ele poderia desagradar o pastor e se tornar mal visto aos olhos do ministro.

O pastor que havia sido treinado para dar aquela resposta quando questionado a respeito da administração e do dízimo também não voltou satisfeito com a resposta que dera ao irmão João. Diante dos números e estatísticas apresentadas pelo ancião, o próprio pastor considerou sua resposta evasiva e pouco consistente. Não foi ao ponto. De fato, algo estava errado com a administração. O pastor Moacir era sincero e esforçado, mas não conseguia desenvolver um trabalho a altura da sua expectativa e das expectativas dos membros das cinco igrejas.

Na semana seguinte, o pastor Moacir começou a questionar a distribuição dos dízimos junto à Associação. Apresentou os números ao presidente da Associação e mostrou as dificuldades que enfrentava em cuidar de cinco igrejas. O presidente da Associação disse que o dízimo não poderia ser utilizado para beneficiar a congregação local, pois isto caracterizaria "Congregacionalismo" e a Igreja Adventista não trabalha com o sistema congregacionalista, mas tem um sistema organizacional, inspirado por Deus, através do qual o dízimo arrecadado na congregação não fica na igreja local, mas é distribuído para vários lugares e beneficiam outras regiões. O presidente finalizou a conversa aconselhando o pastor Moacir a não tocar mais neste assunto. Durante algumas semanas o pastor Moacir continuou questionando a forma como os dízimos eram "administrados". O questionamento do pastor Moacir foi interrompido no mês seguinte. A mesa administrativa reuniu-se e decidiu transferi-lo para o distrito do grupo "Mata Cachorro" na Paraíba. Hoje o Pastor Moacir cuida de 10 igrejas e 8 grupos.

Neste episódio todos aprenderam alguma coisa: O jovem Pedrinho aprendeu que os dízimos são usados apenas para o pagamento de pastores (aprendeu errado!). João, o ancião, aprendeu que os dízimos não são usados apenas para pagar pastores (mas também não conseguiu descobrir para onde vai o dinheiro) e o Pastor Moacir aprendeu a maior lição: Jamais insista em questionar a administração da Corporação a respeito do destino dado aos dízimos. Jamais questione de forma insistente a liderança da Corporação adventista. Se o fizer, certamente sofrerá retaliações e será desacreditado perante os irmãos. Se alguém insistir neste assunto, será chamado de inimigo da igreja e terá sua imagem "queimada" na comunidade.

Nossa Missão:

"Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a observar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos." S. Mateus 28:19 e 20.

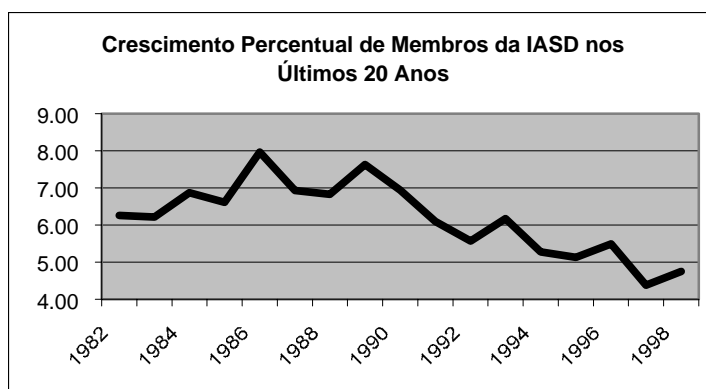
A missão da igreja é **ir**, **fazer** discípulos, **batizar** e **ensinar**. Isto significa **EVANGELISMO** antes do batismo e **CONSERVAÇÃO** após o batismo. Obedecer à ordem de Cristo significa cumprir o objetivo para o qual a igreja foi estabelecida:

(1) **Evangelizar** = Trazer pessoas para Cristo. (2) **Conservar** = Manter as pessoas unidas a Cristo.

MUITAS APOSTASIAS E EVANGELISMO DEFICIENTE. POR QUÊ?

A Igreja Adventista do Sétimo Dia está cumprindo sua missão? Vamos deixar que os números oficiais mostrem a realidade. Abaixo você verá um resumo de um dos relatórios divulgados pela Secretaria da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia que indica o crescimento do número de membros da Igreja Adventista. Este relatório pode ser encontrado no site oficial da Associação Geral.

Ano	Crescimento (%)	Ano	Crescimento (%)
1975	5.75%	1987	6.93%
1976	5.40%	1988	6.82%
1977	4.95%	1989	7.63%
1978	5.69%	1990	6.94%
1979	6.12%	1991	6.10%
1980	5.21%	1992	5.57%
1981	5.39%	1993	6.18%
1982	6.26%	1994	5.28%
1983	6.22%	1995	5.13%
1984	6.87%	1996	5.49%
1985	6.61%	1997	4.38%
1986	7.96%	1998	4.75%



Por que as taxas de crescimento de membros da IASD têm decrescido nos últimos 20 anos? É importante notar que as taxas de crescimento citadas acima levam em conta não apenas os batismos, mas também as apostasias. A secretaria da Associação Geral divulga relatórios trimestrais que contêm o fluxo de membros em cada divisão. De acordo com o relatório do primeiro trimestre de 2001, na Divisão Sul-Americana tivemos os seguintes números¹⁸:

Batismos	Profissão de Fé	Exclusões	Mortes	Desaparecidos
18484	509	6360	1194	3189

Temos então o seguinte:

Batismos + Profissão de Fé = **18993**

Exclusões + Mortes + Desaparecidos = **10743**

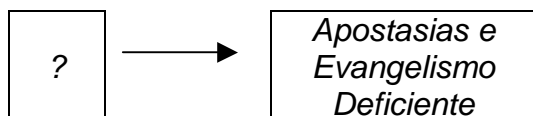
¹⁸ Não estamos considerando cartas enviadas e recebidas, pois estes procedimentos administrativos não afetam o crescimento da igreja.

Em suma, enquanto 19 mil pessoas entraram pela porta da frente, quase 11 mil saíram pela porta dos fundos da IASD na Divisão Sul-Americana (1º Trimestre de 2001)

Note que não estamos considerando as apostasias e desaparecimentos que não são comunicadas à secretaria das Associações. Há muitas pessoas apostatadas e desaparecidas cujos nomes ainda constam no livro da igreja. Se pudéssemos considerar tais números seríamos capazes de revelar uma situação ainda mais comprometedora.

Conclusão: O Evangelismo está deficiente. A Igreja Adventista não está cumprindo o seu papel evangélico. Algo está errado!

Como o nosso objetivo é encontrar soluções e não apenas abordar problemas, temos que encontrar a causa das apostasias e do evangelismo deficiente para depois buscarmos soluções.



O esquema deve ser interpretado da seguinte forma: Qual é a causa das apostasias e do evangelismo deficiente? Cada retângulo representa um fenômeno e a seta está direcionada da CAUSA para a CONSEQUÊNCIA.

FALTA DE PASTORES

Por que muitas ovelhas escapam do redil? Por que tão poucas têm entrado?

A resposta para esta questão encontra-se na Bíblia e no Espírito de Profecia. Leia o que Deus disse a Ezequiel. Palavras que foram ditas há muito tempo atrás, mas que são aplicáveis hoje.

*"Filho do homem, profetiza contra os pastores de Israel; profetiza, e dize aos pastores: Assim diz o Senhor Deus: Ai dos pastores de Israel que se apascentam a si mesmos! Não devem os pastores apascentar as ovelhas? Comeis a gordura, e vos vestis da lã; matais o cevado; mas não apascentais as ovelhas. A fraca não fortalecestes, a doente não curastes, a quebrada não ligastes, a desgarrada não tornastes a trazer, e a perdida não buscastes; mas dominais sobre elas com rigor e dureza. **Assim se espalharam, por não haver pastor;** e tornaram-se pasto a todas as feras do campo, porquanto se espalharam. As minhas ovelhas andaram desgarradas por todos os montes, e por todo alto outeiro; sim, as minhas ovelhas andaram espalhadas por toda a face da terra, sem haver quem as procurasse, ou as buscasse. Portanto, ó pastores, ouvi a palavra do Senhor: Vivo eu, diz o Senhor Deus, que porquanto as minhas ovelhas foram entregues à rapina, e **as minhas ovelhas vieram a servir de pasto a todas as feras do campo, por falta de pastor, e os meus pastores não procuraram as minhas ovelhas, pois se apascentaram a si mesmos, e não apascentaram as minhas ovelhas;** portanto, ó pastores, ouvi a palavra do Senhor: Assim diz o Senhor Deus: **Eis que eu estou contra os pastores;** das suas mãos requererei as minhas ovelhas, e farei que eles deixem de apascentar as ovelhas, de sorte que não se apascentarão mais a si mesmos. Livrarei as minhas ovelhas da sua boca, para que não lhes sirvam mais de pasto."* Ezequiel 34:2-10.

Alguns podem argumentar que as apostasias vêm em decorrência de um preparo deficiente dos novos membros, ou seja, pessoas não convertidas são batizadas antes de estarem preparadas. Note o que Ellen White nos diz a respeito:

*"Ele [Deus] se agradaria mais de ter seis pessoas bem convertidas à verdade em resultado dos labores deles [dos ministros], do que sessenta que fazem profissão de fé nominal, mas não se converteram de todo. **Esses ministros devem dedicar menos tempo a pregar sermões, e reservarem parte de suas energias para visitar e orar com os que estão interessados,***

dando-lhes piedosa instrução, a fim de poderem apresentar 'todo o homem perfeito em Cristo Jesus'. - Ellen G. White - *Evangelismo*, pág 320.

"Como pastor do rebanho, ele [o ministro], deve cuidar das ovelhas e cordeiros, procurando os perdidos e extraviados, e levando-os novamente para o aprisco." - Ellen G, White - *Signs of the Times*, 28/01/1886 - citado em *Evangelismo*, pág. 346-7.

Há vários fatores que contribuem para que a ovelha se afaste, mas a ausência do pastor é o que impossibilita o resgate. Reflita durante alguns segundos sobre as seguintes questões relacionadas à assistência do pastor e à cooperação da Associação/Missão com sua igreja:

- Como você avalia a assistência pastoral à igreja em que frequenta?
- Com que frequência você recebeu visitas pastorais nos últimos anos? Uma visita por ano?
- Quantos estudos bíblicos por semana o pastor de sua igreja tem ministrado para interessados de sua região?
- Que apoio material a Associação tem dado para os projetos de evangelismo que sua igreja está desenvolvendo atualmente?
- Que recursos financeiros ou humanos a Associação tem disponibilizado à sua igreja para a realização de palestras para os jovens sobre namoro e sexo, encontro de casais, orientação aos pais e eventos para promover a temperança e saúde?
- Quantas almas têm chegado ao conhecimento da salvação em Cristo graças a um esforço conjunto entre Associação, Pastor distrital e igreja local?

"O ministro pode gostar de pregar; pois isto é a parte aprazível da obra, e é relativamente fácil; nenhum ministro, porém, deve ser julgado por sua capacidade de falar. A parte mais difícil vem ao deixar ele o púlpito, no regar a semente lançada. O interesse despertado deve ser secundado por trabalho pessoal - visitar, dar estudos bíblicos, ensinar a pesquisar as Escrituras, orar com as famílias e pessoas interessadas, buscar aprofundar a impressão causada no coração e na consciência." - Ellen G, White - *Testemonies*, vol. 5, pág. 255 (1885) - citado em *Evangelismo*, pág. 437-8

Há pastores que, devido à falta de tempo e disponibilidade, delegam esta importante tarefa aos anciãos, mas não deveria ser assim. Observe o conselho de Ellen White aos pastores:

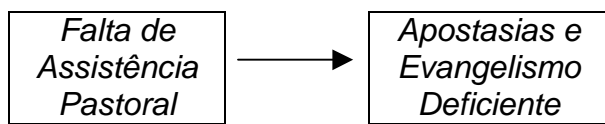
"Essa parte do trabalho pastoral não deve ser negligenciada ou transferida para vossa esposa ou qualquer outra pessoa. Cumpre educar-vos e exercitar-vos a vós mesmos no visitar toda família a que vos seja possível obter acesso. Os resultados dessa obra testificarão de que é a obra mais proveitosa que um ministro evangélico possa realizar. Caso negligencie esse trabalho - visitar o povo em suas casas - é um pastor infiel e está sob a repreensão de Deus" - Ellen G, White - *Carta 18*, 1893 - citado em *Evangelismo*, pág. 440.

"Esse trabalho de casa em casa, em busca de almas, à procura da ovelha perdida, é o trabalho mais importante que se possa efetuar." - Ellen G, White - *Carta 137*, 1898 - Citado em *Evangelismo*, pág. 431.

Visitar as ovelhas, estudar a Bíblia em seus lares e orar com elas é o segredo da boa assistência pastoral. No entanto isto não mais acontece. Infelizmente os pastores não mais visitam regularmente suas ovelhas. Vendo estas multidões sem auxílio, compartilhamos do mesmo sentimento de Jesus:

"Vendo ele as multidões, compadeceu-se delas, porque estavam aflitas e exaustas como ovelhas que não têm pastor." S. Mateus 9:36.

Finalmente conseguimos encontrar a principal causa do alto índice de apostasias e do evangelismo deficiente: **A falta de assistência pastoral.**



FALTA DE TREINAMENTO

Apesar da Bíblia e do Espírito de Profecia serem claros a respeito da causa de apostasias, alguns acreditam que os membros compartilham desta culpa, pois também têm o dever de cuidar do rebanho.

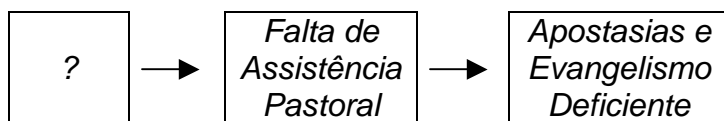
A falta de treinamento para obreiros leigos também implica em apostasias e evangelismo deficiente. Mas por que os membros leigos não são treinados? Porque não há assistência pastoral. O pastor da igreja seria o responsável pelo treinamento e supervisão do trabalho missionário em sua igreja. Ele pode e deve delegar tarefas, mas não pode transferir a responsabilidade de pastor para os anciãos. Outras questões para sua consideração:

- Quanto tempo por mês o pastor de sua igreja tem dedicado para o treinamento de obreiros voluntários, ensinando como dar estudos bíblicos ou fazer outra atividade missionária?
- Você tem recebido treinamento para exercer o cargo para o qual você foi escolhido?
- Que apoio a Associação/Missão tem dado ao pastor neste processo de treinamento dos obreiros voluntários?

POR QUE A ASSISTÊNCIA PASTORAL É FRACA?

Muitos adventistas não se preocupam em descobrir as causas da fraca assistência pastoral. Quando percebem que ela é insatisfatória, apressam-se em criticar o pastor distrital: "*Este pastor é irresponsável, não visita os membros, não aparece mais na igreja, não dá a assistência devida ao rebanho*".

Este é um problema generalizado. Acredite! Não acontece só com o seu pastor. Não acontece só em sua igreja. Está acontecendo em todo o Brasil. Este problema também tem uma causa e vamos analisá-la agora.



Este diagrama indica que nossa próxima tarefa é encontrar a causa da falta de assistência pastoral. Duas observações antes de prosseguirmos:

- Esta insistência para a busca das causas deve-se ao fato de que estamos interessados em soluções. Não podemos sugerir soluções enquanto não encontrarmos a origem de todos estes problemas. Temos que atacar a raiz do problema.
- Quando falamos a respeito da causa de um determinado fenômeno, estamos nos referindo à principal causa, pois pode haver mais de uma causa para o mesmo problema. Uma análise feita com bom senso, utilizando-se a Bíblia e o Espírito de Profecia, deixará claro qual é a principal causa.

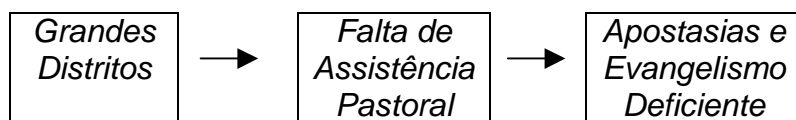
Será que a culpa pela falta de assistência pastoral é dos pastores distritais?

Imagine um pastor que tem 100 ovelhas. Quando uma se perde, o pastor logo percebe sua ausência, deixa as 99 em um lugar seguro e sai em busca da perdida. Imagine agora um pastor que tem 100 ovelhas em um lugar, mais 150 em outro lugar, mais 50 em outro lugar, mais 200 em outro lugar e assim por diante. Imagine um pastor com seis ou sete rebanhos de 50, 100, 300 ovelhas em lugares diferentes tendo que pastorear todas ao mesmo tempo. Enquanto ele está pastoreando um rebanho, os outros rebanhos estão sem pastor.

A causa da assistência pastoral deficiente está evidente. Com muitas ovelhas e muitos rebanhos para pastorear é impossível esperar um bom trabalho do pastor.

Esta situação invariavelmente gera descontentamento entre o povo. Na recepção de um novo pastor distrital são comuns observações como esta por parte dos membros: *“Este novo pastor será o melhor da história de nossa igreja”, “este vai ser um excelente pastor, prega bem e é simpático.”* Após alguns meses ou até mesmo após algumas semanas a insatisfação surge. Por quê? As pessoas esperam do pastor uma assistência integral. Ele é apresentado para a igreja como o **“ministro de tempo integral”** que se dedica exclusivamente para a igreja. Mas isto não corresponde à verdade. Esta falsa expectativa acaba gerando críticas e um descontentamento constante por parte dos membros. Quando nossos olhos são abertos para a realidade, percebemos que os anciãos e os líderes locais dedicam mais tempo ao lado do rebanho do que o pastor e graças a estes dedicados líderes voluntários a igreja sobrevive.

Muitas ovelhas e muitos rebanhos para um só pastor, distritos com muitas igrejas, eis o motivo da fraca assistência pastoral.



O TAMANHO DOS DISTRITOS

Quando questionado a respeito da diferença entre o salário do pastor e a remessa para a Associação, o irmão João disse a Pedrinho que os dízimos arrecadados em regiões mais ricas são utilizados para auxiliar as regiões mais pobres. Será que as regiões mais pobres são ajudadas pelas mais ricas? Infelizmente não. Um estudo estatístico demonstrou que o tamanho dos distritos é inversamente proporcional ao dinheiro que as igrejas produzem, ou seja, igrejas que produzem mais dinheiro têm alguma assistência, já as igrejas que arrecadam pouco têm assistência pastoral praticamente desprezível. **No Nordeste um pastor cuida, em média, de 13,4 igrejas**¹⁹. Isto significa que o pastor visita cada igreja um sábado por trimestre, em média.

No final de 1998 a União Nordeste Brasileira divulgou a criação de mais quatro regiões administrativas. Isto significa mais quatro edifícios administrativos, menos pastores no campo e mais pastores em escritórios, secretárias, computadores, telefones e uma série de despesas administrativas. Analise os números divulgados:

❖ **ASSOCIAÇÃO PERNAMBUCANA:** 110 igrejas e 188 grupos com 36.221 adventistas. No total, 298 igrejas para 25 pastores. Nesta Associação um pastor “cuidará”, em média, de doze rebanhos, ou seja, de doze igrejas. Também teremos um pastor para 1.448 ovelhas.

❖ **MISSÃO NORDESTE:** 46 igrejas e 84 grupos para 13 pastores. Esta Missão tem apenas 13 pastores no campo. Provavelmente há mais funcionários e departamentais trabalhando no escritório da Missão do que pastores no campo.

❖ **ASSOCIAÇÃO BAHIA SUL:** 109 igrejas e 239 grupos. No total 348 igrejas para 19 pastores e 24.837 adventistas. Nesta Associação teremos graves problemas de assistência pastoral. Divide 348 igrejas por 19 pastores. **Na Associação Bahia Sul um pastor “cuidará”, em média de 18,3 igrejas, ou seja, o pastor vai visitar a igreja uma vez a cada quatro ou cinco meses. Um pastor para 1.307 ovelhas.** (Seriam ovelhas demais se estivessem em apenas um aprisco. Imagine estas ovelhas divididas em vários apriscos).

Esta notícia foi publicada com mais detalhes na Revista Adventista de Fevereiro/1999, na pág. 14.

Os adventistas que pensam estar auxiliando as regiões mais pobres através de seus dízimos estão enganados. A qualidade da assistência pastoral é proporcional ao dinheiro que as igrejas produzem.

¹⁹ Dados de 1999

Nas regiões Sul e Sudeste a situação financeira dos membros é melhor que nas regiões Norte e Nordeste. Isto permite que os distritos sejam menores. No entanto a falta de assistência pastoral não melhora de maneira significativa. Por que não?

Imagine um aluno da faculdade de medicina que assiste a apenas uma aula por mês. Certamente ele será reprovado em todas as matérias. É impossível ser aprovado freqüentando a escola uma vez por mês. Imagine agora um segundo aluno, da mesma turma, que freqüenta as aulas uma vez por semana. Embora a freqüência do segundo aluno seja quatro vezes superior ao primeiro, podemos afirmar que este segundo aluno também será reprovado por um motivo bem simples: Freqüentar a faculdade uma vez por semana também não é suficiente para atender aos requisitos do curso. Um aluno sério e responsável deve assistir a todas as aulas e se, em alguma ocasião, precisar faltar, deverá se esforçar para repor o que foi perdido.

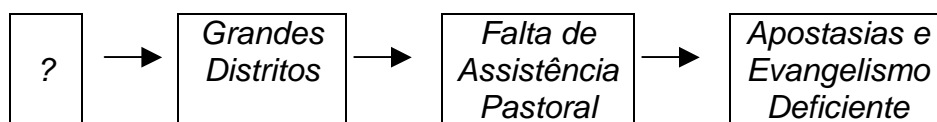
O aluno que assiste a apenas uma aula por mês representa os pastores dos enormes distritos nordestinos. O aluno que assiste uma aula por semana representa os pastores da região Sul e Sudeste, ou seja, não importa se o pastor "cuida" de vinte ou de cinco igrejas, a assistência pastoral será insuficiente da mesma forma. Se a liderança local não for eficiente a igreja morre.

Em entrevista concedida ao Jornal Adventus, publicação da União Central Brasileira, edição 3, o Pr. Marsola, então presidente da Missão Matogrossense, quando perguntado sobre as desvantagens do seu território para ganhar almas, responde da seguinte maneira:

"A extensão do território Matogrossense, as estradas - boa parte sem asfalto, e o tamanho dos distritos em área e número de membros para um contingente pequeno de obreiros."²⁰

Este jornal apresenta algumas informações sobre a referida missão e sobre a Associação Paulista Central. A Associação Paulista Central tem 141 igrejas, 95 grupos organizados e 23 grupos em formação, um total de 259 igrejas em 48 distritos, ou seja, **na APaC um pastor cuida de 5,4 igrejas, em média**. A Missão Matogrossense tem 285 igrejas e grupos divididos em 29 distritos pastorais. Isto significa que na **Missão Matogrossense um pastor cuida de 9,8 igrejas em média**.

POR QUE OS DISTRITOS SÃO TÃO GRANDES?



Ao compararmos o tamanho gigantesco dos distritos com o dízimo arrecadado nas igrejas surge naturalmente a questão: Por que cada igreja adventista não tem o seu próprio pastor? Por que cada Igreja Batista tem o seu pastor, cada Igreja Católica tem o seu padre, cada Igreja Universal tem vários pastores e a igreja adventista tem somente um pastor para quatro, seis, dez, vinte igrejas? Os dízimos arrecadados não são suficientes para promover uma melhor distribuição de pastores? Qual o destino dos dízimos arrecadados na IASD? Como o dízimo é aplicado na IASD?

CARACTERÍSTICAS DO PROBLEMA

Os problemas relacionados com a falta de assistência pastoral são **crônicos, globais e crescentes**:

Crônico - Isto significa que o problema não tem solução dentro do modelo atual, ou seja, a estrutura administrativa mantida pela IASD não é flexível o suficiente para se adaptar às necessidades de uma sociedade exigente e em constante transformação. As crises financeiras e familiares geraram inúmeros problemas que têm atingido os membros de nossa igreja. Desemprego, divórcios e doenças são

²⁰ Site desta edição do Jornal Adventus da UCB - http://www.ucb.org.br/Jornaladventus/edicao_3/asvesperas.htm

problemas comuns enfrentados por nossos irmãos e que exigem atenção e assistência espiritual de um obreiro com dedicação integral. É impossível um pastor dar assistência espiritual satisfatória para distritos com quatro, seis, dez e até vinte ou mais igrejas. Como no atual modelo administrativo é impossível conceder um pastor para cada igreja, consideramos crônico ou inveterado o problema da assistência pastoral e dos grandes distritos, ou seja, as necessidades da igreja continuarão não sendo atendidas - a doença não tem cura dentro deste modelo.

Global - O problema da falta de assistência pastoral em função do tamanho dos distritos é global, pois afeta praticamente todas as igrejas. O problema é intensificado nos lugares mais pobres. Membros de distritos com quatro ou cinco igrejas podem se considerar bem-aventurados em termos de assistência pastoral em comparação com as regiões mais pobres. Se você ou alguém de sua igreja está acostumado a criticar o pastor distrital, saiba que este é um problema global e outros pastores estão sendo criticados pelo mesmo motivo. Portanto é hora de deixar as críticas de lado e pensarmos em soluções, de preferência soluções globais.

Crescente - A falta de assistência pastoral é crescente, ou seja, tende a piorar com o tempo. Esta característica pode ser facilmente comprovada pelos membros mais antigos. Há 20 anos atrás os pastores tinham o hábito de fazer visitas regulares aos membros. Todos os membros eram visitados pelo menos uma vez por ano. Há 10 anos as visitas deixaram de ser freqüentes e a maioria dos irmãos deixou de ser visitada. Somente os doentes, os ausentes, os apóstataados, os envolvidos em pecados graves acabavam sendo visitados pelos pastores. Visitas sem causa deixaram de existir. Atualmente nem todos os doentes da igreja são visitados pelos pastores, nem todos os que se apóstatam recebem visitas pastorais. Exceção feita às pessoas de influência na igreja ou na sociedade.

CAPÍTULO V – MEMBROS AGEM E CORPORAÇÃO REAGE

Ao analisarmos as informações divulgadas pela secretaria da Associação Geral no capítulo anterior percebemos que o objetivo de evangelismo e conservação não está sendo atingido. Descobrimos que a falta de assistência pastoral devido à existência de grandes distritos é uma das principais causas da grande quantidade de apostasias e evangelismo deficiente. Vimos também que as igrejas arrecadam dinheiro suficiente para que haja uma melhor distribuição de obreiros. Finalmente concluímos que a raiz destes problemas é uma aplicação dos dízimos para fins diferentes dos estabelecidos por Deus. Vimos que a administração absorve grande parte dos recursos e os gastos operacionais de Associações, Missões, Uniões e Divisões têm privado a igreja local dos recursos necessários para o evangelismo e salvação de almas.

Neste artigo vamos abordar algumas alternativas adotadas por aqueles que tomam consciência da má administração dos dízimos pela Corporação. O objetivo deste capítulo não é indicar uma ou outra alternativa, mas refletir a respeito dos princípios sobre os quais devemos elaborar uma solução adequada. No final do capítulo apresentaremos um estudo de caso: Um ministério de apoio ao evangelismo.

PARAR DE DIZIMAR

Muitos irmãos, ao perceberem como as finanças são administradas pela Corporação decidem parar de dizimar. Isto não ocorre do dia para a noite. Primeiramente passam a dizimar sem prazer. O dízimo se torna um fardo pesado; sentem-se insatisfeitos em ter que enviar o dízimo para a Associação/Missão, mas continuam enviando com medo de perder as bênçãos de Deus. Após algum tempo, finalmente, decidem parar de dizimar. Os não dizimistas não podem ser excluídos por este motivo (Manual da Igreja, pág. 173), mas não podem ser escolhidos para assumir qualquer cargo (Manual da Igreja, págs. 49 e 138). Muitas vezes os que têm cargos na igreja acabam remetendo uma quantia simbólica para a Associação a fim de que seu nome não seja colocado no rol de não dizimistas e sua elegibilidade para cargos oficiais não seja impugnada pela comissão de nomeações.

Estes irmãos raciocinam da seguinte forma: “Já que a administração não emprega os dízimos conforme a recomendação do Espírito de Profecia não os utilizando para colocar obreiros no campo e para pregar o evangelho, então eu não devolvo mais.”

Esta não é uma boa alternativa. Veja o conselho inspirado:

"Alguns se têm sentido mal-satisfeitos, e dito: "Não devolverei mais o dízimo; pois não confio na maneira por que as coisas são dirigidas na sede da obra." Roubareis, porém, a Deus, por pensardes que a direção da obra não é correta? Apresentai vossa queixa franca e abertamente, no devido espírito, e às pessoas competentes. Solicitai em vossas petições que se ajustem as coisas e ponham em ordem; mas não vos retireis da obra de Deus, nem vos demonstrei infieis porque outros não estejam fazendo o que é correto" - Ellen G. White - Obreiros Evangélicos, pág. 227.

No trecho acima, Ellen White faz três importantes recomendações para aqueles que “*não confiam na maneira como as coisas são dirigidas na sede da obra*”. A primeira recomendação dela é “*apresentai vossa queixa franca e abertamente*”, ou seja, você deve reclamar, admoestar, e pedir reformas administrativas na obra. Logo mais comentaremos sobre este procedimento.

A segunda recomendação de Ellen White é a seguinte: “*não vos retireis da obra de Deus*”. Muitas pessoas, ao descobrirem como o dízimo é empregado pelas associações, chegam a perder o sono e sentem-se muito incomodadas ao encarar a realidade. É exatamente nesta hora que o inimigo as ataca com pensamentos malévolos. Em sua astúcia ele tenta desanimar estas pessoas sugerindo que não apenas a estrutura administrativa está desajustada, mas também parte das doutrinas da igreja adventista. Além de perder o sono, muitos irmãos acabam perdendo a fé. Infelizmente muitos dos nossos queridos irmãos, ao acompanhar procedimentos administrativos da Corporação adventista, chegaram a perder a fé inclusive na volta de Jesus. Olharam para o homem e se esqueceram de olhar para o nosso verdadeiro

Pastor, Jesus Cristo. É por esta razão que Ellen White recomenda àqueles que não confiam na administração a não se retirarem da obra de Deus. Que o desvio de dízimos e os inúmeros problemas administrativos da Corporação não venham a servir de pedra de tropeço. As pessoas que mais se incomodam com estes problemas são, em geral, as mais comprometidas com o sucesso da obra de Deus. Adventistas nominais e formais, geralmente não se incomodam com os problemas apresentados até aqui. Quando percebeu que o dízimo era mal administrado e os campos carentes estavam sendo roubados, Ellen White não se retirou da obra de Deus, mas enviou seus dízimos e o de outras irmãs para os campos mais carentes do Sul.

A terceira recomendação de Ellen White é a seguinte: *“nem vos demonstreis infiéis porque outros não estejam fazendo o que é correto”*. Esta recomendação está relacionada com a anterior. Mas é importante ressaltar que a fidelidade citada por Ellen White não se refere à fidelidade aos homens, aos pastores, aos administradores ou à Corporação, mas sim à fidelidade a Deus. Não devemos combater o erro com outro erro. Muitas pessoas param de dizimar quando são informadas a respeito de como as associações empregam o dízimo. Tais pessoas estão tentando combater o erro com outro erro. A recomendação inspirada é clara: A infidelidade de outros não pode me induzir a ser infiel também. Devo combater o erro mostrando o que é certo. Combato a mentira mostrando a verdade. Reprvo a má administração dando um exemplo de fidelidade através da boa administração. Como bom mordomo não poderia combater a má administração sendo conivente com ela.

Devo sempre ter em mente que o dízimo, além de ser uma prova de fidelidade, tem um objetivo nobre: A salvação de almas. Deus não precisaria dos homens e de seus poucos recursos para salvar a humanidade, mas Ele decidiu utilizá-los para que o homem se tornasse co-participante do plano da salvação. Poder participar da salvação de almas é maravilhoso! O dízimo é um dos recursos que Deus reserva para Si e deve ser usado para a salvação de almas. Reter o dízimo significa dizer: *“Senhor, como não confio mais nos homens da administração, desisto de utilizar meus recursos para a salvação de almas”*. Reter o dízimo é uma atitude radical, não vai solucionar o problema do evangelismo deficiente e do alto índice de apostasias, não vai melhorar a assistência pastoral e não vai apressar a volta de Cristo.

IGNORAR O PROBLEMA

Ignorar o problema é a alternativa adotada por boa parte dos nossos irmãos adventistas. Aqueles que têm dependência emocional da denominação e não tem comprometimento com a obra de salvação em geral tendem a ignorar o problema da má administração dos recursos sagrados. Esta atitude de omissão é tão ou mais nociva que a primeira (não dizimar). Os administradores da Corporação se esforçam para que o povo adote este comportamento de cumplicidade, pois enquanto os membros não tomarem consciência da gravidade dos problemas que afetam a igreja ou simplesmente ignorá-los, os pastores administradores poderão continuar recebendo grandes quantidades de dízimo e administrando o sistema da forma como eles julgam ser mais conveniente. Podem continuar usando o dízimo para sustentar a máquina administrativa em detrimento da pregação direta do evangelho através da igreja local. São muitos os argumentos utilizados pela administração para manter o povo nesta letargia. Alguns argumentos se tornaram clássicos e passaram a fazer parte da cultura denominacional:

- "Não se preocupe se o dízimo é bem ou mal utilizado. O seu dever é devolver sem questionar. Deus pede que você devolva, não pede que questione ou fiscalize se é bem ou mal utilizado. Se for mal utilizado, as pessoas responsáveis prestarão contas com Deus. Faça a sua parte devolvendo o dízimo para a Associação."
- "A igreja não é perfeita, é liderada por homens falhos. A igreja aqui na terra é militante, cheia de falhas, mas em breve será a igreja triunfante e perfeita. Vamos orar para que tudo corra bem e as coisas melhorem. Não vamos julgar nossos líderes, vamos orar por eles e fazer a nossa parte devolvendo o dízimo para a Associação como Deus pede. Se Ele achar que algo deva mudar, Ele vai fazer. Deus está no comando da igreja, vamos deixar que Ele faça a reforma. Quem somos nós para tentar reformar a igreja de Deus?"

Mas não é esse o procedimento recomendado pela serva do Senhor. Ao contrário do que muitos tentam sugerir, o membro comprometido com a obra de Deus vai questionar e investigar como o dízimo está sendo aplicado:

“As igrejas precisam despertar. Os membros devem despertar do sono e começar a perguntar: Como o dinheiro que nós colocamos no tesouro está sendo usado? O Senhor deseja que uma cuidadosa investigação seja feita. Todos estão satisfeitos com a história da obra nestes últimos quinze anos? Onde está a evidência da cooperação com Deus? Nossas igrejas e instituições devem retornar para onde elas estavam antes de iniciar o retrocesso, quando elas começaram a confiar no homem e fazer da carne o seu braço. Os filhos de Israel contemplaram a terrível manifestação da presença de Deus no monte, mas antes que Moisés estivesse quarenta dias longe deles, eles substituíram a Jeová por um bezerro de ouro. Coisas semelhantes a esta têm sido feitas entre nós como um povo. Retornemos agora a Deus em penitência e contrição. Confiemos nEle, não no homem.” - Ellen G. White - Coleção Cress, pág. 120 - Grifo acrescido.

Ignorar o problema não é a alternativa correta. O adventista que consegue dormir em paz enquanto estes problemas estão ocorrendo em sua igreja, demonstra falta de comprometimento com a causa de Deus. Temos um problema e ele precisa ser resolvido, não ignorado. Enquanto este problema não for resolvido a igreja estará sofrendo as conseqüências. Deus está sempre disposto a nos ajudar, mas devemos fazer a nossa parte.

FALAR COM OS LÍDERES COMPETENTES

O capítulo 18 do evangelho de S. Mateus indica como tratar com o erro na igreja:

“Ora, se teu irmão pecar, vai, e repreende-o entre ti e ele só; se te ouvir, terás ganho teu irmão” vs. 15.

Quão diferente seria a igreja de Deus se os cristãos sempre colocassem em prática esta ordem de Cristo! Quantas inimizades, mágoas e conflitos deixariam de existir? Ir tratar diretamente com a pessoa envolvida é o caminho especificado por Cristo para a solução dos problemas entre irmãos. Será que podemos aplicar este conselho na tentativa de resolver o problema da má aplicação dos dízimos? Não apenas podemos, como devemos!

Uma reforma por parte dos administradores seria a melhor solução no que diz respeito à abrangência dos resultados. Imagine se a administração da Corporação adventista a partir de agora decidisse utilizar os dízimos para a pregação do evangelho e salvação de almas. Imagine se todas as igrejas recebessem, em média, um benefício espiritual e material proporcional ao dízimo remetido mensalmente à Associação/Missão. Em breve o evangelho seria pregado em todo o mundo e veríamos Jesus voltando em glória. Este seria, sem dúvida, o caminho mais eficiente, pois beneficiaria um grande número de pessoas em um curto espaço de tempo.

Embora você tenha o direito e o dever de reclamar com os líderes da Corporação, não imagine que tais clamores resultarão em mudanças significativas. Infelizmente tais reformas administrativas são praticamente impossíveis. As pessoas que são ou já foram obreiras remuneradas pela Corporação adventista e os que tiveram ou têm relacionamento com esta corporação sabem perfeitamente que ninguém mexe nesta estrutura. Muita gente poderosa está sendo beneficiada com o atual esquema e os membros dizimistas são obrigados a pagar a conta.

Eu e muitas pessoas já tentamos contato com os líderes da Corporação a fim de sugerir as mesmas mudanças, mas tais pessoas também não foram ouvidas. Elas são aconselhadas pela administração a orar e entregar a situação na mão de Deus. As que conseguiram contato com os líderes apenas ouviram justificativas e desculpas do tipo "somos todos imperfeitos" ou "as coisas aqui na Associação/Missão estão mudando; estamos melhorando a cada dia". Mas nenhuma atitude prática foi tomada. Os membros que insistem em solicitar reformas são ameaçados, perseguidos e rotulados de "críticos da igreja". Mas lembre-se que a perseguição é a recompensa por desejar viver de forma correta.

“E na verdade todos os que querem viver piamente em Cristo Jesus padecerão perseguições.” - II Tim. 3:12.

Isto não significa que você não deva tentar conversar com os administradores sobre este assunto. Converse com os líderes, exija soluções e não se contente com justificativas. Suas possibilidades são

praticamente nulas, mas não desista. Tente contactá-los e você comprovará através de experiência própria que temos razão.

Observação Importante: Não adianta apresentar estas reclamações para o pastor distrital. Ele não é a pessoa competente que Ellen White se refere no texto citado anteriormente (Obreiros Evangélicos, pág. 227). Ele pode fazer menos do que você para mudar algo. A maioria dos pastores distritais não concorda com a estrutura administrativa e financeira da obra, mas não podem declarar isto publicamente. Se um pastor se posicionar contra o sistema administrativo, certamente sofrerá retaliações vindo dos escalões superiores. Se você tiver muita intimidade com algum pastor ou tiver algum pastor em sua família pergunte a ele e você poderá concluir que tudo o que dissemos até aqui é a realidade. Boa parte dos pastores distritais gostaria de mudar o estado de coisas, mas não têm competência ou autoridade para tanto. As pessoas competentes que teriam alguma influência e poder para tentar mudar algo estão na Divisão e na Associação Geral. Mas parece que estas pessoas não têm muito interesse nestas mudanças. Os pastores distritais tentam, na medida do possível, desviar os olhos dos membros destes fatos para não experimentar queda na arrecadação de dízimos. (Lembre-se que eles são avaliados em função de dízimos e quantidade de batismos). Eles costumam dizer: *“Irmão, há tanta coisa errada neste mundo, mas se formos olhar para isto vamos acabar perdendo a fé. Vamos fazer o nosso melhor, vamos orar e deixar estes problemas na mão de Deus, mas não sejamos infiéis, vamos devolver o dízimo corretamente para a Associação.”* Você, como membro leigo (sem dependência financeira da Corporação), pode fazer muito mais do que o seu pastor para mudar esta situação. A maioria das pessoas desconhece o poder que tem nas mãos e a influência positiva que pode exercer para o avanço da causa de Deus.

APLICAR SEU DÍZIMO EM EVANGELISMO

Aplicar o dízimo por conta própria em evangelismo foi a alternativa que eu adotei quando conheci o livro de praxes e tive provas da má utilização do dízimo por parte da Corporação Adventista. Nesta época (1997) eu era ancião da igreja de São João Clímaco, em São Paulo - SP.

Quando descobri que a maior parte dos dízimos remetidos para a Associação/Missão não era aplicada no ministério evangélico fiquei muito decepcionado e passei a utilizar o dízimo para o evangelismo local. Ao longo do tempo outras pessoas passaram a fazer o mesmo. Conseguimos resultados locais excelentes. Bíblias e material evangelístico eram distribuídos em abundância. Adquirimos equipamentos eletrônicos para apoiar o evangelismo, livros do Espírito de Profecia eram distribuídos em nossas visitas missionárias. O resultado não poderia ser outro: Jovens animados, igreja lotada (inclusive às quartas-feiras), classes bíblicas ativas e um crescimento real de aproximadamente 40% ao ano. Isso graças ao trabalho do Espírito Santo e à correta aplicação do dízimo (ministério evangélico de verdade).

Percebi, no entanto, que o problema não estava sendo resolvido, mas estava sendo apenas minimizado num âmbito local. Não estávamos conseguindo atender a demanda por estudos bíblicos. Além disso, nossa missão é global, não é local. Não era plano de Deus que uma igreja prosperasse enquanto outras continuavam sem recursos. Estávamos apenas minimizando os problemas de minha igreja, mas e as outras igrejas? Continuavam passando fome. Fome financeira, pois lhes faltava dinheiro e fome espiritual, pois lhes faltava assistência pastoral.

O MINISTÉRIO DE OBREIROS

Diante deste cenário decidimos contratar obreiros de tempo integral para desenvolver projetos evangelísticos não apenas em nossa igreja, mas também nas igrejas da redondeza. O Ministério dos Obreiros Voluntários Adventistas foi estabelecido para apoiar o evangelismo dentro da igreja adventista. Apoiamos a união e integração das igrejas locais através do trabalho missionário. Um grupo de irmãos financiava estes obreiros com dízimos e também lhes fornecia material para o trabalho.

Mensalmente emitíamos um demonstrativo de entradas e saídas de fundos. Um curso foi preparado e ministrado não apenas para os obreiros de tempo integral, mas também para os membros que trabalhavam voluntariamente algumas horas por semana. Toda a igreja se inflamou e começou a seguir o exemplo dos obreiros. Tivemos o prazer de batizar várias pessoas como fruto do trabalho dos obreiros deste ministério.

Com o sucesso do ministério, naturalmente aumentaram os doadores e o trabalho ficou famoso nas redondezas. Isto chamou a atenção de muitos e principalmente do pastor distrital e dos administradores da Associação Paulistana. Como as remessas de dízimo para a Associação começaram a cair levemente, a Associação percebeu que o ministério de obreiros não estava sendo vantajoso para eles. Portanto, decidiram desaprovar a iniciativa.

Apesar dos esforços da liderança da Associação, os membros envolvidos no ministério decidiram continuar financiando os obreiros. Mas o discurso do pastor e da Associação contra esta iniciativa rapidamente dividiu a igreja. A igreja estava unida no trabalho missionário e a dedicação dos obreiros contagiava o povo, até que esforços por parte da administração dividiram o exército. A partir daí alguns membros continuaram apoiando o ministério de obreiros, mas outro grupo de irmãos retirou o apoio. O pastor e a Associação começaram a disseminar a idéia de que foi o ministério dos obreiros que causara toda aquela divisão na igreja e que os que financiavam este projeto eram inspirados pelo inimigo. A partir de então muitos que apoiavam financeiramente o trabalho dos obreiros decidem desistir. Os poucos que continuaram começaram a ter sua reputação difamada e sofreram disciplina eclesiástica. Este foi o meu caso e de outros irmãos de outras igrejas que insistiram em usar o dízimo para o evangelismo local.

O próximo subtítulo, "Lavagem Cerebral", é a transcrição de um artigo que escrevi em Setembro de 1999, três meses antes da minha exclusão. Neste artigo tento mostrar qual é o discurso usado por pastores e administradores com o objetivo de desviar a atenção dos membros para os problemas (e consequentemente soluções) que temos diante de nós.

LAVAGEM CEREBRAL

"Deus nos deu a liberdade de pensar, e é privilégio nosso seguir nossas impressões quanto ao dever. Somos apenas seres humanos, e o ser humano não tem jurisdição sobre a consciência de outro ser humano. ...Cada um de nós tem uma individualidade e identidade que não pode ser submetida a nenhum outro ser humano. Somos individualmente feitura de Deus. ...Deus, somente, deve ser o guia da consciência do homem. A verdade deve ser pregada onde quer que ela encontre uma abertura. A Palavra de Deus deve ser explanada aos que não conhecem a verdade. É esta a obra dos ministros de Deus. Não devem ensinar os homens a volver os olhos para eles, ou procurar controlar as consciências alheias." Mente, Caráter e Personalidade, Vol. 2, págs. 708 e 709.

Ao longo de décadas vozes se têm levantado como trombetas (Isaías 58:1) para denunciar a "corrupção legalizada"²¹ na administração da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Pessoas que observam com indignação os desmandos e arbitrariedades da liderança da IASD não conseguem se conter e proclamam em alta voz a necessidade de uma reforma. Na medida em que a informação aumenta, estes clamores por reformas também aumentam em vários lugares do Brasil e do mundo. Como o fluxo de informações aumenta a cada dia espera-se que a pressão por reformas aumente.

Boa parte das questões levantada está relacionada à aplicação dos dízimos que são coletados nas igrejas e remetidos às Associações e Missões: Por que o dízimo pode ser usado para comprar propriedades para a construção de associações e compra de equipamentos para escolas e associações, mas não pode ser usado para comprar propriedades para a construção de igrejas e compra de equipamentos e reformas de igrejas? Por que o dízimo sustenta uma estrutura administrativa monstruosa (Associações, Missões, União, Divisões, Associação Geral), mas não pode sustentar as atividades missionárias da igreja local? Por que há tão poucos obreiros no campo se a igreja arrecada o suficiente para colocar muitos deles onde hoje há apenas um?

Não fomos os primeiros a levantar estas questões de maneira mais incisiva. Muitos outros irmãos, inclusive pastores, já colocaram em pauta estas e outras questões. Por que, então, a igreja ainda não passou por uma reforma? Não há quem discorde de que o dízimo deve ser usado para a salvação de almas. Deus estabeleceu a igreja (conjunto de crentes) como instrumento para a salvação de almas. Estes deveriam usar os seus recursos (tempo, talentos e tesouros) para cumprir esta missão.

²¹ Chamo de "corrupção legalizada" as leis ou regulamentos que permitem que o dízimo seja desviado de seu propósito original.

Ellen White afirma de forma enfática em seus escritos que o dízimo deve ser utilizado para que obreiros sejam colocados no campo. (Ver Obreiros Evangélicos, pág. 224-228). No entanto, o dízimo tem sido utilizado para alimentar um monstro administrativo e instituições que apenas os pastores e membros mais afortunados têm o privilégio de usufruir. Refiro-me às clínicas, hospitais e acampamentos de verão

A questão que permanece é a seguinte: Como pode a igreja, proprietária destas informações, concededora dos ensinamentos bíblicos e do Espírito de Profecia, tolerar este tipo de administração? A resposta é: Lavagem Cerebral.

Vamos abordar agora os mais diversos tipos de lavagem cerebral adotadas pela Corporação para imobilizar as pessoas e torná-las contribuintes passivos.

LAVAGEM DE TODO TIPO

Há lavagem cerebral para membros individuais, há lavagem cerebral para igrejas inteiras e há, também, lavagem cerebral para pastores. O objetivo da liderança é, através da lavagem cerebral, manter o sistema funcionando sem questionamentos ou oposições. Só que esta tarefa está ficando um pouco mais difícil ultimamente. Antigamente a igreja era formada por pessoas de baixo grau de instrução e com pouca disposição para questionar. Hoje o perfil do membro leigo mudou. Boa parte de nossos irmãos tem nível cultural elevado e uma mente mais aberta para questionar e reivindicar os seus direitos. Embora a eficiência da lavagem cerebral tenha diminuído por esta razão, ela ainda tem surtido um bom efeito na cabeça de muitos irmãos. Passamos a citar alguns exemplos de lavagem cerebral:

LAVAGEM SIMPLES

Este tipo de lavagem cerebral é o mais utilizado pelos pastores e pela liderança das igrejas. Apesar de ser simples, pois consiste de apenas uma breve declaração, esta lavagem cerebral tem uma eficiência formidável. Em geral, todo tipo de questionamento em relação ao dízimo é abafado após esta lavagem. A lavagem simples consiste da seguinte argumentação: "Se os líderes da Associação estão empregando o dízimo de forma incorreta, eles vão prestar contas a Deus. Faça a sua parte sem julgar a Associação e Deus lhe abençoará ricamente".

Poucas palavras e resultados surpreendentes! O efeito inibidor desta argumentação é imediato. O questionador, ao ouvir isso, pára imediatamente de questionar e pensa: "Isto é verdade! É lógico que se os líderes da Associação empregarem o dízimo de forma incorreta, eles haverão de prestar contas a Deus, mas eu não quero ser julgado por retê-lo, então devo fazer a minha parte devolvendo-o para a Associação."

Uma análise mais profunda desta argumentação demonstrará que ela está fundada sobre a areia.

Imagine que o tesoureiro de sua igreja tenha sido surpreendido desviando dinheiro santo para benefício próprio. Suponha que isto tenha ficado devidamente provado e documentado. Qual deve ser a posição da igreja neste caso? Que atitude será tomada pelo pastor e pela comissão da igreja? Será que o pastor defenderia o tesoureiro dizendo que ninguém deve julgá-lo, pois ele foi escolhido por Deus através da comissão de nomeações? Os irmãos não acreditam que é Deus quem escolhe os líderes através da comissão de nomeações? Quem somos nós para destituí-lo do cargo? Só Deus poderá tirá-lo de lá. Não devemos julgá-lo, afinal de contas somos todos imperfeitos, devemos perdoá-lo. Onde está o espírito de perdão? Se o tesoureiro está desviando o dinheiro da igreja, então está mexendo no dinheiro de Deus. Ele deverá ser julgado por Deus, não pelos homens.

Você concorda com a argumentação acima? Deve a igreja tomar alguma atitude com relação a este tesoureiro ou deixar que Deus, no juízo final, se encarregue de julgá-lo? A resposta é "depende". Se este tesoureiro for um membro leigo então é necessário removê-lo do cargo e discipliná-lo, talvez excluí-lo, mas se o tesoureiro representar a figura da Corporação adventista, então não devemos julgá-lo. Deus se encarregará de fazê-lo no juízo final. Deus pôs o indivíduo, Deus se encarregará de removê-lo. Se ele ainda está lá é porque Deus quer. (Quando um desvio de recursos ocorre em uma instituição adventista e fica evidente sem possibilidade de ocultar, então existe uma outra saída para não prejudicar o infrator: Transferi-lo para outro campo.)

LAVAGEM CEREBRAL PARA PASTORES

Há reuniões especiais para lavagem cerebral pastoral em grupo. A estas reuniões dá-se o nome de concílios. Com relação à aplicação do dízimo e reformas administrativas há também um tipo de lavagem cerebral que é aplicada aos pastores que se atrevem a questionar a administração. Observe este diálogo entre o Pr. Fernando, presidente da Associação, e o Pr. Sérgio, um pastor jovem e sincero. (Nomes fictícios)

- Pastor Fernando, tenho encontrado muitas dificuldades para atender o meu distrito com seis igrejas. Tenho tentado atender à expectativa de quase 700 irmãos, mas sem sucesso. Eles vivem reclamando do pastor. Dizem que eu não os visito, que sou um pastor ausente, que não compareço às reuniões. Nosso distrito arrecada o suficiente para pagar vários pastores, mas eu tenho trabalhado lá sozinho. Pastor Fernando, acho que nossa organização tem empregado o dízimo de forma equivocada. Por que não utilizamos o dízimo conforme recomendação de Ellen White, colocando mais obreiros no campo? Por que boa parte do dízimo é repassada para as instituições superiores e o resto é gasto nas funções administrativas? Por que os pastores distritais ficam sem recursos e sobrecarregados?

- Meu querido Pr. Sérgio, responde o presidente, tenho observado o seu empenho ao tentar cuidar dessas igrejas. Eu lhe confesso que há muitas coisas erradas na administração da organização aqui no Brasil, mas isto em breve vai mudar. Creio que não é agora e não é você quem vai mudar esta situação. Faça o melhor que puder por suas igrejas. Em breve, quando você for o presidente desta Associação, eu talvez seja o presidente da União ou da Divisão, então estaremos numa posição em que poderemos mudar alguma coisa. Isso, com certeza vai mudar, mas não agora. Por enquanto, o máximo que você vai conseguir com estes questionamentos sobre o emprego do dízimo é prejudicar sua carreira dentro da organização. Não questione o dízimo, meu filho. Eu, em meus longos anos de ministério, já vi muitos pastores bem intencionados e sinceros, mas questionadores, sendo transferidos para a região Norte e Nordeste do Brasil. Sinceramente, não quero que isto aconteça com você, pois lhe aprecio muito. Infelizmente, é isso que acontecerá se você insistir nesses pontos. Será prejudicado e não conseguirá mudar nada. Ouça o meu conselho, meu filho.

A conversa termina e o Pr. Sérgio entende o recado e promete não mais questionar o sagrado assunto do emprego do dízimo. Afinal de contas, ele não é louco. Se for demitido da Corporação, onde vai arranjar emprego neste país? Que empresa pública ou privada desejaria contratar um bacharel em teologia? Se profissionais formados em administração de empresas e engenharia estão com dificuldades para encontrar emprego, imagine um bacharel em teologia. O Pr. Sérgio, daquele dia em diante, resolveu ficar calado.

LAVAGEM COMPLETA

O último tipo de lavagem cerebral que citaremos (há muitos outros, mas não vamos citar todos) é a lavagem completa, ou seja, é a lavagem aplicada em toda igreja de uma só vez. Se você ainda não recebeu este tipo de lavagem, então se prepare para ouvir. Talvez você presenciará uma seção de lavagem completa no próximo culto divino. Estas são proferidas do púlpito ou por escrito.

Em geral, este discurso é feito por pastores departamentais eloqüentes e carismáticos. Após tal discurso, é bem difícil algum membro esboçar alguma reação imediata e manifestar alguma tendência ao questionamento das praxes administrativas e financeiras estabelecidas pela Corporação. Assim como a lavagem simples, a lavagem completa também está fundada sobre a areia, mas não é tão simples perceber o engodo. Apenas uma análise cuidadosa indicará que realmente se trata de uma lavagem cerebral astuta, um discurso que não tem a função de esclarecer, mas de inibir espíritos questionadores e inquiridores da verdade.

Vamos ilustrar este tipo de lavagem cerebral. Alguns irmãos de uma igreja do interior começaram a questionar a razão de enviarem vultosas remessas para a Associação e não receberem benefícios correspondentes. Sempre que necessitavam de algum auxílio financeiro este lhe era negado pela Associação. Quando descobriram que o dízimo remetido para a Associação não era empregado de acordo com as orientações bíblicas e do Espírito de Profecia decidiram não se desviar do que está escrito e começaram a aplicar os dízimos diretamente naquilo que foi estabelecido por Deus - contratação de obreiros, sem o "auxílio" de intermediários. Quando isto chegou ao conhecimento da Associação Local,

imediatamente o departamental de mordomia foi enviado para realizar uma semana de mordomia e fidelidade naquela igreja. Leia o discurso deste pastor proferido no sábado pela manhã, com a igreja lotada:

“Queridos irmãos. Estamos nos aproximando do fim, pois os sinais evidenciam tal fato. Um dos sinais do fim é a manifestação de falsos ensinos dentro da igreja de Deus. Pessoas que mostram aparência de piedade têm, através de uma argumentação aparentemente convincente, levado muitos irmãos a frustrar o plano estabelecido por Deus. Através de questionamentos e artigos distribuídos a líderes de várias igrejas têm tentado trazer descrédito sobre a administração da Igreja Adventista do Sétimo Dia”.

“Esta igreja foi estabelecida por vontade de Deus e o sistema administrativo foi inspirado pela mesma fonte, fonte divina. É o sistema perfeito, pois foi estabelecido por Um que não pode errar. Mas infelizmente algumas pessoas, inspiradas pelo inimigo, têm questionado as práticas de emprego do dízimo e se rebelado contra os líderes do Israel moderno. Assim como Coré, Datã e Abirão se rebelaram contra Moisés, estes irmãos, mostrando aparência de piedade e zelo, se rebelam contra a administração. Com isto fazem o corpo todo sofrer, pois incitam a igreja à divisão”.

“Nossa igreja tem de ser unida. Jesus orou pela união da igreja e esta união irá se manter a despeito dos esforços destes inimigos da Causa de Deus. Estes homens, revoltados com a obra, são como urubus, só olham para as coisas ruins. Só vêem os defeitos da administração. Não vêem as virtudes. Irmãos, não vamos ser como os urubus, mas como as águias. Estas não olham para baixo a procura de carniça, mas estão sempre olhando para cima e voando acima das nuvens negras. Irmãos, não vamos julgar ou criticar a administração, vamos olhar para as coisas boas e desviar nossos olhos do que é mau”.

"A crítica provém do inimigo. Há falhas em nossa organização, pois a igreja é militante e é dirigida por homens imperfeitos. Mas em breve seremos a igreja triunfante e reinaremos com Jesus por toda eternidade. Vamos nos unir irmãos, mas não para criticar a Obra. Vamos nos unir para terminá-la em nome de Jesus. Amém irmãos. Digam Amém! (A igreja em alta voz diz amém). Associação e igreja local devem estar juntos e unidos em um único propósito: Abreviar a volta de Jesus. Não vamos mais roubar a Deus retendo dízimos e ofertas na igreja local. Vamos devolvê-los através dos canais estabelecidos por Deus, ou seja, a Associação. As bênçãos com certeza virão." (E o povo novamente repete em uníssono: Amém!)

Quem pode resistir a este discurso feito por um departamental eloqüente e carismático? Ele não explicou por que o dízimo pode ser usado para a promoção de programas de colportagem e acampamentos de verão, a despeito das claras orientações do Espírito de Profecia. Apenas lançou uma cortina de fumaça sobre o assunto, disse muitas verdades, mas não foi ao ponto. Colocou o nome de Jesus no meio do discurso para dar um ar de espiritualidade e mexeu com a emoção dos ouvintes mencionando a volta de Jesus.

Ele disse que o atual sistema administrativo foi estabelecido por Deus e é um sistema perfeito. Será? Foi Deus que inspirou um sistema administrativo onde um pastor tem de cuidar de quatro, seis, dez ou vinte igrejas? Foi Deus que estabeleceu um sistema onde a sede administrativa é mais luxuosa que a Casa do Senhor? A verdade é que Deus, de fato, inspirou um sistema administrativo organizacional para a Sua igreja, mas não é este que temos hoje. Isto é uma contrafação, uma deturpação do inimigo. E a igreja local está pagando um preço elevado.

É uma grande blasfêmia atribuir a Deus a autoria de um sistema que mantém um pastor para várias igrejas, que usa o dízimo para manter uma estrutura administrativa gigante. Mas este costume de lançar a culpa em Deus vem desde o Éden. Deus faz as coisas certas, Satanás deturpa e põe a culpa em Deus.

CRIAÇÃO DE COMUNIDADES INDEPENDENTES

Com o aumento da informação e do esclarecimento, a argumentação evasiva da Corporação não tem tido muito sucesso em alguns lugares. Quando tal expediente não funciona e não há como explicar tais questões, a regra é se voltar contra os portadores da mensagem. Como isso é feito? Primeiramente difamando estes irmãos denominando-os de “rebeldes”, “dissidentes” e “inimigos da igreja”. O pecado destes “rebeldes” é discordar de procedimentos administrativos da Corporação como, por exemplo, o

mau emprego dos dízimos e as relações ecumênicas entre a Igreja Adventista e os protestantes e católicos.

A realidade é que quem não concorda com os procedimentos da Corporação tem de ficar calado. Caso discorde e demonstre insatisfação o membro torna-se “persona non grata”, um elemento indesejável. A Corporação sempre arranja uma forma de eliminar tal pessoa. Em geral as exclusões por motivos administrativos (aquelas que não envolvem quebra de mandamento) ocorrem em processos injustos, contrários ao Manual da Igreja. Este tipo de procedimento está se tornando comum não apenas contra membros individuais, mas também contra igrejas inteiras. Um exemplo clássico é o da igreja de Poá, em São Paulo. A Corporação através da Associação Paulista Leste, de forma arbitrária fechou a igreja e deixou os irmãos na rua. (Lembre-se que quando compramos um terreno e construímos uma igreja, ela é colocada no nome da Corporação).

O procedimento destes irmãos que foram excluídos por motivos administrativos tem sido o mesmo dos apóstolos quando fugiam da perseguição dos judeus. Muitos têm se reunido em casas particulares, outros têm alugado salões para oferecer um culto ao nosso Deus. Estas comunidades não têm qualquer vínculo com a Corporação, pois assim como Lutero, foram excomungados da igreja que amavam. No meu caso, por exemplo, fui excluído em 1999 e no ano 2000 solicitei reintegração como membro registrado nos livros da Corporação. Solicitei uma audiência com a igreja conforme prescreve o Manual da Igreja, pág. 174. O pastor distrital, sem considerar qualquer voto da comissão, arbitrariamente negou a audiência e consequentemente a reintegração. O meu maior pecado foi levantar uma questão delicada que atingiu a menina dos olhos da Corporação: o dinheiro.

“Deus tem uma igreja. Não é uma grande catedral, nem um estabelecimento nacional, nem mesmo as diversas denominações; são as pessoas que amam a Deus e guardam os seus mandamentos” - Ellen G. White - Upward Look, 315

A igreja de Deus é um povo. Não é uma pessoa jurídica com sedes luxuosas e logomarca registrada. Não é uma denominação vinculada a Roma. A igreja de Deus é composta pelas pessoas que O amam, que guardam os Seus mandamentos e que estão dispostas a finalizar Sua obra nesta terra.

APÊNDICE

APÊNDICE A - CARTA AO IRMÃO WATSON

Mountain View, Califórnia, 22 de Janeiro de 1905.

Meu irmão, desejo dizer a você: Seja cuidadoso com o modo como age. Você não está agindo sabiamente. Quanto menos você falar sobre o dízimo que é destinado para o mais necessitado e aos Campos mais carentes no mundo, mais sensível você será.

Durante anos tem sido mostrado a mim que meu dízimo deveria ser remetido para ajudar os ministros brancos e negros que eram negligenciados e não recebiam o suficiente, necessário para sustentar a família. Quando minha atenção se voltava para os ministros idosos, brancos ou negros, era minha especial tarefa investigar suas carências e suprir suas necessidades. Esta deveria ser minha obra especial, e tenho feito isto em inúmeros casos. Nenhum homem deveria dar notoriedade ao fato de que em ocasiões especiais o dízimo é usado desta maneira.

Quanto à obra entre os negros do Sul, aquele campo tem sido e ainda está sendo despojado dos meios que deveriam ir para os obreiros daquele campo. Se tem havido casos em que nossas irmãs têm utilizado o seu dízimo para o sustento dos ministros que trabalham pelos negros do Sul, que cada homem, se for sábio, fique calado.

Tenho destinado meu dízimo para os casos mais necessitados que são trazidos ao meu conhecimento. Fui instruída a fazer assim; e como o dinheiro não é retirado da tesouraria do Senhor, não é um assunto que deveria ser acompanhado por comentários, pois tornaria necessário meu envolvimento com essas coisas, o que não desejo fazê-lo, porque não é o melhor.

Alguns casos têm sido mantidos diante de mim durante anos, e tenho suprido suas necessidades do dízimo, conforme Deus me instruiu a fazer. E se qualquer pessoa me disser: Irmã White, você poderá destinar o meu dízimo para onde você sabe que ele será mais necessário, eu direi: Sim, farei; e tenho agido assim. Elogio essas irmãs que têm aplicado seu dízimo onde é mais necessário para ajudar a realizar uma obra que está sendo negligenciada, e se a esse assunto for dado publicidade, fortalecerá um ponto de vista que seria melhor se fosse deixado como está. Não tenho interesse em dar publicidade a essa obra que o Senhor me indicou realizar, e a outros também.

Envio-lhe essa explicação para que você não cometa um erro. As circunstâncias alteram os casos. Não aconselharia ninguém a realizar uma prática de arrecadação do dinheiro do dízimo. Mas durante anos e ainda hoje, há pessoas que perderam a confiança no método da aplicação do dízimo e têm colocado seu dízimo em minhas mãos, e dito que se não o pegasse, eles mesmos o encaminhariam para as famílias de ministros mais carentes que encontrassem. Tenho recebido o dinheiro, dado um recibo por ele, e dito a eles como foi aplicado.

Escrevo-lhe considerando que isso o ajudará a se manter quieto em vez de provocar estardalhaço e dar publicidade ao assunto, para que muitos outros não sigam seu exemplo.

APÊNDICE B - CONFLITOS DENTRO DA IGREJA

O conteúdo deste apêndice demonstra que os conflitos dentro da igreja não são fenômenos novos. Desde a época de Cristo têm ocorrido episódios semelhantes aos que presenciamos hoje. Por esta razão incluímos neste apêndice um estudo bíblico cuja finalidade é preparar os irmãos para a perseguição que será iniciada dentro de sua igreja quando as verdades contidas neste material ecoarem em sua região. As referências usadas neste estudo foram retiradas da "Bíblia Viva" e do livro O Desejado de Todas as Nações - DTN, de Ellen G. White.

A igreja de Deus, ao longo dos séculos, tem testemunhado vários tipos de conflitos internos. Muitas vezes surge um problema na igreja que acaba dividindo o povo de Deus. Embora muitas pessoas possam ficar chocadas e abaladas, devem saber que este tipo de problema não é algo novo. No passado houve problemas semelhantes, mas os que são fiéis estudiosos da Palavra de Deus saberão como agir em cada problema sem serem confundidos e tomarão a decisão certa na hora certa.

EXEMPLOS NA PALAVRA DE DEUS

A Palavra de Deus relata vários casos de conflitos entre o povo de Deus, mas sem dúvida, o exemplo mais significativo e importante está no Evangelho de S. João. Embora João seja conhecido como o apóstolo do amor, ele relatou com clareza o conflito interno na igreja causado pelo ministério de Cristo.

Cada cristão deve estudar com afinco as experiências bíblicas para não cair em cilada e não ser confundido. Principalmente os assuntos relacionados com o ministério de Cristo devem ser cuidadosamente estudados. **Quem estuda a Palavra de Deus não é confundido por homens.**

ORIGEM DO CONFLITO

(1) Qual foi a origem do conflito na época de Cristo? S. João 2:13-17.

Resposta: "Foi quando chegou a época da comemoração anual da Páscoa dos judeus; então Jesus foi para Jerusalém. Na área do templo, Ele achou os comerciantes vendendo gado, ovelhas e pombos para sacrifícios; e os homens de negócios por trás das suas mesas, Jesus fez um chicote com umas cordas e expulsou todos, pondo para fora as ovelhas e os bois, espalhando no chão as moedas dos negociantes e virando as mesas deles! Depois Ele chegou aos homens que vendiam pombos, e disse: "Tirem essas coisas daqui! Não transformem a Casa do meu Pai em um mercado!" Então os seus seguidores se lembraram desta profecia das Escrituras: "A preocupação pela Casa de Deus será o motivo da minha morte."

Comentários: Cristo apoiava os serviços do templo, pois haviam sido estabelecidos por Deus. Mas logo no início de Seu ministério reprovou veementemente a forma como os líderes espirituais transformaram uma atividade sagrada numa forma de obter lucro fácil explorando os adoradores sinceros. Ao repreender de forma pública o erro dos sacerdotes e fariseus, Cristo estava assinando o seu atestado de óbito.

(2) Qual foi o resultado desta e de outras reprovações de Cristo? S. João 7:7.

Resposta: "Porque o mundo não pode odiar a vocês; mas a Mim, sim, porque Eu o acuso de pecado e maldade."

Comentários: Esta e outras reprovações ao espírito de ambição atraíram o ódio dos sacerdotes sobre Cristo.

(3) Qual era a opinião que os líderes da religião judaica tinham sobre Jesus? S. João 9:24.

Resposta: "Chamaram o homem que tinha sido cego e disseram: Dê glória a Deus, e não a Jesus, porque nós sabemos que Jesus é um indivíduo perigoso."

A ATITUDE DO POVO

(4) Qual era o grande dilema do povo ao observar as obras de Jesus em contraste com a dos sacerdotes? DTN, 585

Resposta: "O interesse do povo em Cristo e Sua obra crescera constantemente. Estavam encantados com Seus ensinamentos, mas, por outro lado, grandemente perplexos. Haviam respeitado os sacerdotes e rabis por sua inteligência e aparente piedade. Em todos os assuntos religiosos, sempre tinham rendido implícita obediência à autoridade deles. Todavia, agora viam esses homens procurando desacreditar Jesus."

Comentários: O povo estava realmente confuso. De um lado estava Cristo, sempre fazendo o bem e ensinando a verdade. Do outro lado estavam os líderes espirituais devidamente regulamentados pela igreja oficial da época, igreja que havia sido estabelecida pelo próprio Deus como promessa a Abraão. Se estes líderes diziam que Jesus era perigoso, então deveriam ter razão, afinal de contas os líderes espirituais eram mestres inteligentes, ungidos do Senhor, e haviam estudado muito as Escrituras para chegarem a este cargo de liderança.

(5) Em que estado se encontrava o povo com relação aos sacerdotes? Que obra Cristo deveria realizar pelo povo? DTN, 586.

Resposta: "O povo achava-se escravizado devido a sua reverência pela tradição e sua fé cega num sacerdócio corrompido. Essas cadeias devia Cristo quebrar. Era preciso expor mais plenamente o caráter dos sacerdotes, principais e fariseus."

Comentários: Cristo não tinha como objetivo reformar o sacerdócio corrompido, tornando-o puro como no princípio. Se este fosse o objetivo de Cristo, poderíamos dizer que ele foi mal sucedido, pois mesmo após a Sua morte os sacerdotes continuaram cometendo os mesmos erros.

O objetivo de Cristo, segundo Ellen White, era libertar o povo da escravidão e fé cega nos líderes espirituais. Seu objetivo era conscientizar as pessoas para que estas não fossem influenciadas negativamente por um sistema religioso que estava sofrendo modificação pelo homem. Como disse Ellen White, o objetivo de Cristo era mostrar ao povo de forma mais clara, qual era o verdadeiro caráter dos sacerdotes. Aparentavam ser boas pessoas, mas na prática demonstravam o contrário.

(6) Diante destas freqüentes repreensões de Cristo, que decisão os líderes espirituais tomaram? S. João 9:22-23

Resposta: "Os pais do cego disseram isto com medo dos líderes judaicos, que já tinham avisado que qualquer um que dissesse que Jesus era o Messias, seria expulso da religião dos judeus."

Comentários: A religião tinha uma importância fantástica para os judeus. Eles preferiam perder membros da família, perder posses, perder a saúde, mas não desejavam de forma alguma perder seu vínculo com a sinagoga. Note que o sentimento predominante do povo para com os fariseus era o medo.

(7) Como resultado, qual foi a reação do povo? S. João 7:11-13

Resposta: "Os líderes judaicos procuravam achar Jesus na festa e andavam perguntando por Ele. Havia uma grande discussão a seu respeito entre o povo. Alguns diziam: Ele é um homem admirável, enquanto outros diziam: Não! Ele está enganando o público. Mas ninguém tinha coragem de falar a favor dEle em público, com medo dos líderes judaicos."

Comentários: A mensagem de Cristo dividiu o povo. A posição oficial da igreja era contra Jesus e por isso as pessoas não se aventuravam a apoiá-lo publicamente, principalmente as que possuíam posição de destaque dentro da sinagoga e no sinédrio.

QUEM ESTAVA AO LADO DE CRISTO?

(8) Será que Jesus tinha a maioria do povo ao seu lado? S. João 12:37, 39 e 40.

Resposta: "Mas apesar de todos os milagres que Ele havia feito, a maioria do povo não queria crer que Ele era o Messias... Eles não podiam crer, pois acontecia como também Isaías tinha dito: Deus cegou os olhos e endureceu o coração deles para que não possam ver, nem entender, ou voltar-se para Mim, para que eu cure todos."

Comentários: Quando lemos que Deus endureceu o coração do povo, somos tentados a crer que a rejeição foi uma obra determinada por Deus. Lembramos também de Faraó, cujo coração fora endurecido por Deus. Como explicar isto? A atuação de Deus sobre as pessoas é comparada ao calor do sol. O mesmo sol que endurece o barro amolece a manteiga. Deus é o mesmo para todos, nosso coração que é diferente. Alguns têm o coração de barro, quanto mais Deus atua sobre estes, mais duros eles ficam. Outros têm o coração de manteiga que amolecem quando Deus atua.

Infelizmente o coração da maioria do povo estava endurecido pelos seus pecados e pela influência negativa dos líderes espirituais.

(9) Será que todos os líderes espirituais eram contra Jesus? S. João 10:19-21

Resposta: "Quando Ele [Jesus] disse estas coisas, os líderes judaicos se dividiram novamente em suas opiniões a respeito dEle. Alguns diziam: "Ele tem demônio, ou então está louco. Para que ouvir um homem desse?" Outros diziam: "Isto não nos parece o jeito de um homem tomado pelo demônio! Um demônio pode abrir os olhos dos cegos?"

Comentários: Perceba que o verso diz que os líderes judaicos se dividiram novamente. Isto significa que eles já haviam se dividido antes e que talvez já tivessem se dividido várias vezes com relação a esta questão. Alguns achavam que Cristo era inspirado por Deus, pois fazia o bem e dizia a verdade. Outros achavam que Ele era inspirado pelo demônio, pois repreendia de forma firme e pública os líderes espirituais da época. Afinal de contas, como uma pessoa que critica a liderança da igreja pode ser de Deus? Assim argumentavam os inimigos de Cristo.

(10) O que acontecia com os líderes judaicos que criam em Jesus? S. João 12:42-43.

Resposta: "Contudo, mesmo entre os líderes judaicos, muitos criam que Ele era o Messias, mas não declaravam isso a ninguém por causa do medo que tinham de serem expulsos da sinagoga pelos fariseus; pois eles gostavam mais do louvor dos homens do que do louvor de Deus."

Comentários: Este verso não diz que poucos líderes judaicos criam em Jesus, pelo contrário, diz que MUITOS criam nEle, mas não tinham coragem de confessar publicamente o nome de Jesus. Tinham medo de sofrer vergonha, tinham medo de perder suas posições, tinham medo de perder seus privilégios.

(11) Houve algum líder dos judeus que tomou coragem e confessou a Cristo? S. João 19:38.

Resposta: "Depois disso [depois da morte de Cristo] José de Arimatéia, que tinha sido um seguidor secreto de Jesus porque tinha medo dos líderes judaicos, corajosamente pediu a Pilatos autorização para retirar o corpo de Jesus; e Pilatos deixou."

Comentários: Que pena que José de Arimatéia só tomou coragem depois da morte de Cristo. Se confessasse a Cristo antes de Sua morte, certamente seria uma forte influência em favor da verdade. Inspiraria outras pessoas a também confessar publicamente suas convicções.

A ATITUDE DOS ALTOS LÍDERES JUDEUS

(12) Qual foi a saída encontrada pelos altos líderes judaicos para pôr um fim ao ministério de Jesus? S. João 11: 47-50 e 53.

Resposta: "Então os sacerdotes principais e os fariseus convocaram uma reunião do Conselho para discutir a situação. "Que vamos fazer?" perguntavam uns aos outros, "pois este homem evidentemente faz milagres. Se nós O deixarmos em paz, a nação inteira irá atrás dEle e então o exército romano virá para nos matar e tomar conta do governo judaico. Então um deles, Caifás, que era o supremo sacerdote naquele ano, disse: "Vocês não sabem coisa alguma! - Que morra só Esse homem pelo povo - por que morreria a nação inteira?... Por isso, daquela hora em diante, os líderes judaicos começaram a planejar a morte de Jesus."

Comentários: Os sacerdotes estavam preocupados em manter o poder e o governo do povo judaico. Tinham medo de perder os privilégios e de ter que se submeter mais ainda aos romanos. A idéia do

sumo-sacerdote foi aceita por todos. Não houve no Conselho quem se levantou para defender a causa de Cristo.

(13) Que estratégia os sacerdotes usaram para condenar a Cristo? DTN, 576.

Resposta: "Os sacerdotes e príncipes ouviram em silêncio as incisivas repreensões de Cristo. Não Lhe podiam refutar as acusações. Mas só ficaram ainda mais decididos a armar-Lhe ciladas; e com esse desígnio, enviaram-Lhe espias, "que se fingissem justos, para O apanharem nalguma palavra, e O entregarem à jurisdição e poder do presidente". Não mandaram os velhos fariseus a quem Jesus encontrara muitas vezes, mas jovens, que eram ardentes e zelosos, e os quais, pensavam, Cristo não conhecia."

Comentários: A estratégia armada para condenar a Jesus era examinar de perto tudo o que Ele dizia em público e tentar apanhá-lo em alguma palavra. Mesmo que tivessem que distorcer um pouco a verdade. Para tanto os fariseus usavam jovens que deveriam acompanhar Jesus como se fossem seus seguidores e anotariam tudo o que Jesus dizia para depois contar aos velhos fariseus.

(14) No seu julgamento, o que Jesus sofreu por falar a verdade? S. João 18:19-23.

Resposta: "O supremo sacerdote começou a fazer perguntas a Jesus a respeito dos seus seguidores e o que Ele tinha ensinado a todos. Jesus respondeu: "O que eu ensino é muito conhecido, porque eu tenho pregado abertamente na sinagoga e no templo; eu tenho sido ouvido por todos os líderes judaicos e não ensino em particular nada do que não tenha dito em público. Por que o senhor está Me fazendo estas perguntas? Pergunte àqueles que me ouviram. O senhor tem alguns deles aqui. Eles sabem o que eu disse." Um dos soldados que estavam ali deu um soco em Jesus. "Isso é maneira de responder ao supremo sacerdote?", perguntou ele. "Se eu menti, prove", respondeu Jesus. "Você bateria num homem por ele dizer a verdade?"

(15) Como os líderes da religião judaica se consideravam? E o que eles exigiam do povo? DTN, 586.

Resposta: "Os escribas e fariseus pretendiam achar-se investidos de divina autoridade idêntica à de Moisés. Como tais, exigiam do povo a mais completa deferência (respeito) e submissão."

Comentários: Os sacerdotes não admitiam qualquer questionamento por parte do povo e se irritavam muito quando suas atitudes eram questionadas. Pelo fato de questionar a atitude dos sacerdotes, Jesus foi considerado um inimigo da igreja oficialmente estabelecida. Mas Cristo não se importava em apanhar, ser humilhado ou ser caluniado. A missão de Cristo era pregar a Verdade e isso Ele fez até o final. Ele sabia que não era a força que resolveria os problemas, mas apenas a Verdade libertaria o povo.

(16) O que aconteceria com os que foram influenciados pelos fariseus e rejeitaram a Cristo? DTN, 594.

Resposta: "De geração para geração se estivera acumulando uma terrível punição contra os rejeitadores da luz e da verdade. Essa (punição) os inimigos de Cristo estavam então atraindo sobre as próprias cabeças. O pecado dos sacerdotes e principais era maior que o de qualquer geração anterior. Por sua rejeição do Salvador, estavam-se tornando responsáveis pelo sangue de todos os justos mortos desde Abel até Cristo. Estavam prestes a fazer transbordar sua taça de iniquidade. E dentro em pouco lhes seria ela derramada sobre a cabeça em juízo de retribuição."

Comentários: O infinito amor e grande misericórdia de Deus podem ser testemunhados até mesmo nos Seus juízos. Deus teve enorme paciência com Israel antes de derramar sobre eles a taça dos juízos. Mas finalmente os que rejeitaram a verdade e perseguiram os mensageiros de Deus sofreram a justa retribuição.

O juízo caiu principalmente sobre seus filhos e suas famílias. Um juízo terrível como nunca antes. Quão diferente poderia ter sido a história das famílias de Israel se houvessem aceitado a verdade pura de Cristo em vez de aceitar os enganos dos sacerdotes?

PROMESSAS PARA O FUTURO

(17) O que Cristo prometeu aos seus seguidores? S. João 15: 20 e 25; S. João 16:1-2.

Respostas:

15:20 - "Um escravo não é maior do que o seu senhor! Portanto já que eles me perseguiram, naturalmente perseguirão vocês."

15:25 - "Isto cumpriu o que os profetas disseram a respeito do Messias: Eles me odiaram sem causa."

16:1 e 2 - "Eu lhes disse estas coisas para que vocês não sejam abalados por tudo o que virá depois. Porque vocês serão expulsos das sinagogas, e na verdade está chegando o tempo em que aqueles que matarem vocês pensarão que estão prestando um serviço a Deus."

Comentários: Quem é mais bem tratado: um senhor ou seu servo (escravo)? É lógico que o senhor é mais bem tratado. Se Jesus, sendo o Senhor, sofreu estas perseguições, certamente nós sofreremos também. Jesus alertou os discípulos ao dizer que esta situação iria se repetir ao longo dos séculos.

(18) Será que isto tem acontecido hoje? DTN, 593-594

Resposta: "Isso nos deve servir de lição. Deve-nos abrir os olhos ao poder de Satanás para enganar a mente que se desvia da luz da verdade. Muitos seguem nas pegadas dos fariseus. Reverenciam os que morreram por sua fé. Admiram-se da cegueira dos judeus em rejeitar a Cristo. Houvéssemos vivido em Seu tempo, declaram, e com prazer Lhe receberíamos os ensinamentos; nunca teríamos tomado parte no crime dos que rejeitaram o Salvador. Mas quando a obediência a Deus requer abnegação e humilhação, essas mesmas pessoas abafam suas convicções e recusam obediência. Assim manifestam o mesmo espírito que os fariseus a quem Cristo condenou."

Comentários: Se você vivesse na época de Cristo, o que faria você? Seguiria a Cristo ou tomaria parte nos crimes contra Ele? Confessaria publicamente a verdade ou abafaria suas convicções movido pelo medo?

(19) Isto já acontecia antes de Cristo? O Grande Conflito, págs. 458 e 459.

Resposta: "Hoje, como nos séculos anteriores, a apresentação de qualquer verdade que repreve os pecados e erros dos tempos, suscitará oposição... É o mesmo expediente que tem sido adotado em todos os tempos. Elias foi acusado de ser o perturbador de Israel, Jeremias de traidor, Paulo de profanador do templo. Desde aquele tempo até hoje, os que desejam ser fiéis à verdade têm sido denunciados como sediciosos (revoltados), hereges ou facciosos (separatistas)." - O Grande Conflito, págs. 458 e 459.

Comentários: Se estudarmos a história, vamos perceber que as mesmas situações se repetiram ao longo dos séculos. Lutero enfrentou a mesma luta de Cristo. Pregou contra os abusos dos sacerdotes que viviam no luxo graças à venda de certificados de perdão (indulgências). A Igreja Católica não mudou por causa de Lutero, continuou trocando a salvação por dinheiro, mas as pessoas sinceras foram esclarecidas a respeito da verdade que somos salvos pela fé. O engano e o erro sempre existirão, mas aquele que busca refúgio na PALAVRA DE DEUS, jamais será enganado pelos homens.

APÊNDICE C - OS MORDOMOS E A PRESTAÇÃO DE CONTAS COM DEUS

“Se uma ou outra pessoa que dirige a igreja e que mexe com as finanças, usar mal ou indevidamente o dinheiro, não é meu problema. É um problema dela com Deus. Um dia, quando Jesus voltar, ela vai ter que prestar contas a Deus do que fez. Eu cumpro a minha parte ao devolver a Deus, através da Sua igreja, aquilo que é dEle, porque o dízimo não é meu...” - Pr. Alejandro Bullón - Extraído da Palestra “DÍZIMOS E OFERTAS, POR QUÊ?” do Está Escrito.²²

O conceito expresso pelo Pr. Bullón no parágrafo acima está fortemente arraigado à cultura e à tradição adventista. Diante de inúmeras evidências da má utilização dos dízimos pela Corporação, a insatisfação e os questionamentos por parte dos membros crescem a cada dia. Foi necessário elaborar argumentos fortes para manter o povo dizimando fielmente para a Associação/Missão. Dizem aos membros: *“Sua parte é devolver a Deus, se o dízimo é mal empregado o problema não é seu, é de quem o empregou de forma incorreta.”*

Mas será que esta argumentação tem base bíblica? Vamos fazer uma análise da declaração do pastor Bullón tentando responder a três perguntas:

- 1) Se os administradores usam o dinheiro de forma incorreta isto é um problema só deles ou é um problema para a igreja também?
- 2) Os administradores deverão prestar contas com Deus, segundo o pastor Bullón, só “quando Jesus voltar” ou devem prestar contas para os membros da igreja ainda aqui na terra?
- 3) Quem é o legítimo representante para receber e decidir o destino do dízimo? Quem tem o direito sobre o dízimo?

“NÃO É MEU PROBLEMA”

“Se uma ou outra pessoa que dirige a igreja e que mexe com as finanças, usar mal ou indevidamente o dinheiro, não é meu problema. É um problema dela com Deus.” - Pr. Bullón

Sem dúvida nenhuma um administrador que desvia recursos sagrados para outros fins estará criando um problema para si perante Deus. Administradores que, reunidos em assembleias, votam regulamentos (praxes) que permitem o desvio para fins diferentes dos especificados pelo Espírito de Profecia também estão criando um problema para si perante Deus. Neste ponto somos obrigados a concordar com o Pr. Bullón. De fato, estas pessoas estão criando um grande problema para elas diante de Deus.

Mas a questão agora é outra: Será que o único problema que estes líderes criam são problemas para si mesmos ao empregar de forma incorreta o dízimo? Responder “sim” a esta pergunta é admitir que um motorista embriagado, ao dirigir seu automóvel de forma imprudente, pode causar problemas apenas para si mesmo. Não! Isto não é verdade! Uma atitude irresponsável nesta área acaba causando problemas para outras pessoas também.

Hoje a igreja sofre quando o dinheiro é retirado das igrejas e consumido em despesas administrativas de Associações, União e Divisões. A igreja sofre quando tem de dividir um pastor com outras igrejas enquanto novas associações e missões estão sendo criadas e mais cargos administrativos sendo ocupados por parentes e amigos de pastores influentes. Conseqüências: Falta de assistência pastoral, evangelismo deficiente, alto índice de apostasias, anciãos e líderes voluntários sobrecarregados, pregação do evangelho retardada e atraso na volta de Cristo.

Como você pôde perceber, quando a administração utiliza os dízimos de forma diferente da especificada pela Bíblia e pelo Espírito de Profecia acabam gerando um grande problema para a igreja. Ao contrário do que tentou sugerir o Pr. Bullón, a má utilização dos dízimos por parte dos administradores não é um problema apenas da administração da Corporação, mas é também um problema da igreja, pois a má administração gera um problema para a igreja.

²² <http://www.sisac.org.br/ee/palestra/textos/dizimoseofertasporque.htm>

PRESTAÇÃO DE CONTAS. PARA QUEM E QUANDO?

O Pr. Bullón continua argumentando:

“Um dia, quando Jesus voltar, ela [a pessoa usou mal ou indevidamente o dinheiro] vai ter que prestar contas a Deus do que fez.” - Pr. Bullón

De acordo com o Manual da Igreja, um membro que não envia o dízimo para a Associação/Missão não deve receber cargos oficiais na igreja. Os não dizimistas mais cedo ou mais tarde são abordados e questionados pelo tesoureiro ou pelo pastor. Por que o manual da igreja não permite que o não dizimista assumam cargos e preste contas do dízimo apenas com Deus?

Embora os membros que não dizimam para a Associação/Missão acabam prestando contas aqui na terra, o Pr. Bullón sugere que os administradores prestarão contas apenas com Deus e isto só quando Jesus voltar. Certamente irão prestar contas com Deus. Mas fica subentendido que a administração não tem a obrigação de prestar contas com os membros, mas apenas com Deus. Ai está o perigo!

Em agosto de 1999, encaminhei uma solicitação de prestação de contas detalhadas à Associação Paulistana. Esta solicitação foi assinada por todos os anciãos do distrito do Ipiranga (SP) e por outros líderes de departamentos do distrito. Foi entregue nas mãos do presidente da Associação. Infelizmente nossa solicitação foi negada. Até hoje, nenhum dos líderes que assinou a solicitação de transparência teve acesso a qualquer relatório detalhado. O motivo alegado para negar a transparência foi “confidencialidade das informações”.

Sempre há argumentos para fazer o povo pensar que não tem direito de receber uma prestação de contas detalhada. Em geral, os argumentos que usam o nome de Deus são os mais convincentes. Neste caso, um dos argumentos é o seguinte: “Devemos prestar contas apenas ao dono. Deus é o dono do dízimo, portanto a administração da IASD deverá prestar contas apenas com Deus, não com os membros, pois os membros não são os donos do dízimo. Ou você se julga dono do dízimo? O seu dever como membro é devolver e não fiscalizar. Deus pede que você devolva, não que fiscalize.” Eu já ouvi esta frase várias vezes. Mas será que este argumento pode ser sustentado bíblicamente?

QUEM É O LEGÍTIMO PROPRIETÁRIO DO DÍZIMO?

O Pr. Bullón conclui o parágrafo da seguinte forma:

“Eu cumpro a minha parte ao devolver a Deus, através da Sua igreja, aquilo que é dEle, porque o dízimo não é meu...” - Pr. Bullón.

De quem é o dízimo?

“Também todos os dízimos da terra, quer dos cereais, quer do fruto das árvores, pertencem ao Senhor; santos são ao Senhor.” - Levítico 27:30

Não há dúvidas de que o legítimo proprietário do dízimo é o Senhor. Mas como Deus não recebe diretamente os dízimos, Ele nomeou sacerdotes para que fossem os legítimos receptores do dinheiro sagrado.

O dízimo está vinculado ao sacerdócio e não ao templo como alguns imaginam. Antes mesmo de existir um templo, Abraão pagou o dízimo ao sacerdote Melquisedeque, que era também rei de Salém.

Após a libertação do povo de Israel do domínio egípcio Deus instituiu a ordem sacerdotal “araônica”. Os descendentes de Arão pertencentes à tribo de Levi passaram a receber os dízimos do povo de Israel.

Cristo, através de sua morte, pôs fim ao sistema sacerdotal levítico ou araônico. Uma nova ordem foi estabelecida: O sacerdócio segundo a ordem de Melquisedeque. Cristo é o sumo sacerdote desta ordem, mas quem são os sacerdotes? Seriam os pastores-administradores? Seriam os pastores distritais os verdadeiros sacerdotes? Seriam os pastores administradores mais os distritais mais os anciãos? O apóstolo Pedro responde:

“Vós também, quais pedras vivas, sois edificados como casa espiritual para serdes sacerdócio santo, a fim de oferecerdes sacrifícios espirituais, aceitáveis a Deus por Jesus Cristo... Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as grandezas daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz” - I Pedro 2:5 e 9.

Hoje todos nós somos sacerdotes, somos representantes de Cristo num mundo escuro. A lei do dízimo mudou, pois o sacerdócio mudou, mas o princípio continua o mesmo daquele da época de Abraão e Melquisedeque. Hoje o dízimo não pertence mais a um grupo restrito de pastores administradores. Hoje o dízimo pertence ao corpo de Cristo, pertence à sua igreja.

Hoje todos nós somos MORDOMOS, ou seja, ADMINISTRADORES dos talentos que o Senhor nos confiou. Em breve o Senhor chamará a cada mordomo. Chamará a você e a mim para que prestemos contas de tudo que ele nos emprestou: o corpo, o tempo, os talentos e os bens materiais.

Quando algum pastor disser que você deve entregar o dízimo para a Associação/Missão mesmo sabendo que o destino não é o especificado pela Bíblia e Espírito de Profecia, na realidade este pastor está tentando descaracterizar sua função de mordomo e de sacerdote real. O mordomo (administrador) é você, não a Associação/Missão. O sacerdote é você e todos os crentes. Como sacerdote e mordomo, você tem o livre arbítrio para transferir o dinheiro para a Associação/Missão, mas não pode transferir para eles a responsabilidade de mordomo. A responsabilidade de mordomo é intransferível. A responsabilidade continua sendo sua. Se você sabe que eles usam mal e mesmo assim confia o sagrado depósito do Senhor para eles, quem prestará contas com Deus é o mordomo, ou seja, é você.

Deus não leva em conta os tempos de ignorância. Durante muito tempo, enquanto estava na ignorância, devolvi fielmente os dízimos para a Associação e sempre fui agraciado com as bênçãos de Deus. Após chegar ao conhecimento de tudo que foi relatado neste material não pude continuar enviando o dinheiro para lá e ao mesmo tempo manter minha consciência em paz. Hoje gozo as bênçãos dos céus de forma mais abundante e plena do que antes, mas creio que isto não é devido ao dízimo, mas sim à grande misericórdia que Deus tem para comigo.

Faça como Ellen White. Como bom mordomo empregue o sagrado tesouro que o Senhor lhe confiou para a salvação de almas.

“O tempo presente é um período de solene privilégio e sagrada confiança. Se os servos de Deus guardarem fielmente o depósito que lhes é confiado, grande será sua recompensa, quando o Mestre disser: “Presta contas da tua mordomia.” Luc. 16:2.” - Obreiros Evangélicos, 267

“Havia um certo homem rico”, disse, “o qual tinha um mordomo; e este foi acusado perante ele de dissipar os seus bens.” Luc. 16:1. O rico depositara todas as suas posses nas mãos deste servo, porém o servo era infiel, e o patrão foi convencido de que era defraudado sistematicamente. Determinou não mais tê-lo a seu serviço, e procedeu a uma análise de suas contas. “Que é isso que ouço de ti?” disse, “presta contas da tua mordomia, porque já não poderás ser mais meu mordomo.” Luc. 16:2. - Parábolas de Jesus, 366.

Quem não presta contas, não pode ser mordomo... Que isto não ocorra conosco. Que o nosso lugar não seja retirado. Amém!

Ricardo Nicotra
nicotra@uol.com.br
ricardo.nicotra@bol.com.br